

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Missões portuguesas procuram conseguir investimentos europeus em Angola

— afirma um enviado especial da Reuter

CARMONA, 16 — (R.) — (Do enviado especial da Reuter, Michael Littlejohns) — Esta pequena cidade, perto da fronteira do Congo, tornou-se um símbolo da determinação portuguesa de se manter em África, a despeito dos ventos de mudança e outras partes do continente e dos apelos das Nações Unidas.

Hoje, três anos depois, a batalha afastou-se para longe de Carmona, enquanto brigadas especiais de soldados portugueses procuram guerrilheiros africanos nas profundezas da selva.

A feroz defesa da cidade, em 1961, quando existia somente uma minúscula guarnição de quatro soldados brancos e de 14 africanos em Carmona fez, segundo se afirma, frustrar os planos dos terroristas.

Enquanto as tropas passam a pente fino o mato, está em pleno desenvolvimento no Norte de Angola um programa de grande alcance de construção de vilas. O objectivo é atrair os africanos que fugiram para o mato, durante a revolta, e persuadi-los a construir novas lares em comunidades de dois mil habitantes, onde constituiriam um sítio mais difícil para se fo-

mentar a inquietação do que antes de 1961, quando viviam em aldeias isoladas de 20 ou 30 famílias. Um funcionário afirmou-me: «Angola está hoje a passar pelo

maior período de progresso económico da História, a despeito da «guerra calma». A província neces-

(Continua na 16.ª página)

«K» chegou a Copenhague iniciando a sua visita aos países escandinavos

COPENHAGUE, 16 — (F. P. e R.) — Eram 7 e 31 quando o navio soviético que transportava Kruchchev, o «Bashkiriya», entrou em águas dinamarquesas, no limite das quais era aguardado pelas corvetas «Triton» e «Flora», tendo, então, o comandante do navio russo dispensado o piloto dinamarquês.

A's 9 horas (T. M. G.) o primeiro-ministro soviético desembarcou, iniciando a sua visita de cinco dias a este país, por onde começa a sua digressão de 18 dias pela Escandinávia. Imediatamente após o desembarque, Kruchchev e o primeiro-ministro dinamarquês Jens Otto Krag, escutaram, perfilados, os hinos dos dois países. Atrás de ambos encontravam-se as respectivas esposas.

A cerca de 200 metros da famosa «Sereiazinha» de Copenhague, o primeiro-ministro da Dinamarca declarou, num breve discurso, ser para ele um prazer e uma honra dar as boas-vindas a Kruchchev e à esposa. No seu discurso o ministro declarou:

«Durante a sua visita ao nosso

país irá encontrar um povo que caminha numa senda diferente da do povo soviético, para criar as melhores condições possíveis para o individuo. Irá encontrar um povo profundamente interessado em estreitar os seus laços com todas as nações, desejoso de compreender os outros povos, os seus problemas e formas de vida».

Em resposta Kruchchev agradeceu ao primeiro-ministro dinamarquês a sua recepção que conside-rou «uma expressão das relações amistosas entre os nossos dois países».

Kruchchev declarou que espera-

(Continua na 13.ª página)



Junto do avião, o embaixador da Espanha apresenta ao prof. Teixeira Pinto o ministro espanhol do Comércio

Chegou a Lisboa o ministro do Comércio de Espanha que visitou esta tarde a Feira Internacional

Teve um acolhimento muito afetuoso, à sua chegada, ao princípio da tarde, ao Aeroporto de Lisboa,

o ministro do Comércio do país vizinho, que se deslocou agora a Portugal devido a um convite do titular da pasta da Economia, a fim de presidir às comemorações da Jornada Nacional de Espanha que, esta tarde, se efectuam na Feira Internacional de Lisboa, e visitar o certame, em que existe este ano uma importante representação espanhola.

O sr. D. Alberto Ullastres, que

O ministro Ullastres foi recebido pelo Chefe do Estado e, ao fim da tarde, cumprimenta o Presidente do Conselho

permanecerá dois dias entre nós e viaja acompanhado dos srs. D. Miguel Paredes Marco, director-geral de Política Comercial; D. Inácio Bernard Castellan, director-geral do Comércio Exterior; e D. Henrique Amunátegui López, chefe do seu gabinete; foi recebido ali, pelos srs. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia; D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa; pessoal superior da mesma

(Continua na 16.ª página)

Passa a ser de seis anos a escolaridade obrigatória

— anunciou hoje o ministro da Educação (Ler notícia na pág. central)

A INDEPENDÊNCIA DE CHIPRE — 3

Foram os turcos quem criou efectivamente as primeiras dificuldades

Paris, Junho — Os autores dos acordos de Zurich e Londres rejeitavam, com razão, a reacção dos cipriotas gregos. Para estes tratava-

se, efectivamente, de um desastre nacional, pois, depois de lutarem desesperadamente durante meio século pela união da ilha à Grécia, viam essa aspiração iludida por aqueles documentos, os quais, por um lado lhes atribuíam uma independência ilusória, e, por outro, de-

finitivamente enterravam a ideia da Enosis. Apesar disso, foram os

(Continua na 7.ª página)

por ATTICUS

se, efectivamente, de um desastre nacional, pois, depois de lutarem desesperadamente durante meio século pela união da ilha à Grécia, viam essa aspiração iludida por aqueles documentos, os quais, por um lado lhes atribuíam uma independência ilusória, e, por outro, de-

Férias em Portugal

O «Diário de Lisboa» passa a inserir todos os dias nas suas colunas a secção «Férias em Portugal», na qual se indicam aos turistas, nacionais e estrangeiros, alguns dos melhores estabelecimentos hoteleiros do País.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O maior número de mortos nos acidentes registados em 1960 é referente a crianças (5 a 9 anos)

Assaltam-vos mil problemas quando se dá o regresso à escola do vosso ou dos vossos filhos.

O «Diário de Lisboa» propõe-se ajudar-vos a resolvê-los.

De facto, um grave problema se levanta: a segurança dos vossos filhos no caminho para a escola.

A estrada é um perigo perma-

nente durante as férias. A estrada, é um perigo maior durante os fins de semana. A estrada é ainda um perigo para as crianças que vão para a escola.

Qual a razão por que a vida das crianças, que quatro vezes por dia

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

INFORMAÇÃO E CULTURA

Apesar de todos os esforços que se têm feito nesse sentido, e da boa vontade que os dirigentes da TAP têm manifestado para que o serviço dê inteira satisfação às necessidades do País e àqueles que têm de o utilizar, ninguém ignora que o sistema de comunicações aéreas entre a Metrópole e as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique não é inteiramente satisfatório. As deficiências devem atribuir-se tanto à qualidade do material, que ainda não houve ensejo de renovar, dadas as dificuldades financeiras que se opõem ao desenvolvimento dos serviços, como porventura a deficiências de organização que ainda não foi possível remediar. Mas se as comunicações deixam a desejar, o problema dos portes de correio aéreo pelo que diz respeito à remessa de jornais para o Ultramar continua sem solução. Não se compreende que os jer-

nais da Metrópole não gozem ainda de um regime especial que lhes permita serem transportados para o Ultramar português por uma tarifa que não sobrecarregue excessivamente o seu preço de venda. Um jornal como o nosso, por exemplo, só pode ser vendido em Angola e Moçambique ao preço de \$560 cada exemplar, o que representa um aumento de mais de 500 por cento sobre o seu preço normal, incomportável para o leitor ultramarino, que não pode acompanhar deste modo a vida metropolitana através dos órgãos de imprensa mais representativos e tem de se limitar ao noticiário mais ou menos desenvolvido que os jornais locais lhe fornecem. Parece-nos que seria de incontestável interesse para o País, na sua configuração multirracial e pluricontinental, que os jornais da Metrópole pudessem ser lidos em Angola e Moçambique sem grande atraso e por preços acessíveis à bolsa do leitor. Seria, de algum modo, servir a unidade nacional no plano da informação e da cultura.

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

HOJE 28 PÁGINAS

nas quais se inclui
ÊXITO JUVENIL

De ontem para hoje

NÃO FAZEM DANO AS MUSAS AOS DOUTORES

Teve elevado nível intelectual, com fulgor artístico, a sessão incluída nas celebrações do 25.º aniversário da Ordem dos Médicos que decorreu na Sociedade Nacional de Belas-Artes e durante a qual o escritor dr. Domingos Monteiro desenvolveu o aliciente tema: «A Medicina e a Literatura nas suas mutuas relações». Presidiu o médico e escritor da Régua, dr. João de Araújo Correia, ladeado pelos profs. Lobato Guimarães, de Coimbra, bastonário da Ordem dos Médicos, e Abel Tavares, do Porto; e drs. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos H. C. L., e Alfredo Franco, presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, que abriu a sessão. Falou o conhecido e prestigioso médico cardiologista da iniciativa da Secção Regional do Porto da Ordem dos Médicos de comemorar o 25.º aniversário da Ordem com uma exposição das manifestações artísticas dos médicos, a qual, depois de inaugurada no Porto, se deteve em Coimbra e tem agora o seu epílogo em Lisboa. E o dr. Alfredo Franco justificou a ideia da Secção Regional de Lisboa de completar aquela exposição, com evocações da vocação e da propensão dos médicos para a prática das letras. Depois de o dr. Araújo Correia ter falado da sua vida de médico e de escritor, o dr. Domingos Monteiro prestou homenagem à classe médica e, desenvolvendo o tema da sua conferência com referência aos médicos que como Claude Bernard, Charcot e Freud, entre outros, tiveram larga influência na literatura do século XIX, assinalou a identidade entre o que chama a Arte Médica e a Arte Literária. Disse que, tanto os médicos como os escritores trabalham sobre o humano, isto é, sobre o homem considerado como indivíduo e são, na realidade os únicos que, pelo facto de entrarem na sua intimidade, melhor o podem explicar e revelar. Demonstrou, depois, como a literatura pode influenciar a medicina e a influência que ela teve na elaboração de certas teorias médicas como a psicanálise; e, também, como a vocação literária pode ser determinada pelo estudo e a prática da medicina, e como a literatura pode ajudar o médico a compreender a alma do doente. E fez larga referência, considerando-a, embora, incompleta, a médicos que, nos últimos cem anos, praticaram a Arte Literária com excepcional relevo. Depois, a ilustre artista dr.ª D. Maria Barroso leu algumas poesias e trechos literários de médicos que foram poetas e escritores de ficção, como Fialho de Almeida, Miguel Torga, Jaime Cortesão, Julio Dantas, Fernando Namora, Bernardo Santareno, Graça Pires de Moraes, Arminho Rodrigues, João de Araújo Correia, Ladislau Patrício, António Patrício, etc.

ESTAVA O PERIGO A ESPREI- TA DO CICLISTA

Partiram-se os travões da bicicleta e esta, em vertiginosa e desordenada corrida, foi cair sobre um monte de anavalhantes pedregulhos, perto da freguesia de São Bento (Porto de Mós). Ali se estatelou o

ciclista, sr. António Pereira Duarte, de 47 anos, casado, do lugar de Cabeças das Pombas, que ficou muito contuso e com um braço partido e recolheu ao Hospital de Alcanena.

MORTO À TRAÍÇÃO

Quando, no regresso do trabalho, ia a caminho de casa, no lugar da Ponte Pequena, Castelo Novo (Fundão), foi assaltado, à traição, e facinorosamente espancado até ficar inconsciente e em estado horrível. José Martins Fragueiro, também conhecido por «José Raiano» e «O Caçador», de 38 anos.

A ACÇÃO CULTURAL desenvolvida pelo Município

Vem a Câmara Municipal de Lisboa desenvolvendo valiosa obra de difusão de cultura em prol da população cidadina, principalmente das camadas populares, na qual se incluem a valorização e o aumento das bibliotecas espalhadas pelo burgo. Agora, mais vinte e quatro, devidamente catalogadas, com o total de 7500 livros, foram entregues pelo Município às Juntas de Freguesia de diversos bairros. Na cerimónia da entrega, que se celebrou no Palácio Galveias, com a presença, entre outras entidades, do secretário-geral da Academia das Ciências, sr. prof. dr. António Pereira Forjaz; o presidente da edilidade, sr. general França Borges, assinalando o significado do acto, disse que tais bibliotecas municipais têm, não só uma função de deleite espiritual, mas também de estudo, pois qualquer estudante, do ensino primário, secundário ou superior, que precise de consultar um livro que não exista nas bibliotecas camarárias, pode requisitá-lo, que os serviços estão autorizados a adquiri-lo.



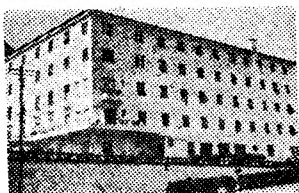
Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



Hotel-Restaurante D. Fuas

NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SABADOS E DOMINGOS

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PERA
ALGARVE

HOTEL SUAVE MAR

ESPOSENDE

Telefone 89445/6

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância

ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

BULL

Soc. Portuguesa de Máquinas Bull, Lda.

Qualquer que seja a grandeza do vosso problema há uma solução **BULL**:

SÉRIE ECONÓMICA

- POR CARTÕES PERFURADOS
- A SOLUÇÃO MODERNA DOS PROBLEMAS DE GESTÃO DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

ORDENADOR MÉDIO

Gamma 10 Compacto

(PROGRAMA REGISTADO)

TEMPO DE ACESSO — MICROSEGUNDOS

- POR CARTÕES PERFURADOS
- POR BANDA PERFURADA
- POR CARACTERES MAGNÉTICOS CMC 7

Para a média empresa já equipada ou não de máquinas por cartões perfurados

GRANDES ORDENADORES

Gamma 30 - Gamma 40

TEMPOS DE ACESSO
MICROSEGUNDOS E NANOSEGUNDOS

- MEMÓRIA CENTRAL - 20.000 a 160.000
- MEMÓRIAS EXTERNAS - FITAS, DISCOS E CARTÕES MAGNÉTICOS ATÉ 5,5 BILIÕES DE CARACTERES

SERVICE BUREAU

Para todos os problemas de gestão ou científicos

BULL

LISBOA

Av. 5 de Outubro, 77. 1.º Dt.
Telef. P.P.C. 73 41 81

PORTO

Palácio Atlântico, 504
Telef. 3 53 93

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro representa, na sexta-feira, na cerca do Convento de Santo António, o «Auto de Santo António», original de Afonso Alvares, arranjado por Matos Sequeira.
- A encenação é nova, tal como os seus elementos constituintes, que foram quase todos remodelados.
- O Teatro Experimental do Porto estreou na capital do Norte a peça «Terra Firme», de Mi-

guel Torga, em encenação de Rui de Carvalho.

• Continua prevista para breve, a estreia, no Teatro Desmontável Laura Alves, instalado na Costa da Caparica, do «show» «Só Espectáculo», que será montado pelos elementos que formavam a companhia do Teatro ABC, agora dissolvida.

• Anuncia-se que a actriz Lígia Teles, será a primeira figura feminina da revista que vai subir à cena no Pavilhão Português do Parque Mayer. O novo espectáculo, que se intitula «E regar e pôr ao luar», é montado pelo empresário José Miguel, a fim de fazer a temporada de Verão.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Homem do Dinner's Club», no Tivoli

A comédia-farsa ontem estreada no Tivoli, talhada essencialmente para fazer rir, é um espectáculo de permanente diversão, que assinala a reaparição de um comediante prestigioso: Danny Kaye. Beneficiando da textura de uma história onde a fantasia não tem limites, «O Homem do Dinner's Club» proporciona ao conhecido artista oportunidade para evidenciar os seus notáveis recursos e percorrer toda a escala de emoções, segundo o estilo da representação que lhe valeu ser consagrado como único dentro do seu género.

Este admirável filme, com alguns laivos de intriga policial, a ultrapassar todas as previsões, resultou numa comédia engenhosa, diferen-

te de quanto se tem visto dentro do seu padrão burlesco, na qual Danny Kaye encarna a figura de um funcionário da famosa organização do «Dinner's Club», que tem o encargo de velar pela admissão dos sócios. No entanto, um dia foi vítima de uma manobra de um perigoso «gangster», que se apodera do seu cartão para fugir para o México, a fim de poder fugir à vigilância que os agentes policiais exerciam sobre si.

«O Homem do Dinner's Club» é uma comédia salutar e divertida, em que, ao lado de Danny Kaye, se salientam os artistas Cara Williams, Marth Hyder, Tilly Savalas e Everett Sloane. Complementos com interesse. — Visor 23.

Interpretes — John Wayne e Natalie Wood.

Género — Western.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «Especialista de senhoras».

Produção — Americana.

Interpretes — Lex Barker e Senta Berger.

Género — Dramático.

Distribuição — Talma-Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «Zorro e os 3 mosqueiros».

Produção — Italiana.

Realização — Luigi Capuano.

Interpretes — Gordon Scott.

Género — Capa e espada.

Distribuição — Exclusivos Triunfo.

Processo — Totalscope e eastman-color.

Classificação — Para todos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «A desaparecida».

Produção — Americana.

Realização — John Ford.

A HISTÓRIA OUSADA E APAIXONANTE DA VIDA PRIVADA E PROFISSIONAL DE UM MÉDICO!



ESPECIALISTA

de *Senhoras*

TALMA FILMES (ADULTOS)

ENQUANTO ELE LUTA PARA SALVAR VIDAS ALHEIAS, ELA ABOMINA A PROFISSÃO DO MARIDO, QUE O AFASTA DO CALOR DOS SEUS BRAÇOS!

com LEX BARKER e SENTA BERGER

ESTREIA

HOJE AS 21,45

ROMA

O III COLÓQUIO entre cadetes portugueses e espanhóis

Com a 4.ª sessão, para o debate do segundo tema (espanhol), prosseguiu, esta manhã, na Academia Militar, o III Colóquio entre alunos da Academia Militar Portuguesa e a Academia Geral Militar de Saragoça. Encontravam-se presentes, além de oficiais-generais, oficiais, professores e alunos das duas Academias, os srs. ministro do Exército; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e os comandantes das duas Academias, respectivamente, generais Buceta Martins e Madariaga Rodriguez.

A preparação dos cadetes espanhóis foi dirigida pelo sr. capitão Marzo Mediano, professor da Academia de Saragoça.

Esta tarde, a Câmara Municipal de Lisboa, oferece, no Castelo de São Jorge, um «pôr-do-sol», em homenagem à delegação espanhola.

Amanhã, às 15 e 30, efectuam-se, na sede da Academia Militar, com a presença da missão militar espanhola, as cerimónias do juramento de bandeira dos cadetes dos cursos «João de Almeida» e «Teixeira Pinto». As cerimónias, assiste, em representação do Chefe do Estado, o sr. ministro do Exército.

HOMENAGEM

ao gerente da «Auto Saf»

O pessoal da «Auto Saf», dos escritórios e das oficinas, homenageou esta tarde o sócio gerente de tão conhecido «stand», o industrial sr. Adriano Ferreira Polónia, que hoje completa vinte anos de actividade no vigésimo aniversário da firma.

Uma lápida foi descerrada, após palavras de amizade e consideração, na «Auto Saf», o que muito sensibilizou o homenageado.

O sr. Adriano Polónia agradeceu a deferência de todo o pessoal e recordou os primeiros tempos da firma.

Seguiu-se, finalmente, um copo d'água que deu origem a que se trocassem amistosos brindes.

beba

BOACEPA

TINTO-BRANCO DE ORIGEM (12°)

CALDEIRA Lda

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Chicote

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ DIA DO RIBATEJO E BEIRAS

SOPAS: Feijão branco á beiroa — canja de galinha.

PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.

CARNES: Chafana á Anadia — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.

Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares

Praça do Areeiro, 3-B

Telef. 720672

RESTAURANTE HOTEL

JORGE V

R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3

TELEF. 538966

(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

Café CANAS

RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK-BAR

PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO,

145-A — Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE

SÃO

MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO

COZINHA PORTUGUESA

Rua dos Sapateiros, 108

Telef. 324187

JOÃO CONDÉ

na R. T. P.

O jornalista brasileiro dr. João Condé estará presente hoje, às 20 e 45, na R. T. P., num programa que lhe é dedicado.

VIAGENS

NEGÓCIO e RECREIO

em Biquini

CAFÉ RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

atractões: NORA NEY, JORGE

GOULART, ADEMILDE FON-

SECA, OS «3 DE PORTUGAL»

E ISAAC SHOW

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953

(Maiores de 17 anos)

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO

A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

ALMOCE • JANTE

Restaurante

RUA FILIPE FOLQUE. 47

TELEF. 58914 - 25 - 28

AGENCIA DE VIAGENS

BUISSON, LDA.

R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

A «New Shakespeare Company» representa «Noite de Reis», em versão integral e excertos de mais seis peças do autor

No âmbito das comemorações shakespearianas, promovidas pela Fundação Calouste Gulbenkian, estreia-se esta noite, às 21 e 30, no S. Luiz, a peça «Noite de Reis», interpretada pelo elenco da «New Shakespeare Company». No desempenho participam Frederick Bartman, Annette Crosbie, Michael Blakemore, Michael Crawford, Brian Harrison, Elizabeth Proud, Michael Griffiths, Peter Ellis, Helen Ryan, Paul Gillard, Martin Appleby e Stephen Moore.

A encenação é de Colin Graham, com cenários de Henry Bardon, figurinos de David Walker e música de Johnny Dankworth.

Este espectáculo é repetido amanhã, à mesma hora, no S. Luiz, em sessão para a qual os estudantes têm 70 por cento de desconto no preço dos bilhetes.

Poderão adquirir estes bilhetes, rigorosamente individuais, os alunos de todos os estabelecimentos do

ensino superior, bem como do Conservatório Nacional e do Instituto Britânico. Para tal, é necessária a apresentação do cartão de identidade escolar, no acto da compra e a entrada para o espectáculo.

Idênticas condições serão facilitadas aos estudantes do Porto, quando a peça se estreiar no Rivoli, daquela cidade.

Amanhã, às 17 e 30, na Faculdade de Letras de Lisboa, será feita uma leitura de alguns excertos de obras do dramaturgo, todas elas sobre o tema do amor.

Serão ditos excertos de «Romeo and Juliet», «Henry V», «Macbeth», «Richard III», «Anthony and Cleopatra» e «Henry IV». Intervêm Annette Crosbie, Michael Crawford, Elizabeth Proud, Michael Blakemore, Helen Ryan, Stephen Moore, Brian Harrison e Michael Griffiths.

A leitura é repetida na quinta-feira na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



Annette Crosbie, em «Viola», e Martin Appleby, em «Sebastian»

CONTINUANDO A APRESENTAR
UMA LINHA DE PROGRAMAÇÃO
FORA DE SÉRIE, O CINEMA



ANUNCIA A ESTREIA
NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, ÀS 21.30,
DO AUDACIOSO FILME

O JOGADOR PROFISSIONAL

(THIS SPORTING LIFE)

RICHARD HARRIS

MELHOR ACTOR NO XVI FESTIVAL DE CANNES

RACHEL ROBERTS

MELHOR ACTRIZ — ACADEMIA INGLESA DO CINEMA

PRÉMIO DA CRÍTICA
NO XVI FESTIVAL
DE CANNES

ADULTOS

TODAS AS NOITES UMA MULTIDÃO
ENCHE DE LÉS A LÉS A SEDUTORA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRAÇA
HOJE — A PARTIR DAS 23 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES ESTÃO HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO
O INFINITO É O LIMITE
SORTEIOS SUCESSIVOS DE 20 EM 20 MINUTOS, QUE, PARTINDO DO VALOR DE 50\$00 EM COMPRAS, NO GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS
PODE ATINGIR CENTENAS DE ESCUDOS
VÁ HOJE À FEIRA POPULAR

FISHERS

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

WILL CAINES

THE HEALEY SISTERS

CONJUNTO DANÇAS REGIONAIS
DE PORTUGAL

Jantares e música para dançar a partir das 21 h.

Variedades 22.30 - 1.00 — (Maiores de 17 anos)

FISHERS — HOTÉL PALÁCIO

PARQUE DO ESTORIL. Telef 261219

MONUMENTAL

HOJE, às 21.30

(M. 12 ANOS)

GRANDE NOITE DE CINEMA
COM A OBRA-PRIMA DE FORD

A DESAPARECIDA

Criações sublimes
de

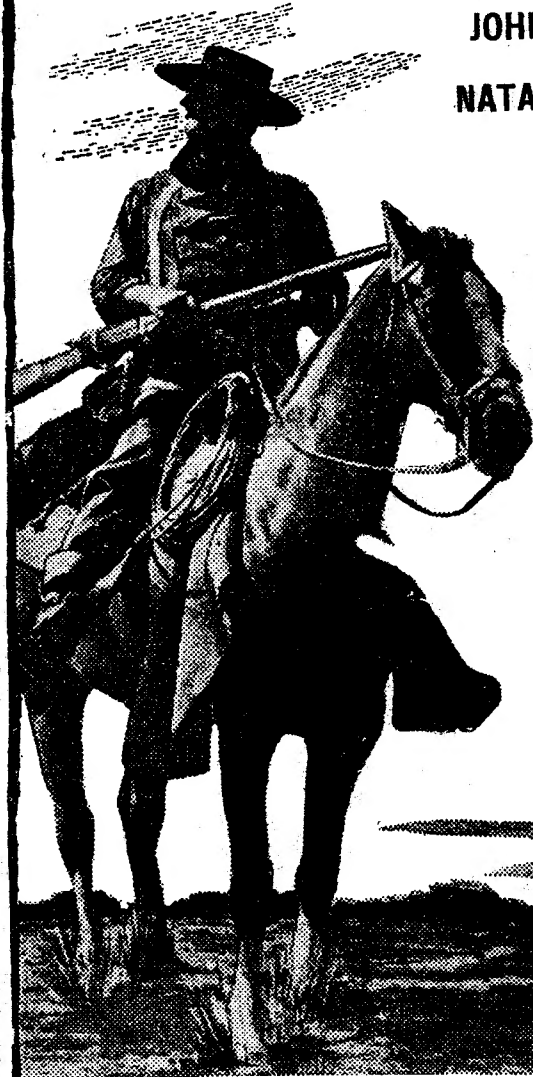
JOHN WAYNE

NATALIE WOOD

Belo,
empolgante
e forte
numa acção
constante
enriquecida
pelos
valores hu-
manos do
Far-West!

★

Um elenco
fabuloso
numa obra
gigantesca!



TECHNICOLOR

ASTÓRIA FILMES

Às 15.15 — Última exibição de O IMPÉRIO DA NOITE

(M. 12 anos)

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 16 AS 21.30 HORAS

A TRAVIATA

(de VERDI) — 4.ª récita

COM: Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Sara Rosa, Carlos Fonseca, Luis França, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Fernando Serafim e António Cândido da Silva.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS
Regista TOMAZ ALCAIDE

AINDA ALGUNS BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 18, às 21.30 horas — 5.ª récita da «A TRAVIATA», de G. Verdi



AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

V Feira Internacional de Lisboa

(Só mais oito dias)

UMA PARADA VIVA DO MUNDO ECONÓMICO
CONTEMPORÂNEO, COM 19 PAÍSES REPRESENTADOS E PRODUTOS DE 1804 EMPRESAS, DISTRIBUIDOS POR DIVERSOS SECTORES EXPOSICIONAIS

A PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA MAIS VARIADA REVELADA
AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO

HOJE — RESERVADO AO COMÉRCIO: DAS 15 AS 20.30
PARA O PÚBLICO: DAS 20.30 AS 24 HORAS
AMANHÃ — RESERVADO AO COMÉRCIO: DAS 15 AS 20.30
PARA O PÚBLICO: DAS 20.30 AS 24 HORAS
PREÇO DE ENTRADA — 2\$50

HOJE

JORNADA NACIONAL DE ESPANHA

CONDES

HOJE

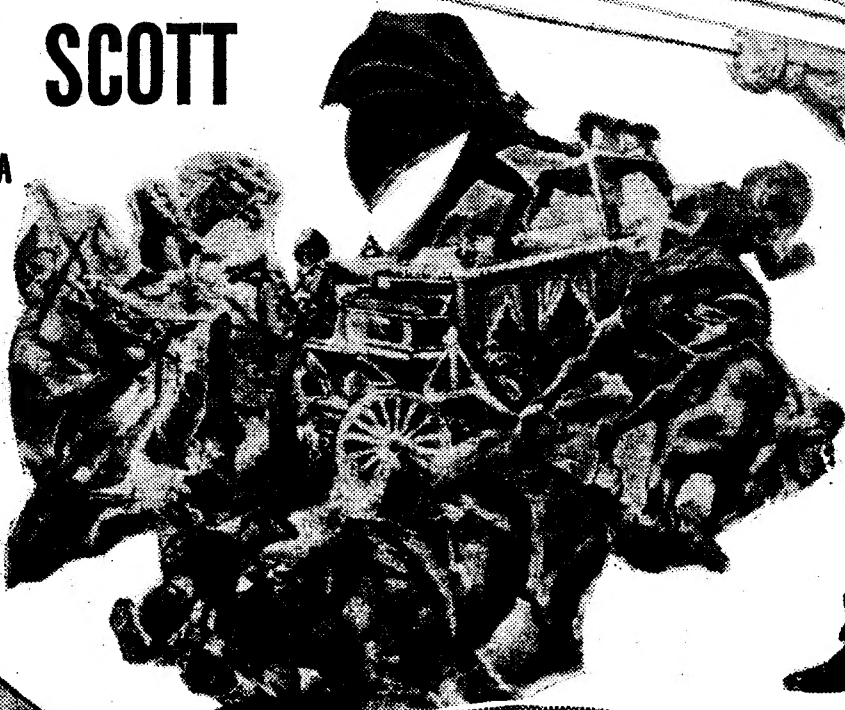
UM GRANDE ACONTECIMENTO
DE ESTREIA!

EIS O NOVO
ZORRO!

PARA TODOS

GORDON SCOTT

PUJANTE DE VALENTIA
NUMA SINGULAR
EPOPEIA DE
AVENTURAS!



TOTALSCOPE
EASTMANCOLOR

ZORRO e os 3 MOSQUETEIROS

REALIZAÇÃO DE
LUIGI CAPUANO
DISTRIBUIÇÃO DE
EXCLUSIVOS
TRIUNFO

com JOSÉ GRECI, GIACOMO ROSSI STUART, LIVIO LORENZON, MARIA GRAZIA SPINA, ETC.

UMA ASSOCIAÇÃO FORMIDÁVEL! O MAIS FAMOSO DOS HERÓIS JUSTICEIROS
DE MÃOS DADAS COM OS FABULOSOS CAVALEIROS DE ALEXANDRE DUMAS!

HOJE, ÀS 21.30 NO

ALVALADE

AS MAIS INSPIRADAS PAGINAS
MUSICAIS



Rapsódia

com

ELIZABETH TAYLOR

VITTORIO GASSMAN

JOHN ERICSON - LOUIS CALHERN

REAPARIÇÃO DE UM DOS MAIS BELOS
ROMANCES DE AMOR!

Uma rapariga estragada pela riqueza, habituada
a tudo conseguir, julga poder mandar
no coração!



em
Technicolor

MAIORES DE 17 ANOS

M-G-M

Argum. FAY e MICHAEL KANIN

Direc. CHARLES VIDOR

Produc. LAWRENCE WEINGARTEN

A PARTIR DA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA
PASSARÁ A EXIBIR-SE TAMBÉM NO

SÃO LUÍZ

UM FILME SOBERBO

UMA DIRECÇÃO IMPECAVEL

DE WILLIAM WYLER

INTERPRETES DE ELEIÇÃO

KIRK DOUGLAS

ELEANOR PARKER

**A HISTÓRIA
DE UM
DETECTIVE**

(DETECTIVE STORY)

AMANHÃ
VOLTA AO
ECRAN DO

Um filme
PARAMOUNT
PARA ADULTOS

IMPÉRIO

3.ª SEMANA

CONCURSO-RELÂMPAGO

Ganhe mil escudos
enviando-nos a sua
melhor mentira

«Billy, o mentiroso, julga resolver os seus problemas refugiando-se no mundo da fantasia, e, tal como se estivesse sob o efeito do ópio, deixa-se embalar nas asas do sonho onde se imagina um novelista famoso, um grande ditador, um arrojado herói militar, enfim, tudo o que não é.

Ao sair do seu mundo cor-de-rosa, Billy tem de encarar a realidade da sua vida — confusão trágico-cómica.

Em casa, os pais censuram-no pela sua preguiça. No emprego encontra-se em apuros por guardar o dinheiro dos selos e esquecer-se de fazer seguir os calendários de Natal que a firma costumava enviar aos seus clientes.

A sua incapacidade de dizer a verdade causa verdadeiros estragos na sua vida amorosa e, de repente, vê-se noivo simultaneamente de duas raparigas. Quando surge uma terceira namorada e o aconselha a mudar de vida, tudo parece indicar que Billy está a caminho da sua salvação. Irá ele por diante com esta rapariga independente — a única que ele parece realmente amar — e encarará por fim as realidades da vida? Mas não. No ultimo momento fraqueja e refugia-se, uma vez mais, no seu mundo de sonhos cor-de-rosa.

É deste modo que o crítico do «Daily Express» resume a história do filme «O Jovem Mentiroso», que John Schlesinger realizou de molde a transformá-lo num dos mais válidos representantes do moderno cinema inglês.

«O Jovem Mentiroso», comédia originalíssima onde se faz o processo da juventude desorientada e fracassada, será exibida para a semana em Lisboa. Para assinalar este acontecimento cinematográfico — que o é, sem dúvida — o «Diário de Lisboa», de colaboração com o cinema São Jorge, promove entre os seus leitores um concurso-relâmpago:

Envie-nos, no máximo de 20 linhas dactilografadas (com a assinatura, a morada e, se possível, o numero do telefone), a história da sua melhor mentira. Um júri atribuirá o 1.º prémio — na importância de mil escudos — a melhor mentira recebida. O vencedor e os dez concorrentes classificados a seguir receberão bilhetes para a estreia do filme, sendo-lhes entregues, em cena aberta, respectivamente, a importância do prémio e um diploma de Menção Honrosa.

Mande-nos a sua melhor mentira até segunda-feira e poderá ganhar mil escudos.

VIDA MUSICAL

Concerto no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Jaime Silva (Barcarena), dá amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um concerto dedicado pelo Município da capital às camadas mais modestas da população.

O programa é o seguinte: «Efigénia ou Aulide», de Gluck; «Sinfonia de Londres», de Haydn; «Fandango», de Wenceslau Pinto; e «Capricho Italiano», de Tchaikowsky.

Concerto da Juventude Musical no Tivoli

A Juventude Musical Portuguesa apresenta amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, o seu ultimo concerto da presente temporada.

Sob o patrocínio da embaixada de Espanha, exhibe-se o «Orfeón Búrgales», conjunto coral que goza de grande prestígio no país vizinho, onde foi fundado há mais de meio século.

Dirigido por D. José Maia Sanz Briones, apresentará um programa interessante com obras clássicas e modernas e, na segunda parte, exclusivamente obras de autores espanhóis.

Curso de trompeta na Fundação Gulbenkian

Dirigido por um dos maiores trompetistas da actualidade, o professor alemão Helmut Hunger, começa no dia 29, na Fundação Gulbenkian, um curso de trompeta. O curso terá a duração de oito semanas e está prevista a possibilidade da Fundação conceder subsídios de deslocação a instrumentistas que habitem na provincia e que, comprovadamente, não o possam fazer pelos seus próprios meios.

Colóquio

sobre as relações
entre o teatro
e o cinema

A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Alges inaugura as suas actividades de carácter cultural promovendo depois de amanhã às 21 e 30, nas instalações da sua sede, na Rua Ernesto da Silva, n.º 95, um colóquio no decurso do qual o dramaturgo Bernardo Santareno e o cineasta António de Macedo abordarão o tema «O teatro e o cinema nas suas relações mutuas».

PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO
«ESTORIL-SOL»

TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
PARTIDAS ÀS 9 e 45 DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO 60\$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS, EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE. AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE REALIZAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO

PARTIDAS ÀS 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25\$00

DEPOIS DE AMANHÃ (QUINTA-FEIRA) SÓ HAVERÁ PASSEIOS NO TEJO DA PARTE DA MANHÃ POR O BARCO TER SIDO FRETADO PARA UM PASSEIO ESPECIAL, DE TARDE

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TEL. 260730

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — ESPECIALISTA DE SENHORAS — ROMA
DE HOJE — ZORRO E OS 3 MOSQUETEIROS — CONDES

TIVOLI
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
DANNY KAYE
Telefone 54595
na engraçadíssima comédia de grande classe

O HOMEM DO
«DINERS CLUB»

A's 18.30 — Sessão clássica
MARGARIDA DA NOITE

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
UMA SENSACIONAL EPOPEIA HISTÓRICA
Tel. 366305

OS 7 GLADIADORES
c/ Richard Harrison e Loredana Nusciak
VIBRANTE ODISSEIA DE 7 IRMÃOS DE ARMAS QUE MUDAM O DESTINO DE UM POVO
Totalscope (col.) (M. 12 anos)

ROMA
A's 21.45
NOITE DE ESTREIA
(M. 17 anos)
Platela 727778
Balcão 729192
A história apaixonante da vida privada e profissional de um médico

ESPECIALISTA DE SENHORAS
com Lex Barker e Senta Berger

ODEON
A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL — 8.ª SEMANA
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso ídolo ANTONIO PRIETO

QUANDO CALIENTA EL SOL (QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

GERRASSI
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS TARANTOS A RAPARIGA DA MALA

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A PROCURA DO ÍDOLO
com Dany Saval — Frank Fernandel — Charles Aznavour e Johnny Halliday

SÃO LUIZ
A's 21.30
(M. 12 anos)
AMANHÃ
A's 12.30
(M. 12 anos)
SHAKESPEARIANAS
Comemorações pela Fundação Calouste Gulbenkian
THE NEW SHAKESPEARE COMPANY

NOITE DE REIS
de William Shakespeare

ALVALADE
A's 21.45
(M. 17 anos)
Novamente o extraordinário filme
RAPSÓDIA
c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de elevada categoria
IDÍLIO EM PALMA DE MAIORCA
com Artur Fernandez e Elke Sommer

MONUMENTAL
A's 21.30
(M. 12 anos)
A obra-prima de Ford
A DESAPARECIDA
Belo, empolgante e forte, numa acção constante
com John Wayne e Natalie Wood

ROYAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ
2 VIVOS E UM MORTO

LIÉ
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR SOB DEZ BANDEIRAS

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
DOIS HOMENS, UMA MULHER
VENCER OU MORRER

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 horas
(M. 17 anos)
O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
A tarde (M. 6 anos) e noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme maravilhoso de cor, musica e bailado
CRISTINA E O IMPERADOR
(DIE FÖRSTERCHRISTEL-V. O.)
Sabine Sinjen e Peter Weck
Um filme de F. J. Gottlieb

CONDES
A's 21.30
(Para todos)
ESTREIA SENSACIONAL
ZORRO
E OS 3 MOSQUETEIROS
O mais famoso dos heróis justiceiros de mãos dadas com os famosos cavaleiros de Alexandre Dumas!
com Gordon Scott

AVIS
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Christopher Lee e Senta Berger
no empolgante filme policial
Em 2.ª SEMANA
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
O ambiente misterioso do mundo do crime num espectáculo de permanente «suspense».

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
E a série continua cada vez mais louca.
Agora em 2.ª SEMANA
COM JEITO VAI DE TAXI
com Sidney James — Kenneth Connor

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um dos maiores êxitos cinematográficos
FEDRA
c/ Melina Mercouri e Anthony Perkins

CAPITÓLIO
A's 21.45
(M. 17 anos)
TERRA AO AR LIVRE
DOIS AMORES
com Shirley MacLaine
A PESCA DE UM MARIDO
com Debbie Reynolds

(Continuação da 1.ª página)

acordos aceites com dolorosa resignação. Makários, em seguida à conferência de Londres, empenhou-se em pregar moderação e respeito pelos compromissos assumidos em seu nome pela jovem República, de forma que os extremistas de Nicósia e de Atenas vivamente o acusaram de haver traído a sua causa. A Frente Nacional de Libertação de Chipre (E. O. K. A.), que mais corajosamente havia lutado contra os ingleses, foi dissolvida, e o seu chefe, coronel Grivas, saiu da clandestinidade e abandonou a ilha.

Um paradoxo evidente

Por paradoxo evidente, foram, porém, os turcos que criaram as primeiras dificuldades ao Governo cipriota, pondo em causa os acordos de Zurich e Londres, apesar de serem beneficiados por eles, uma vez que tinham conseguido muito mais do que era lícito esperar, e mesmo sonhar. Nunca em país algum do Mundo o problema das minorias étnicas foi resolvido como em Chipre, de maneira tão estravagante e irracional. A Turquia, depois da derrocada do Império otomano, tomava pé num dos territórios que perdera, e após um eclipse de cerca de um século, soldados turcos fizeram a sua aparição em Chipre.

Em princípio, os turcos, de Chipre e de Ankara, não podiam deixar de se sentir satisfeitos, tendo em conta os exorbitantes direitos e garantias que lhes outorgaram. Para o Governo de Ankara, porém, isso não bastava, pois o resultado obtido era apenas uma etapa na sua política, que visava muito mais alto. Para esse Governo, a solução dada ao problema cipriota significava que os turcos deviam regressar, em força, à sua antiga colónia, e a presença de soldados turcos confirmava essa interpretação dos acordos. Para o Governo de Ankara esse facto contava mais do que qualquer outro, sendo preciso valorizá-lo e explorar o êxito que representava a instalação de forças militares turcas em Chipre. E' por este prisma que deve encarar-se a evolução posterior do problema cipriota, depois da proclamação da independência da ilha, feita na conferência de Londres.

Primeiros sintomas de crise

A crise começou, mal os representantes das comunidades, grega e cipriota, abordaram o estudo da Constituição da jovem República. Supunha-se que a comissão constitucional, criada pelos acordos de Zurich, teria um papel puramente técnico, visto que os pontos principais haviam sido regulados previamente. Tal não aconteceu, e os cipriotas gregos encontraram-se perante uma tentativa dos turcos, apoiados pelos ingleses, para rever os referidos acordos pela via clássica da sua interpretação. Os ingleses começaram por apresentar propostas para alargar o âmbito das bases militares que lhes tinham sido concedidas em Chipre, estendendo a sua área a vilas e aldeias exclusivamente habitadas por gregos, e criando, assim, segundo a expressão de Makários, verdadeiras colónias britânicas. Os turcos interpretaram os acordos dizendo que estes comportavam o alargamento dos poderes do vice-presidente turco.

A crise prosseguiu na comissão constitucional que se reuniu em Londres. Numa sessão, que teve lugar em 28 de Julho, o representante da Turquia pediu a criação de um estado federal greco-turco em Chipre, ideia que significava a partilha, transposta para o plano constitucional. Essa ideia, comprometera-se o Governo de Ankara

a renunciar a ela em troca da renúncia dos gregos à Enosis. O representante turco na comissão constitucional opunha-se, com obstinação sintomática, às cláusulas da futura Constituição que, de perto ou de longe, significassem a unidade da ilha. Quanto às atribuições do vice-presidente turco, tomou logo esse incidente graves proporções, em virtude da insistência dos turcos para alargarem as suas atribuições obrigando a uma expressão troca de correspondência entre os chefes dos dois Governos, Menenderes e Karamanlis, em Agosto de 1959. Pretendiam os turcos que o vice-presidente fosse um co-presidente, transformando a chefia do Estado cipriota numa diarquia, na qual, presidente e vice-presidente, teriam idênticas atribuições. Esta exigência ultrapassava de tal maneira a letra e o espírito dos acordos, que criaram a República cipriota, que foi preciso, para lhes dar satisfação parcial, celebrar um acordo greco-turco (2 de Setembro de 1959), que era, de facto, uma rectificação do texto dos acordos de Zurich.

O primeiro incidente

Em meados de Outubro daquele ano, registou-se o primeiro incidente denunciador de que a situação evoluía rapidamente. Deu-se, então, uma tentativa de desembarque de armas, provenientes da Turquia, e destinadas aos cipriotas turcos. Um navio britânico interceptou uma chalupa proveniente de Alexandreta. A tripulação afundou a chalupa, mas a natureza da carga foi revelada. As autoridades britânicas de Chipre estavam ao corrente desse tráfico clandestino entre o litoral turco e cipriota, e foram obrigadas a exercer uma vigilância mais intensa. O caso foi julgado suficientemente grave para dar lugar à suspensão dos trabalhos da comissão constitucional, reunida em Londres, e Makários quis ter informações concretas e seguras sobre aquilo que efectivamente se tramava.

Assim, a poucas semanas da proclamação da independência cipriota — marcada para 19 de Fevereiro de 1960 — a suspensão dos trabalhos da comissão constitucional assumiu tais proporções, que foi preciso reunir, de novo, uma conferência tripartida (gregos, turcos e ingleses) em escalão ministerial. Durou essa conferência mais de um mês, e não se chegou nela a qualquer resultado. Foi resolvido adiar a proclamação de independência para 19 de Março de 1960, e, dessa vez, a data foi respeitada, graças a um compromisso que não era mais do que um adiamento da crise latente.

ATTICUS

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos). *Academia* — As 21 e 15: «O homem de Alcatraz» (17 anos). BARREIRO — *Ginásio* — As 21 e 30: «Karim de Bagdad» (12 anos). COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «O pássaro das asas cortadas» (17 anos). *União Artística* — As 21: «Dois e dois igual a seis» e «Raízes do crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31. BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141). COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356). MOITA — *União Mottense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025). MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008). SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028). SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211). ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250). SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B

Viagem de estudo à Escandinávia, Áustria e Berlim

Na Praça do Ultramar, 46, cave, esq., ou pelo telefone 844864, continuam abertas as inscrições para a viagem de estudo que um grupo de universitários está a organizar à Escandinávia, Áustria e Berlim. Esta viagem segue-se às que têm sido levadas a efeito em anos anteriores por um grupo de estudantes universitários, que assim beneficiam de descontos substanciais concedidos por companhias transportadoras e de facilidades de alojamento dadas por organizações académicas estrangeiras.

Em anos anteriores o mesmo grupo patrocinou viagens à Grécia, Israel, Finlândia e Suécia, razão por que a deste ano pode já beneficiar da experiência adquirida anteriormente.

O trajecto deste ano inclui a Escandinávia (Estocolmo, Copenhague e Oslo), Áustria (Viena e Salzburgo) e Berlim Ocidental, estando previsto o transporte em comboios expressos e avião, com faculdades de optar, durante parte da viagem, por dois percursos diferentes.

O alojamento dos participantes será feito em residências universitárias ou hotéis escolhidos e reservados pelas organizações locais de Turismo Universitário, os quais estão a dar a melhor colaboração no sentido do êxito integral da iniciativa. Contando-se, entre eles, principalmente, o «Danmarks Internationale Studenterkomite» (Administrador de uma ótima residência universitária em Copenhague), a secção de Turismo do «Österreichische Hochschülerchaft» (para alojamento na Áustria) e o «Studenten Reisekontor» (para o alojamento em Oslo).

Incluída, também, no programa em estudo, encontra-se a subida do Reno, de barco, de Colónia a Mains, com passagem por Bona, Coblentz, Loreley, etc.

A inscrição para esta viagem está aberta até ao dia 8 de Julho, aconselhando-se, todavia, aos interessados certa urgência, pois o limite máximo do número de participantes foi fixado em 30.

ALUNOS DA ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA DE D. DINIS

Para admissão na Escola Prática de Agricultura de D. Dinis continuam a ter prioridade os menores, filhos de expedicionários mortos ou incapacitados ao serviço da Nação, no Ultramar.

Os candidatos, que podem habilitar-se com o curso de agente rural, devem dirigir-se aos núcleos da Liga dos Combatentes, onde serão organizados os respectivos processos.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS NA ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL BROTERO

Na Escola Comercial e Industrial Brotero é inaugurada na

CHEGOU À SARDENHA O CRUZEIRO DA TV

CAGLIARI, 16 — Entrou hoje neste porto o paquete português «Príncipe Perfeito», no qual vem o 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão, organizado pela Casa do Povo da R. T. P. sob direcção técnica da agência STAR.

A capital da Sardenha viveu um movimento desusado com as centenas de turistas portugueses que invadiram as ruas, visitando os pontos mais pitorescos e enchendo as casas comerciais para comprar os interessantes artigos regionais. Muitos dos viajantes incorporaram-se nas excursões que, dirigindo-se a Nora e Barumini, percorreram famosos locais da Sardenha, considerados entre os mais belos do Mediterrâneo.

Ao fim da tarde, o navio segue para Palermo, onde chegará amanhã. — (E.).

Visitas de estudo da Escola Hoteleira de Lisboa

Dentro do espírito que presidiu à criação da Escola Hoteleira de Lisboa — a preparação de profissionais para a indústria hoteleira com uma formação essencialmente prática — e no prosseguimento do seu plano de estudos e do ensino ministrado na escola, o seu director, dr. Alexandre Santos Almeida organizou uma visita de estudo de alguns alunos finalistas ao centro e ao Norte do País.

Assim, alguns dos alunos das secções de recepção, mesa, cozinha, economato e andares, do curso elementar, acompanhados pela subdirectora sr.ª D. Maria Teresa Silva Carvalho e pelo professor eng.º António Julio Alpoim, partiram hoje de Lisboa para uma visita de quatro dias — de 16 a 19 do corrente — às melhores unidades hoteleiras do Centro e Norte do País, às zonas turísticas e a algumas fábricas produtoras de artigos para a hotelaria, tais como porcelanas, vidros, lacticínios, têxteis, vinhos, etc., com vista a completar o ensino dos futuros profissionais da indústria hoteleira.

FESTA DOS ALUNOS do Jardim-Escola «João de Deus»

Depois de amanhã, às 18 horas, será representada no Teatro Monumental, a peça «O Mar», por alunos dos 4 aos 7 anos do Jardim-Escola «João de Deus», de Lisboa. Será declamado o «Hino de Amor», de João de Deus, por Eunice Muñoz, acompanhando-a num quadro vivo, dois alunos.

O espectáculo foi classificado para todas as idades.

Os poucos bilhetes que restam, encontram-se à venda no Jardim-Escola, Av. Álvares Cabral — Telefone 676510.

BOLSAS DE ESTUDO para estudantes ultramarinos

Os estudantes moçambicanos, interessados em receber bolsas de estudo na Metrópole, devem entregar os respectivos requerimentos até quinta-feira, na Comissão Provincial de Bolsas de Estudo da Província de Moçambique.

Instituto de Formação Profissional Acelerada

Foi adiada para o próximo sábado a cerimónia da posse do conselho consultivo do Instituto de Formação Profissional Acelerada, a efectuar às 12 horas, no Centro n.º 1 de Formação Acelerada, em Xabregas, sob a presidência do sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — As 21: «Aqui há fantasmas» (12 anos). PAREDE — *Royal-Cine* — As 21 e 45: «O Parque das Ilusões» (17 anos). ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «A procura do ídolo» (17 anos). *Cine Esplanada* — As 21 e 30: «Totó e Cleopatra» (17 anos). CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048). CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039). OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 13 (Tel. 2430058).

Foi homenageada a Comissão Venatória Regional do Norte

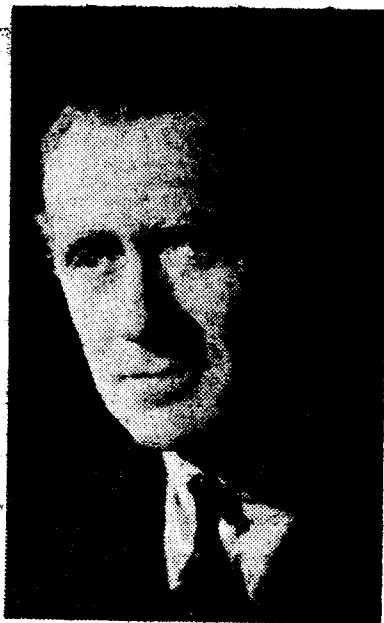
Caçadores e Comissões Venatórias concelhias nortenhas promoveram, em Guimarães, um almoço de homenagem aos elementos que compõem a Comissão Venatória Regional do Norte, com sede no Porto, como reconhecimento pelo esforço e dedicação despendidos em defesa da caça e de um novo regulamento que acautele esta riqueza da ruína e do monopólio.

PASSOU HOJE POR LISBOA o comandante americano da Frota de Submarinos do Atlântico

Num avião da Marinha de Guerra norte-americana, vindo de Rota (Espanha), chegou, esta manhã, a Lisboa, onde permaneceu algumas horas, antes de regressar aos Estados Unidos, o contra-almirante Renffell, comandante da Frota de Submarinos do Atlântico. Aquele oficial-general, que, ao princípio da tarde, seguiu viagem, num avião comercial, para Nova York, foi cumprimentado, no aeroporto, pelos adidos naval e adjunto à Embaixada do seu país em Portugal.

CORREIO AÉREO para Cobo Verde

A Administração-Geral dos C. T. T. informa de que, estando asseguradas as ligações aéreas com Cobo Verde, foi restabelecido o fecho de malas com correspondência-avião para aquela província.



Embaixador François de Rose

Chegou a Lisboa o novo embaixador da França

De automóvel, e procedente de Paris, chegou hoje a Lisboa o novo embaixador da França, sr. François de Rose.

Com o chefe da representação diplomática francesa em Lisboa viajou a esposa, sr.^a condessa François de Rose.

O novo embaixador da França entregará, brevemente, as cartas credenciais ao sr. almirante Américo Thomaz, que para o efeito o receberá em audiência solene no Palácio de Belém.

Estão a ser reparados os danos do incêndio na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 16 — A I Feira Nacional da Agricultura sofreu um rude golpe, a noite passada, quando irrompeu um incêndio que, em poucos minutos, destruiu, a Casa do Campino, a Casa dos Cavalos, a tribuna presidencial e as bancadas que circundavam aqueles edifícios, ocupando uma área de cerca de 3000 metros quadrados.

Os prejuízos, superiores a 500 contos, não obstante a acção denodada dos bombeiros e do povo, que evitaram que as chamas se propagassem a outros pavilhões, não estão cobertos pelo seguro.

Na voragem das chamas desapareceu todo o material decorativo, a cobertura feita de encerados alugados, de valor superior a duzentos contos, e ainda a cabina de som com todo o material, avaliado em cerca de sessenta contos.

Muitas bicicletas, fatos e ferramentas de empregados da Feira, bem como a cabina telefónica, os instrumentos e vestimentas dos grupos de danças regionais — tudo foi pasto das chamas.

A corajosa gente de Santarém e do Ribatejo, incluindo a própria comissão executiva da Feira, composta por homens de forte animo, tendo à frente o sr. brigadeiro Lino Dias Valente, chefe do distrito, e mais autoridades, trabalham já no sentido de a Feira prosseguir na sua grandiosidade.

Já hoje será cumprido o programa estabelecido: á tarde, uma ginástica de automóveis; e á noite, o anunciado concerto pela banda da G. N. R.

Logo de manhã, o ministro das

Obras Publicas, grande amigo da cidade e da Feira do Ribatejo, entrou em contacto com o chefe do distrito, deplorando o sinistro e incitando os ribatejanos a não esmorecerem. O sr. eng. Arantes e Oliveira ofereceu o concurso do seu Ministério, pelo que procurou saber o volume dos prejuízos.

Um anónimo também ás primei-

ENTIDADES OFICIAIS E PARTICULARES OFERECERAM OS MEIOS PARA AS REPARAÇÕES

ras horas da manhã, pôs á disposição da comissão da Feira do Ribatejo a quantia de cinco mil escudos. Outras ofertas estão a surgir, procedentes de várias casas agrícolas e de particulares.

Na remoção dos destroços trabalhou-se toda a noite, actuando brigadas de pessoal camarário, da Feira e populares, que voluntariamente estão recompondo, tanto quanto possível, as instalações do certame danificadas.

Também o pessoal dos Serviços Municipalizados, dirigidos pelo engenheiro-director, estão a reparar a parte eléctrica, destruída pelo fogo.

No combate ás chamas, houve alguns populares que sofreram ligeiros ferimentos, pelo que foram tratados no Hospital da Misericórdia.

Os bombeiros do Cartaxo, que auxiliaram os municipais desta cidade, tiveram uma actuação digna de



Em nome do ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, o embaixador de Portugal no Brasil, dr. Bataglia Ramo, entregou há dias ao ministro da Marinha de país irmão, almirante Melo Baptista, uma miniatura em ouro de uma caravela portuguesa do século XVI e os seis volumes que constituem a obra «Portugalia Monumenta Cartográfica». As ofertas traduzem a secular amizade das Marinhas de Portugal e Brasil, uma vez mais reafirmada na cerimónia da entrega, efectuada no salão nobre do antigo Ministério da Marinha do Brasil. Assistiram, também, o adido naval português, comandante David de Carvalho, e o almirante Araujo e Silva, director da Escola Naval brasileira, á qual se destinam os mapas históricos de Portugal.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O sr. almirante Américo Thomaz parte esta tarde, de automóvel, para o Bussaco, de onde amanhã segue para o Caramulo e S. Pedro do Sul, a fim de iniciar a sua visita oficial de seis dias ao Norte. Será acompanhado por sua esposa e filha, sr.^a D. Maria Natália, e

pelos srs. comandante Guilherme Thomaz e major Freitas do Amaral, Casa Militar.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, esta tarde, no seu gabinete, os membros da direcção do Orfeão Universitário do Porto.

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu hoje, os srs. brigadeiro Lino Valente, governador civil de Santarém, e prof. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos.

Secretário de Estado do Comércio

Regressou esta tarde a Lisboa, de avião, o sr. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, que se deslocou a Genebra, a fim de chefiar a delegação portuguesa á reunião plenária da parte final da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

Altos cargos da Armada

Por terem sido designados para outras comissões de serviço, foram exonerados dos cargos de comandante naval do Continente e de comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, respectivamente, os srs. contra-almirante Mexia Salame e capitão-de-mar-e-guerra Monteiro de Barros.

HOSPITAIS CIVIS

Os Drs. Luís Andrade da Fonseca, Jorge da Silva Moura, Amadeu Bucta Martins e Francisco Pais Conde foram aprovados no concurso para internos do internato complementar de ortopedia e fracturas dos Hospitais Civis de Lisboa.

NÃO SE INTOXIQUEM MAIS!

Segundo afirmam os cientistas mesmo quem fuma há pouco tempo está a caminho da intoxicação. A nicotina, o alcatrão e outros elementos tóxicos do tabaco, depois de se libertarem da alta temperatura em que se desenvolvem quando o cigarro está aceso (chegando a atingir 800 graus) envenenam embora em pequenas doses, mas continuamente.

Os sintomas com os quais a natureza nos avisa desta intoxicação progressiva são as dores de cabeça, o catarro, insónias, vertigens, etc.

Se não se puder realmente deixar de fumar deve-se usar BOFIL o mais potente depurativo do fumo, que detém a mais elevada percentagem de venenos (entre todos os filtros á venda no mercado) sem tirar o gosto do tabaco. Depois de se terem fumado 150 cigarros com a boquilha filtro BOFIL observa-se a quantidade de alcatrão e nicotina que ela deteve; estes venenos acabariam por ir para os seus pulmões.

Não se devem correr riscos inúteis! A partir de hoje fume com BOFIL e encontrará resultados surpreendentes.

BOFIL vende-se nas farmácias e tabacarias.

Bofil Normal (para 150 cigarros) Esc. 5\$00

Bofil Super c/ expulsor (para 150 cigarros) Esc. 7\$50

Representante:

BENJAMIN BARRAL, LDA.

AVENIDA MARCONI, N.º 4-A (à Praça de Londres)

AGORA!



NOVAS E SENSACIONAIS
CONDIÇÕES DE VENDA

em
Exclusivos Eléctricos Lda.
que lhe permitem
adquirir
as melhores marcas
de frigoríficos
televisores
rádios
e todos os aparelhos
electro-domésticos
a PREÇOS IMBATÍVEIS

NÃO HESITE, VISITE

Exclusivos Eléctricos Lda.

NA AV. ALMIRANTE REIS-12, OU NO GRANDE SALÃO
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS DA FEIRA POPULAR

onde lhe damos a possibilidade de ser premiado com um OPEL KADETT

Passa a ser de seis anos a escolaridade obrigatória — anunciou hoje o ministro da Educação Nacional

Na conferência de imprensa que o sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, concedeu esta manhã no S. N. I., aquele membro do Governo fez uma importante e transcendente comunicação: — Vai proceder-se à ampliação da escolaridade obrigatória, nos termos de um decreto-lei a enviar para o «Diário do Governo». O facto é tão importante, de tão transcendente significado, traduzindo-se como se traduz em mais instrução para tantos portugueses, que não pode deixar de ser sublinhado fortemente e saudado como uma conquista do maior alcance e projecção, assim na vida espiritual como material do País.

Uma corrida sem precedentes à escola

O sr. prof. Galvão Teles, ladeado pelo subsecretário da Educação Nacional, secretário nacional da Informação; directores-gerais do Ensino Técnico, Liceal e Primário e inspector superior do Ensino, começou por dizer que os jovens, na actualidade, afluem à escola em número crescente e permanecem nela mais tempo.

Este fenómeno, tendo por base razões de ordem económica e social, tanto se verifica por exigências do progresso científico e técnico, como por anseio generalizado de mais instrução e cultura. A esta «ascensão cultural das massas» — afirmou o ministro — tem a escola que corresponde de forma correcta, isto é, sem pretender fazer muito, sem cuidar de fazer bem. E o Estado não pode ter, ante isto, uma posição passiva, terá de criar um sistema escolar mais ajustado às exigências modernas.

A escolaridade obrigatória

Entrando propriamente no assunto da sua importante comunicação, disse depois o ministro: «Os vários países inscrevem nas suas leis e aplicam com maior ou menor fortuna o princípio da escolaridade obrigatória. Entende-se haver um mínimo que todos devem saber e por isso impõe-se a todos o dever legal de aprenderem esse mínimo ou pelo menos frequentarem

a escola durante certo tempo em ordem a obterem ou tentarem obter as habilitações exigidas.

«De algum modo a ideia de obrigatoriedade, no domínio escolar, vai-se tornando menos imperiosa à proporção que se intensifica a voluntariedade. Existe mais generalizado o desejo espontâneo de instrução e de cultura, e isso tira um pouco de razão de ser à intervenção coerciva estadual. A devoção dispensa a obrigação.

«É verdadeiro este conceito, mas apesar disso os Estados não abandonam o princípio da obrigatoriedade escolar, antes o intensificam e ampliam. Tem plena justificação essa política, porque nem todos infelizmente experimentam a mesma ansia de saber, e porque o princípio da escolaridade obrigatória implica antes de mais um dever para o próprio Estado, que é o de proporcionar a todos o respectivo ensino em condições de perfeita acessibilidade. Esse ensino é gratuito e deve, geograficamente, estar ao alcance fácil dos interessados.

«O nosso Governo vem dispensando particular carinho a estes problemas. Adoptou oportunamente providências energéticas tendentes a tornarem a escolaridade obrigatória uma realidade efectiva em toda a sua extensão. Alargou à quarta classe da instrução primária, primeiro para os rapazes, depois também para as raparigas, a obrigatoriedade, anteriormente restrita às três primeiras classes. E tem trabalhado no sentido de tornar este ensino o mais possível idóneo e eficiente.

«Mas deve-se ficar por aqui? Inserir-se neste ponto o problema da extensão da escolaridade obrigatória. Pode considerar-se fora de causa o princípio dessa extensão, creio estarem todos de acordo quanto a ele, que corresponde a uma tendência e a um fenómeno generalizado no mundo contemporâneo».

Quatro classes de ensino obrigatório já é pouco

Proseguindo, o sr. dr. Galvão Teles afirmou mais adiante que «uma escolaridade reduzida a quatro classes já é pouco para as exi-

gências dos tempos que correm». E acrescentou:

«Hoje em dia praticamente todos os portugueses em idade escolar cumprem o respectivo dever, numa cifra que se aproxima dos novecentos mil, só no tocante ao Portugal europeu, que tenho aqui directamente em vista. Quer dizer, não anda muito longe de um décimo da população o número de crianças que frequentam as escolas primárias. Por outro lado, tem aumentado extraordinariamente o número dos que fazem estudos secundários (liceais ou técnicos), os quais se elevam presentemente a cerca de trezentos mil. Abstraído do ensino médio e do ensino superior, porque não apresentam interesse directo para a sequência do meu raciocínio.

«Estamos perante um crescimento acentuadíssimo da população escolar, que não é, de modo algum, simples reflexo do crescimento demográfico. A expansão escolar vai muito além dos progressos da natalidade. De 1925-1926 para cá (até 1962-1963) só no que respeita ao ensino oficial, a frequência das escolas primárias subiu de 316 888 a 845 264 alunos; a dos liceus, de 12 604 a 54 567; e a das escolas técnicas, de 12 117 a 111 731. Estas cifras, na sua singeleza, são um in-



O ministro da Educação Nacional ao fazer a sua comunicação

dice claro da elevação de nível das nossas populações e dão bem a imagem da atenção que ao Governo vêm merecendo estes assuntos e como tem sabido criar estímulos para conduzir à escola os que espontaneamente a não procurariam

(Continua na 14.ª página)

Carlos Lacerda recebeu estudantes e visitou a cidade

O dr. Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara e candidato às eleições presidenciais do Brasil de 1964, que se encontra de visita ao nosso País, como hóspede de honra do Governo português, recebeu esta manhã, no Hotel Ritz, onde encontra instalado, vários amigos portugueses e um numeroso grupo de estudantes universitários de Coimbra e de Lisboa.

Pouco depois das 11 e 30, o conhecido político brasileiro, acompanhado do sr. dr. Almeida Braga, deu uma passeio pela cidade, visitando a zona da Baixa, onde fez várias compras. O dr. Carlos Lacerda foi reconhecido, nalguns locais, sendo aplaudido pelos populares, muitos dos quais lhe solicitaram autógrafos.

A tarde, após o almoço, o governador da Guanabara continuou a sua digressão pela cidade. Às 17 horas, visitará a sede da Fundação Calouste Gulbenkian, onde será recebido pelo sr. dr. Azeredo Perdigão e pelos administradores e outras individualidades, e às 18 irá

Casou-se

mas o destino não lhe permitiu que chegasse a conhecer o marido

PINHEL, 16 — Andavam homena e mulheres na faina da ceifa do centelo nos cabeços da Quinta de Santo António, região pertencente à freguesia de Azevo, sob causticante soalheira.

Houve uma altura em que o calor mais apertou, e então os ceifeiros pegaram nos cantaros e beberam até se deasentarem. Uma das raparigas, que mais atormentada se sentia pela secura, Ester Eusebio Pinto, de 21 anos, moradora na mesma freguesia, bebeu sófregamente quase toda a água ainda contida numa infusa. E logo começou a sentir-se mal. A debater-se com grandes aflições e sufocante angústia, amparada pelos outros, que procuravam valer-lhe, a pobre sucumbia pouco depois.

O drama emocionante reveste-se, porém, de circunstâncias mais comuns, pois a infeliz rapariga morreu, precisamente, quando a vida se lhe abria em venturosas perspectivas. Casara-se em 9 de Maio, na Igreja da sua freguesia, com Alberto Lameiras Lourenço. Mas casara-se por procuração, visto que o noivo se encontra actualmente no Brasil — e o destino cruel e caprichoso não quis que ela chegasse a ver o marido...

aos Paços do Concelho apresentar cumprimentos ao sr. general França Borges, presidente do Município. Às 21 horas, o sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, Ministro do Exército e antigo adido militar no Rio de Janeiro, oferecerá ao dr. Carlos Lacerda u m jantar, no Forte de S. Julião da Barra. O governador da Guanabara segue amanhã para Nova York, recebendo, antes da partida, os representantes da Imprensa, aos quais concederá uma entrevista colectiva.

COLÓQUIO sobre problemas de irrigação

Efectuou-se hoje, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a II Reunião Regional da Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem, na qual participam os representantes das comissões nacionais dos países da Europa Ocidental.

Presidiu à sessão de abertura o sr. eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que proferiu o discurso inaugural e saudou os participantes estrangeiros, em nome da Comissão Nacional Portuguesa de Irrigação e Drenagem.

Nas reuniões de trabalho, efectuadas a seguir e durante a tarde, foram apresentados vários relatórios, nomeadamente pelos srs. engs. José Filipe Rebelo Pinto, Francisco Alberto de Sousa Benetó, José Cabral Marques de Beja Neves e António Lousada dos Santos.

A partir de amanhã e até domingo, os participantes na reunião visitam várias obras de rega, no Sul do País.

Dia da Unidade da Alemanha

Amnhã, «Dia da Unidade da Alemanha», a embaixada deste país em Lisboa promove, às 18 e 30, no salão nobre da Escola Alemã (2.ª Circular-Telheiras), um acto solene durante o qual o embaixador sr. dr. Herbert Schaffarczyk, proferirá uma alocução alusiva.

O programa inclui numeros de musica e canto, pelos alunos e outros elementos, e a projecção do filme: «O caminho através do muro».



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS (AO AR LIVRE)
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)
DAS 21.30 ÀS 23.30

MÚSICA DE DANÇA

POR CEDÊNCIA DO CONJUNTO JORGE MACHADO PARA O CRUZEIRO LUSO-ESPANHOL DA T. V., DE 13 A 23 DO CORRENTE, ACTUARA O CONJUNTO SHOPELL

(MAIORES DE 15 ANOS)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 4 1 7 1

CASINO Estoril

apresenta todas as noites

O «SHOW» LATINO-AMERICANO

NEW FACES 1964

de MARINA y ALBERTO

com BETTY BURR e BLANCA AURORA

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

E AINDA

TRIO ODEMIRA

VEETAS DA CANÇÃO

CLAUS BECKERS UND PARTNER

PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMÃ

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00.
Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00.
Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
MAIORES DE 17 ANOS

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 32564

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Linha de SINTRA

UM FONTANÁRIO E TRÊS NICHOS inaugurados no concelho de Sintra

Com o objectivo de apetrechar os locais mais concorridos com nichos dedicados a Nossa Senhora dos Caminhos, o Movimento Nacional Feminino inaugurou um em Queluz junto ao Palácio Nacional, já na auto-estrada, com a presença de entidades oficiais. Viam-se ainda os alunos das escolas primárias, Mocidade Portuguesa e outras pessoas. A festa teve um tom de elevação espiritual com discursos, declamação de alguns trechos dos nossos poetas e cânticos religiosos.

Depois, em Pero Pinheiro e Montelavar também se procedeu a idêntica cerimónia, ficando os nichos colocados nos jardins das respectivas povoações.

Finalmente, no lugar de Além, foi inaugurado um fontanário, obra oferecida pelo sr. José Ranca, bemérito industrial daquele lugar.

Exposição de pintura no Cacém

Tem sido muito visitada a exposição de pintura de D. Candida Cunha — retratos, paisagens e flores, que se encontra aberta nas salas do antigo Grémio do Cacém, e que se encerra no dia 30 do corrente.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «O regresso do mascarilha» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Férias de Inverno» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quinta* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012). S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefanta — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299988).

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T. 931703

O CASO DA MORTE dum guarda-fiscal

provocada por uma injeção
dada por um canalizador

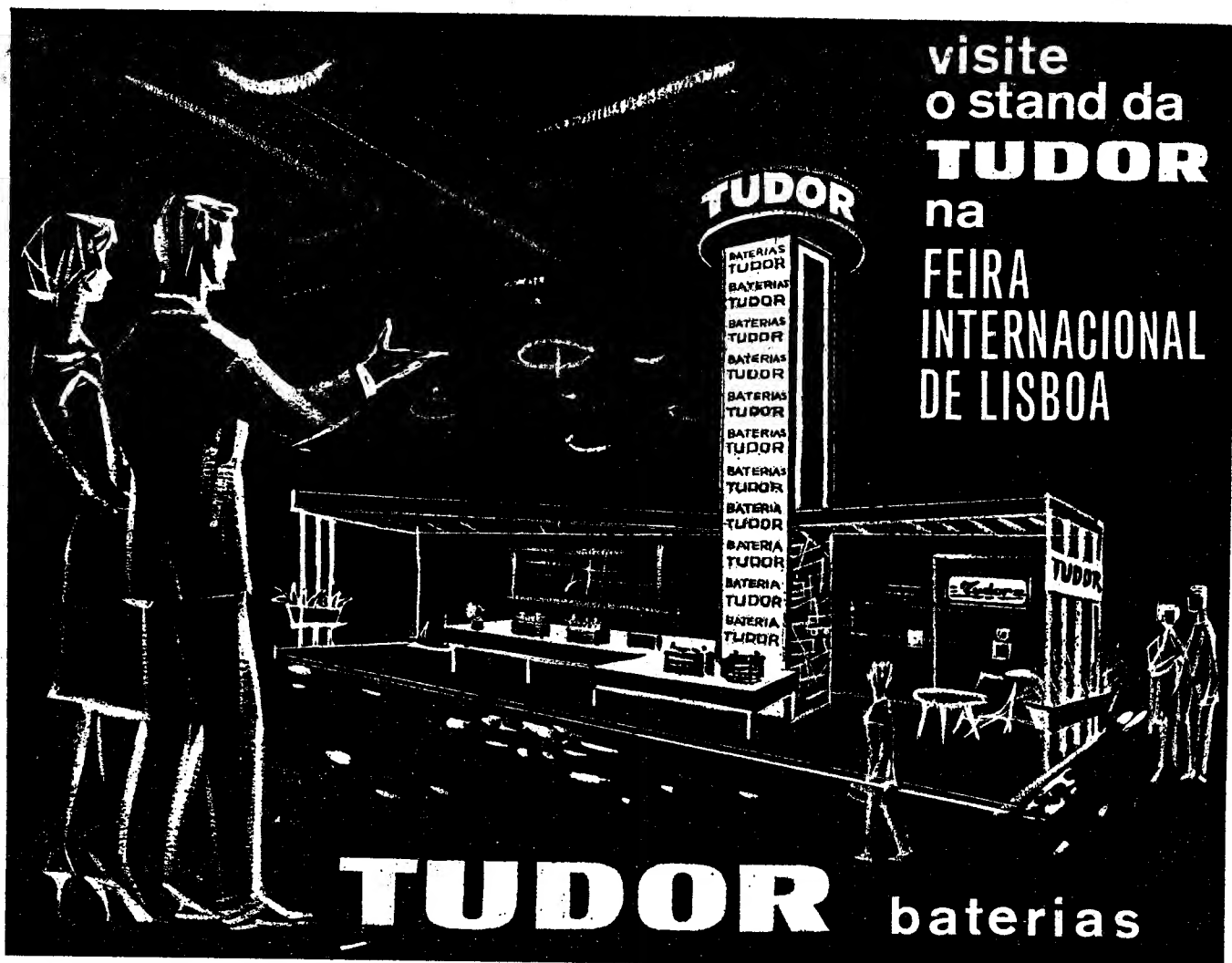
A Guarda Nacional Republicana de Sacavém enviou esta tarde à Polícia Judiciária, para averiguações, o sr. Américo Ferreira Miguel, de 25 anos, canalizador e antigo maqueiro do Exército na Índia Portuguesa, que deu ali ao soldado da Guarda Fiscal António Ribeiro dos Santos, de 35 anos, casado, uma injeção de proclina que lhe provocou a morte.

O sr. Américo Miguel declarou que a proclina empregada estava em casa do guarda fiscal e que, depois da aplicação das duas injeções anteriores, ele manifestara alguns sintomas de alergia.

O morto deixa dois filhos menores.

Instituto de Educação Infantil

O subsecretário de Estado da Educação Nacional preside, no próximo dia 20, às 16 horas, no Instituto de Educação Infantil, na Travessa Francisco Resende, à Estrada do Calhariz de Benfica, à entrega de diplomas, cerimónia a que se seguirá um beiberete.



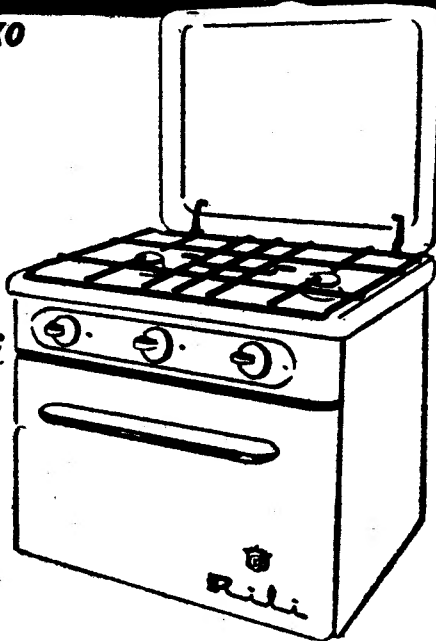
visite
o stand da
TUDOR
na
FEIRA
INTERNACIONAL
DE LISBOA

TUDOR baterias

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si
prefira
o melhor...
Rili



Os debates

no caso dos porcos doentes

No Tribunal dos Gêneros Alimentícios iniciam-se, esta tarde, os debates do processo contra os indivíduos acusados de terem comprado a alguns lavradores de Évora porcos doentes e de os terem abatido e lançado no consumo público.

O sr. dr. Corte Real, promotor de justiça, será o primeiro a falar.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SEJA
EFICIENTE

ENDEREÇANDO CARTAS,
CIRCULARES,
IMPRESSOS
COM CONTROLO

ADRESSOPRESSE
CREADOR DA MÁQUINA
DE ENDERECAR NA
EUROPA EM 1905

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E VENDAS
R. CORPO SANTO, 6.2º
TEL. 325107 - LISBOA

RAÚL NETO, L.^{DA}

ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

TEM O PRAZER DE PARTICIPAR A ABERTURA
DO SEU NOVO ARMAZÉM INSTALADO NA PRAÇA
DA FIGUEIRA, N.º 18.º-2.º, E.º, COM O TELEF. 327723,
ONDE ESPERAM REGISTRAR AS PREZADAS ORDENS DE
TODOS OS SEUS CLIENTES.

SEDE

ARMAZÉNS NETO

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º, E
TELEFONES 57483 E 537522

HERMES Baby

CONTINUA A SER,
APESAR DE TODAS
AS IMITAÇÕES, A
MELHOR PORTÁTIL
DO MUNDO!



VEJA O NOVO MODELO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2
Rua de S. António, 208 Telef. 25582 PORTO

GRANDE INVENTO!...

para restituir a cor
natural aos
cabelos
brancos

use:
DOMINACÔR

DIFERENTE DE TUDO QUANTO ATÉ AGORA EXISTE
E FICARÁ RADIANTE...

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

vão para a escola (aqui cabe uma palavra das autoridades escolares que, em Novembro, proibiram os horários primários dum só turno) com a sua pasta debaixo do braço, está ameaçada?

A localização das escolas, a proximidade dum largo, dum jardim, velocidade limite dos veículos rodando perto do estabelecimento de ensino, numero de alunos, etc. Tudo tem que ser minuciosamente estudado.

Seria, portanto, necessário estabelecer-se uma lista dos pontos perigosos (exemplo: Areiro, com várias escolas, próximas). As saídas das escolas têm de ser vigiadas um determinado numero de vezes por dia.

A lição do Código da Estrada

A educação nacional tem que esforçar-se mais para que todos os alunos sejam peões perfeitos. Não bastam as directrizes incluídas nos programas de instrução primária (Dec. 42 994, de 28 de Maio de 1960). Os programas através da TV deviam ser mais frequentes. Os que foram realizados este ano (três sessões) pelo inspector Baptista Martins, na TV Escolar e Educativa, podem considerar-se modelares quanto à doutrinação do ensino do trânsito na escola (realizados em Março).



Os recreios, rampas, pátios descobertos, jardins, etc. devem estar assinalados com indicativos que habitem o aluno aos processos utilizados no trânsito público, ao mesmo tempo que orientam os condutores que entram na área da escola. (Escola Técnica Francisco de Arruda).

O ensino do Código da Estrada devia ser obrigatório, como sucede nalguns países, devendo-se indicar o tipo de orientação de lições (teórico e prático) e sua duração. As práticas deviam realizar-se no pátio do recreio traçando-se no solo estradas, cruzamentos, brincando os alunos aos automobilistas e ao peão. Outras práticas seriam efectuadas na via pública.

Tudo este ensino se deveria efectuar progressivamente e desde o primeiro dia da entrada na escola, com o fim dos alunos poderem enfrentar a rua e as suas rotatórias. E' necessário também que os pais metam «mãos á obra», sendo também os primeiros a dar o exemplo de prudência aos filhos.

Se um pai tiver um carro, deve aproveitar os fins de semana para ensinar aos filhos o que significam as principais placas de trânsito. E' um jogo para a criança, mas não basta. E' necessário fazer compreender que essas placas não são

apenas para compreender mas para respeitar e cumprir.

Para os mais crescentes, os que já vão de bicicleta, devem os pais ser ainda mais exigentes. Devem sujeitar os filhos a verdadeiros testes. Nas estradas, vêem-se com muita frequência, sobretudo na província, garotos duns 10 a 12 anos pedalar com toda a força, em ondulações pela estrada, desafiando todas as regras de circulação.

A mecânica da bicicleta também conta. Pegam ao vosso filho que verifique a sua bicicleta, que observe com frequência os travões e a iluminação. Tomem também conta para que os vossos filhos não partam no ultimo minuto, pois isso leva á tentação de rodar mais depressa, para não chegar atrasado.

E', no entanto, na escola que se deve iniciar a educação, o ensino adequado da forma de transitar. Todos os estabelecimentos de ensino deviam ser obrigados a sinalizar a sua circulação interior como algumas escolas já o efectuem. Exemplos: Escola Técnica Francisco de Arruda (andar pela direita, ruas marcadas e legendadas como «Rampa dos Caloiros», Rua das Oficinas, Rua Rosa dos Ventos, espelhos convexos nas escadas e no exterior, parques de estacionamento, andar pendurado nos eléctricos constitui sanção disciplinar, etc.); Escola Comercial Ferreira Borges: marcos de trânsito cedidos pela C. M. L.; Escola Técnica Pedro de Santarém: utilização dos sinais internacionais para regularizar o trânsito dos alunos; Escola Técnica Eugénio dos Santos: painéis decorativos sobre o tema de trânsito; Liceu de Passos Manuel: indicação



Utilizando a técnica dos trabalhos colectivos, os alunos executaram uma decoração mural sobre os indicativos de trânsito e a sua ilustração sugestiva. (Escola Técnica Eugénio dos Santos)

da velocidade permitida; algumas escolas primárias mantêm quadros murais com ilustrações apropriadas. E' pouco mais, o que é muito pouco.

E' de facto necessário mentalizar e compete á educação nacional essa acção, com a ajuda de todos.

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

O Peão

Todos os anos numerosos peões são vítimas da sua imprudência. Crianças e velhos representam, só eles, grande percentagem dos óbitos registados. Em 1962, houve entre os peões o maior numero de desastres de trânsito: 7512.

DESDE JOVEM, E' NECESSÁRIO ENSINAR AS CRIANÇAS REGRAS DE TRÂNSITO.

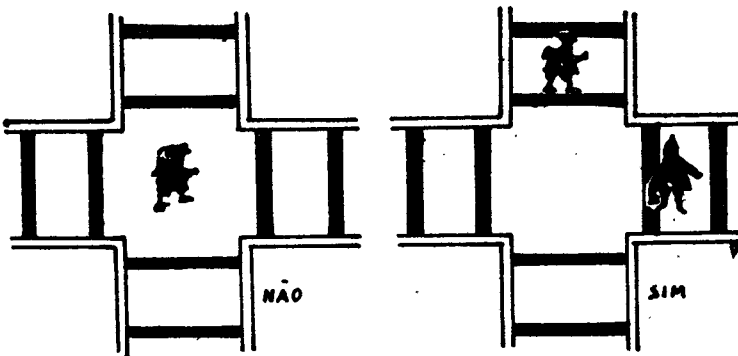
A estrada não é um campo de jogos

- Não joguéis nunca na calçada.
- Antes de apanhar uma bola, assegurai-vos de que a estrada está livre.
- E' melhor perder uma bola do que ser esmagado.

Para atravessar

- Deter-se á beira da calçada.
- Olhar para a esquerda e para a direita, a fim de vos assegurardes de que a estrada está livre.
- Atravessar sem hesitação, mas não a correr. Nunca voltar atrás, uma vez encetada a marcha.
- Não atravesseis uma encruzilhada em diagonal.
- Atenção, um veículo numa paragem pode encobrir um veículo que circula.

— NA CIDADE DEVEIS ESCOLHER OBRIGATORIAMENTE AS PASSAGENS RESERVADAS AOS PEÕES (entre duas fileiras de pregos ou duas barras brancas).



O embaixador inglês falou hoje no Rotary sobre o ensino superior

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicada ao Dia Nacional da Grã-Bretanha.

Como convidados de honra, estiveram presentes o antigo ministro da Educação Nacional, prof. dr. Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, o prof. F. Vasco Costa, vice reitor da Universidade Técnica, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, Mr. Geoffrey Stow, primeiro secretário da embaixada britânica, etc.

O presidente convidou o embaixador britânico para a homenagem á bandeira nacional. O director do protocolo, dr. José Maria Cardoso, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

O secretário, dr. Carlos Estorninho, anunciou que, no próximo dia 18, haverá as festas de aniversários dos clubes de Coimbra e de Lisboa-Norte; que a transmissão de poderes á nova direcção dos clubes de Vila Franca de Xira e da Figueira da Foz se efectua em reunião festiva nos dias 25 e 28 do corrente, respectivamente; e finalmente que a entrega da carta constitucional ao novo clube da Póvoa do Varzim se fará no dia 5 de Julho, sendo também feita a transmissão de poderes ao novo governador do Distrito Rotário Português, dr. Rui Climaco, de Coimbra.

Seguidamente, o presidente cumprimentou os convidados e dirigiu, na pessoa do embaixador «sir» Archibald Ross, uma saudação á Grã-Bretanha, país amigo e aliado, pela comemoração do seu «Dia Nacional», fazendo votos pelas prosperidades e felicidades da sua soberana e do seu povo.

Palavras de Hernani Cidade e do embaixador inglês

Foi dada a seguir a palavra ao rotário prof. Hernani Cidade, que, a propósito da passagem da Festa Nacional Portuguesa do dia 10 de Junho, fez uma vibrante alocução sobre o significado da data e a figura de Luís de Camões.

O embaixador britânico proferiu a palestra regulamentar, subordinada ao tema «Alguns aspectos do ensino superior na Grã-Bretanha».

Começou por dizer, que, por se passar agora o 20.º aniversário da aprovação, pelo Parlamento, da «Lei Butler» — a bem dizer, a Carta do moderno sistema educativo britânico, se lhe afigurou oportuno nesta reunião, dedicada ao Dia da Grã-Bretanha, falar sobre alguns aspectos do ensino superior no seu país. Após ter recordado que a sua promulgação foi feita num dos mais difíceis períodos da história da Inglaterra, em que seria mais natural que o espírito dos governantes e do Parlamento andasse alheado de problemas tão plácidos como é o duma educação civilizada, «Sir» Archibald disse que a «Lei Butler» assenta na simples teoria de que toda a criança deve ser educada, consoante a sua idade, as suas capacidades e as suas aptidões, recaíndo a responsabilidade da sua educação sobre os pais.

Exposição de medalhas nos «Amigos de Lisboa»

Continua patente, no salão dos «Amigos de Lisboa», a exposição de medalhas da colecção do sr. Arménio da Cunha Mendonça, a qual se manterá aberta ao publico todos os dias, das 15 ás 19 horas, até ao fim do mês.

Para as pessoas que não possam fazer a visita dentro deste horário, estará a exposição patente ao publico na próxima sexta-feira, também das 21 ás 24 horas.

educação aos pais, ás autoridades locais e ao Ministério da Educação.

Na parte final da sua palestra, «Sir» Archibald Ross referiu-se ao recente Relatório Robbins, que constitui, á luz dos interesses e recursos nacionais, como que um plano piloto da futura evolução do ensino superior na Grã-Bretanha, sendo recomendada a criação de 6 novas universidades, além das 33 já existentes.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, permite, quando circunstâncias de interesse publico o justificarem, que seja concedida aos funcionários publicos licença sem vencimento pelo período de um ano, renovável.

Os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas ultramarinas da província de Moçambique são, respectivamente, de 382 115, 23 810 e 89 585 contos.

Foi aprovada, para ratificação, á Convenção da Organização Internacional do Trabalho n.º 98, sobre o direito de organização e de negociação colectiva, de 1949.

Foi publicado um decreto-lei para esclarecer duvidas suscitadas na execução das portarias 18 523 e 19 397, referentes ao pessoal técnico auxiliar dos serviços clínicos para estabelecimentos oficiais e instituições de assistência particular dependentes do Ministério da Saúde e Assistência.

Foi declarado previamente de utilidade turística o hotel que a firma Pimentel de Sousa, Lda, pretende construir na praça da Torre e que deve entrar em funcionamento no prazo de dois anos.

A Camara Municipal de Oihão foi autorizada a lançar uma derrama, por um ano, pela taxa de 3,5 por cento, aos contribuintes da contribuição predial rustica e urbana daquele concelho.

Vai efectuar-se um concurso para provimento de dois lugares de professor extraordinário do 6.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Na Agência-Geral do Ultramar, está aberta a inscrição de candidatos para a concessão de bolsas de estudo.

A folha oficial publicou hoje a relação dos candidatos a professores do ensino profissional aprovados no respectivo exame de Estado.

Foi atribuída, a título póstumo, a medalha de ouro, ao regente florestal Acurcio Amandio de Castro.

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Ponte de Sor o dr. Manuel Machado Lobato da Cruz Buchó.

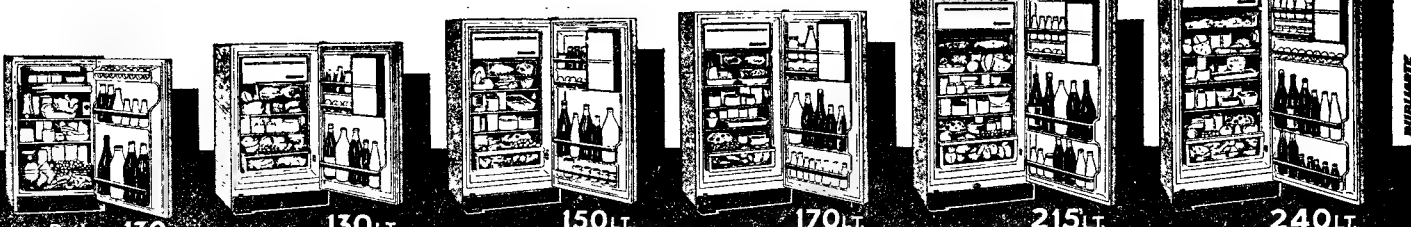
Em suplemento ao «Diário do Governo», foi hoje publicado o mapa dos impostos sobre minas e águas minerais relativos ao ano de 1963, bem como a lista dos respectivos concessionários.

Foi concedido á Camara Municipal de Aveiro um subsídio reembolsável de 12 000 contos, destinado ao arranjo urbanístico da zona central daquela cidade.

IGNIS

Apresenta a sua incomparável linha para 1964

A maior fábrica de frigoríficos da Europa



6 modelos á escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelação automática. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.

Preços sensacionais desde Esc. 3.350\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Sociedade de Representações SIDA-SUECA, L.P.A. R. DE S. NICOLAU, 44/48-LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (P.R.C.A. - 4 LINHAS)

Benfica-Belenenses e F. C. Porto-Lusitânia nos jogos das meias-finais da Taça de Portugal

Nas dependências da F. P. F., na Rua da Emenda, realizou-se ontem o sorteio dos jogos referentes às meias-finais da Taça de Portugal, cujo resultado foi o seguinte:

BENFICA-BELENENSES
F. C. PORTO-LUSITÂNIA

Em virtude do Benfica efectuar, em Florença, um jogo no próximo sábado, entre os directores dos dois clubes, presentes no sorteio, ficou decidido marcar os encontros para os dias 22, na Luz (21 e 45) e 28, no Restelo (17 horas).

Em Florença às 20 e 30
Benfica-Zenith

FLORENÇA, 16 — (ANI) — Os treinadores do Sport Lisboa e Benfica e do Zenith, de Leninegrado, anunciaram a constituição das suas equipas para o jogo desta noite, com que se inaugura o torneio de futebol para a disputa da taça «Cidade de Florença».

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Germano e Coluna; Simões, J. Augusto, Torres, Eusebio e Serafim.

ZENITH — Vostroilov; Nepomilniev e Dergatchev; Danilov, Savenko e Belikov; Zavidonov, Krotkov, Riavanov, Bourthikine e Vassiliev. O encontro a iniciar às 20 e 30 horas (T. M. G.), será dirigido pelo árbitro italiano Angelini, tendo como auxiliares os juizes de linha Gramellini e Zoppelli.

O vencedor do encontro desta noite jogará a final, no sábado, com o vencedor do jogo de quinta-feira, entre o Fiorentina e o São Paulo.

Entretanto, os dirigentes do Benfica continuam a negociar a participação da sua equipa no próximo torneio de futebol da «Cidade de Milão». Os dirigentes do Milão Futebol Clube dizem que se o Benfica não participar naquele torneio, convidarão então a equipa de Leninegrado.

A fase final da «Taça das Nações Europeias começa amanhã

MADRID, 16 — (ANI) — Já se encontram em Espanha as equipas de futebol da Hungria, da Rússia e da Dinamarca, que, com a Espanha, disputam, amanhã, em Barcelona e Madrid, as meias-finais da «Taça das Nações Europeias».

Em Madrid, às 19 horas (TMG), defrontam-se a Espanha e a Hungria e, em Barcelona, às 21 e 30 horas (TMG), jogam a Rússia e a Dinamarca.

Alguns cronistas desportivos são de opinião de que a Hungria derrotará a Espanha, enquanto outros manifestam opinião contrária, afirmando que a Espanha aproveitará a vantagem de jogar em «casa».

A Espanha foi até agora a única das quatro selecções a anunciar a equipa que apresentará amanhã e que será a seguinte: Iribar (Atlético de Bilbao); Rivilla (Atlético de Madrid) e Calleja (Atlético de Madrid); Zoco (Real Madrid), Olivella (Barcelona) e Fuste (Barcelona); Amancio (Real Madrid), Pereda (Barcelona), Marcelino (Saragoça), Luiz Suarez (Inter de Milão) e Carlos Lapetra (Saragoça).

O Benfica campeão nacional de basquetebol

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — O Sport Lisboa e Benfica conquistou o título de campeão nacional de basquetebol ao vencer o Desportivo de Lourenço Marques, por 54-44.

O jogo, disputado ontem à noite, teve assistência «record».

No fim do encontro, foram entregues os troféus destinados aos campeões nacionais e provinciais.

A direcção do Sporting vai apreciar um relatório feito por dois dos seus jogadores que estiveram no Brasil com a selecção nacional de futebol

Continuam na ordem do dia, constituindo matéria actual e digna de ser analisada por quem de direito — é o prestígio da selecção nacional de futebol que está em causa — determinados factos ocorridos durante a recente estadia no Brasil por ocasião da disputa da «Taça das Nações», da C. B. D.

Conforme informámos ontem, a direcção do Benfica recebeu do seu jogador Mário Coluna, um relatório pormenorizado sobre as declarações do treinador Vaz, tidas como ofensivas para dirigentes e jogadores seus. Esta noite, o referido documento será objecto de apreciação especial por forma a justificar a atitude que o caso requiere.

Entretanto, a direcção do Sporting, no intuito de aclarar certas informações que chegaram ao seu conhecimento, solicitou dos seus jogadores Fernando Mendes e Alexandre Baptista um relatório que a habilite a intervir, se for caso disso, junto dos organismos superiores.

A referida análise será feita, amanhã, na reunião da direcção. Verifica-se, por conseguinte, que o comportamento da selecção nacional em território brasileiro justifica um inquérito de natureza oficial.



Dois figuras do sorteio dos jogos das meias-finais da «Taça»: Fernando Stock e Germano Campos, directores do Belenenses e Benfica respectivamente

O sarau de ginástica no Ateneu Comercial de Lisboa

Como numero aliciante do programa comemorativo do 84.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, realizou-se, ontem, na sede desta prestigiosa colectividade, um sarau em que participaram todas as classes do sector escolar, num total de cerca de 80 ginastas, distribuídos por sete classes.

O vasto recinto apresentava-se repleto de acelistas, entusiastas e interessados, pelo que isso constituiu o melhor prémio e incentivo aos jovens participantes no festival.

Três classes do prof. Reis Pinto (meninas e rapazes) proporcionaram, sucessivamente, momentos de especial apreço pela bem saliente coordenação de movimentos, reflectindo esmerada preparação.

De notar, a apresentação da classe de rapazes do 1.º ano (também na sua primeira época de práticas ginásticas), para quem o prof. Reis Pinto gizou esquemas de molde a atraí-los para a modalidade, o que conseguiu com êxito.

Sob a regência daquele professor, exibiu-se também a promissora classe pré-aplicada feminina em exercícios de preparação (aquecimento) e de aplicação (contacto com os aparelhos), revelando, na trave olímpica e paralelas assimétricas, aptidão de registar, tanto mais que apenas há três meses «brincam» naqueles aparelhos.

As alunas da professora D. Beatriz Raposo, saltando à corda e em apreciável desenvolvimento do respectivo esquema constituíram nova nota de encanto após o que a classe de rapazes do prof. Moura e Sá revelou excelente e aturada preparação física, quer nos exercícios

(flexões, apoios, etc.), junto ao solo, como nos ousados saltos de plinto.

A destreza e o ritmo da classe especial de meninas, orientada por Reis Pinto, assinalaram, com peculiar realce, o final de tão atraente festival da juventude escolar acelistista. No próximo dia 24, realiza-se o sarau de encerramento das actividades ginásticas em que participam novamente as classes da escola e todas as restantes em funcionamento no Ateneu.

Presidiu o sr. dr. Jorge Matias, director da escola do A. C. L. que, após ter pedido um minuto de silêncio em memória do dr. Ayala Roto, dirigiu palavras de saudação e agradecimento aos presentes, salientando os órgãos da Imprensa e terminou incitando todos os jovens acelistas a prosseguirem, com o maior entusiasmo, na sua formação moral e física.

Os Jogos Desportivos

dos Ferroviários Portugueses começam amanhã

No ginásio do Técnico, têm amanhã, às 15 e 30, início os Jogos Desportivos Ferroviários Portugueses a que concorrem equipas representativas de Lisboa, Campanhã, Barreiro, Entonamento, Figueira da Foz e Sernadas do Vouga.

Em basquetebol, efectua-se os jogos Barreiro-Figueira da Foz e Campanhã-Lisboa. À noite, na sede do Clube Ferroviário de Portugal, ténis de mesa com os encontros Sernada-Lisboa e Barreiro-Campanhã.

Pedaladas

No 34.º Porto-Lisboa, em bicicleta, um dos factos mais salientes consistiu no excelente — impecável, mesmo — serviço de ordem na estrada, a cargo de uma brigada da Polícia de Viação e Trânsito.

Todos, direcção da corrida, corredores e acompanhantes ficaram a dever muito da sua segurança àquele punhado de dedicados e competentes membros da P. V. T.

Pela nossa parte aqui deixamos, gostosamente, os agradecimentos pelas atenções e facilidades a todo o momento prestados à reportagem do «Diário de Lisboa».

Nem tudo foram rosas, no entanto, na «clássica» do ciclismo português.

Assim, lamenta-se que naqueles pequenos, mas tão importantes, pormenores de organização que há a atender antes da partida, se tivesse falhado, mais uma vez.

As folhas de presença, foi um dos casos...

O outro, foi a utilização de duas equipas distintas de juizes e cronometristas, uma à partida, outra à chegada.

Resultado: na meta, o juiz de chegada revelou nervosismo ao procurar elementos de informações que auxiliassem o desempenho da sua função, que acabou por conter deficiências, conforme se verificou com a primeira informação à Imprensa de que apenas os primeiros 8 homens do pelotão tinham sido identificados. Os restantes seriam classificados em 9.º lugar «exaequo». Finalmente, já alta noite, saiu o comunicado (nem na «Volta» se usa tanta demora) e por ele ficamos a saber que o juiz de chegada, encerrado no gabinete conseguiu arranjar um lugar definido para cada um dos 16 ciclistas que disputaram o «sprint» final.

Repetimos: a culpa não foi só dele.

A Associação do Norte, marcou para o próximo domingo a prova denominada «Dia Olímpico». A classificação actual para atribuição do troféu «Roda de ouro» é a seguinte:

1.º, Carlos Carvalho, 147 pontos; 2.º, Mário Silva, 142; 3.º, Mário Sá, 132; 4.º, Joaquim Leão, 132; 5.º, José Pinto, 132; 6.º, Mário Miranda, 124. Todos estes corredores representam o F. C. do Porto.

Um dia no curso de treinadores da Federação Espanhola de Pugilismo

MADRID, Junho — A Federação Espanhola de Pugilismo tem procurado melhorar o nível técnico dos seus filiados, não se poupando a esforços e despesas para isso. Em 1961, organizou o seu I Curso Nacional de Treinadores que foi leccionado pelo categorizado técnico francês Roger Oquinarene. E este organizou outro, também dirigido pela mesma individualidade.

Em quinze dias de trabalho intenso, trinta e seis treinadores de Madrid, Castela, Asturias, Canárias, Baleares, Biscaia, Leon, Catalunha, Valência, Levante e Andaluzia, estudaram toda a técnica e tática do pugilismo até aos seus mais complicados pormenores, os cuidados a ter no ringue; a massagem; conhecimentos gerais de anatomia e fisiologia aplicada ao pugilismo; fisiologia da alimentação dos pugilistas; acidentes no ringue, na prevenção e tratamento; preparação ginástica dos pugilistas e cultura física especial para pugilistas. As lições sobre anatomia e feridas são dadas por médicos.

Assistimos à penultima lição que versou os acidentes no ringue e dentre estes mais especialmente as lesões nos olhos e as hemorragias. Foi explicada a maneira de fazer estancar o sangue numa arcada aberta. Com adrenalina e depois

colódio. Com um pano ou uma toalha limpa faz-se uma «boneca» que se embebe em adrenalina e se aplica, comprimindo a ferida com força. Isso parará a hemorragia e depois será aplicado o colódio que formará uma película protectora.

Para as hemorragias foi igualmente aconselhado o uso da adrenalina, embora alguns dos treinadores presentes sugerissem, também, o emprego de anti-pirina. O assunto foi discutido e assentou-se no parcimonioso da adrenalina, devido aos seus efeitos sobre o coração.

Discutiu-se, também, o uso do amoníaco ou dos sais ingleses para aclarar o espirito dos pugilistas que vêm para o canto tontos. Chega-se à conclusão de que o amoníaco é mais seguro e eficiente que os sais ingleses, pois estes quando manobrados por mão pouco experiente podem ocasionar queimaduras.

Na discussão tomaram parte todos os preparadores presentes e esta foi orientada por Oquinarene, auxiliado pelo treinador Andres Noquera que é o tradutor dos cursos. Daqui a seis meses todos serão sujeitos a um exame prático e teórico a fim de alcançarem os respectivos diplomas.

Ao ver a maneira como a sessão correu, veio-nos à ideia a falta gritante de técnicos com que o pugilismo português luta. Podíamos organizar um curso semelhante no nosso País pois a Federação poderia dispor dos fundos indispensáveis e meios de acção próprios. Seria uma iniciativa de largo alcance e cremos que o I. N. E. F. não se recusaria a auxiliá-la. Isso porém, daria um certo trabalho, o que na circunstancia seria um óbice.

Preparação física, arma n.º 1 dos pugilistas espanhóis

As meias-finais dos 36.º Campeonatos de Espanha de amadores decorreram no mesmo nível técnico dos quartos-de-final. A preparação física dos pugilistas foi realçada embora a técnica, puramente, pugilística não nos deixasse admirados.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Taça «Carvalho Santos», a partir das 21 e 30, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar: Sacavenense-C. I. F. e Benfica-Nacional.

VOLEIBOL — «Regional» de 1.ª Divisão (1.ª categoria e reservas): Lisboa Ginásio-Benfica, no ginásio do Técnico, às 21 e 22 horas, respectivamente.

Verificámos haver uma maior densidade de valores semelhantes, o que revela um trabalho feito em profundidade, mas as «estrelas» são poucas. Nestas, porém, podem e devem ser incluídos pugilistas de boa categoria como são Loren, de Aragão; Frias, de Tenerife; Juarez, da Catalunha; Falcon, de Sta. Cruz; Llacer, do Levante; Peñalva, do Centro; Bayon, da Biscaia; e Barrera, de Tenerife.

É bom que os portugueses adeptos do pugilismo vão decorando estes nomes pois alguns deles estarão, entre nós, aquando do 1.º Portugal-Espanha, em pugilismo.

Os nossos melhores pugilistas apenas terão a recarregar dos espanhóis o ritmo vivíssimo que imprimem aos seus combates. A maioria dos nossos amadores não têm «caixa» para manter tal andamento. Não sabemos as intenções da Federação mas permitimo-nos lembrar que os possíveis seleccionados, que não há muito por onde escolher, deveriam ser concentrados na Quinta da Graça e sujeitos a intensa preparação física durante, pelo menos, uns oito dias. De outra maneira, mesmo os nossos melhores, não terão capacidade física para aguentarem os três assaltos. A imagem dos seus combates será ganharem o 1.º assalto, empatarem o 2.º e perderem, nitidamente, o 3.º.

Agora que as meias-finais nos mostraram a «nata» dos amadores espanhóis podemos afirmar, convicta e conscientemente, que o nível técnico é idêntico entre os melhores, mas a preparação física muito superior por parte dos espanhóis.

Portugal-Espanha não será, no entanto, um encontro «de perder», se forem tomadas as devidas precauções.

Homenagem

a João Crisóstomo de Sá na Casa do Belenenses

A Casa do Belenenses, em Queluz, leva a efeito no próximo dia 27, pelas 21 e 30, na sua sede, Avenida da Republica, 97, 1.ª, uma sessão solene de homenagem ao sr. João Crisóstomo de Sá, seu presidente da direcção. Ao mesmo tempo, serão distribuídos os diplomas de sócios, de mérito e honorários, aos sócios que a tal tenham direito.

A UNIDADE DO TERCEIRO MUNDO FOI O FACTO DOMINANTE DA CONFERÊNCIA DO COMÉRCIO

GENEVA, 16 — (ANI e F. P.) — A Conferência Mundial de Comércio efectua, hoje, a sua última sessão, para assinatura da acta final, registando os resultados dos seus três meses de trabalho, acto que demorará algumas horas.

As 119 nações da Conferência aprovaram um acordo entre países ricos e pobres que abre o caminho para uma nova organização mundial de comércio, sob a égide das Nações Unidas.

A nova organização continuará o trabalho da conferência de Genebra e ajudará os países subdesenvolvidos na sua luta pela emancipação económica.

Os países do «Terceiro Mundo» tencionam continuar a exercer pressão a fim de conseguirem um cres-

cimento económico mais rápido, de forma a cobrir o fosso existente entre os países ricos e os países pobres. Com efeito, estes países chegarão a acordo, quando da próxima assembleia geral da O. N. U., para institucionalizar o seu grupo.

«A unidade dos 75 países do «Terceiro Mundo» foi o facto dominante da Conferência de Comércio e é um acontecimento de importância histórica», afirma-se numa declaração, acrescentando que a reunião «constituiu um passo significativo para a criação de uma nova ordem mundial mais justa». Porém, «os 75» não crêem que os progressos feitos pela Conferência em cada um dos principais domínios da política económica sejam, de modo algum, adequados às suas necessidades essenciais.

DECLARAÇÕES DE HEATH

No discurso de encerramento da conferência, o ministro britânico Edward Heath, depois de apresentar um balanço dos trabalhos, anunciou que o seu Governo projecta quatro novas medidas de auxílio ao desenvolvimento: a) Na Assembleia Geral da O. N. U., no Outono, assumirá o compromisso de aumentar a contribuição britânica para o fundo especial das Nações Unidas e o programa suplementar da assistência técnica para 1965. b) De acordo com outros países ocidentais, a Grã-Bretanha está pronta a aceitar da O. N. U., destinado a permitir maior actividade do Secretariado das Nações Unidas, no plano do desenvolvimento industrial. c) A Grã-Bretanha está pronta a oferecer, oportunamente, auxílio em capital ao Banco Africano de Fomento. d) O Governo britânico está disposto a estudar, com simpatia, a possibilidade de auxiliar outros bancos de fomento regional incluindo o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento.

JAGAN ACUSA LONDRES DE QUERER DERRUBAR O GOVERNO DA GUIANA

GEORGETOWN, 16 — (F. P.) — O primeiro-ministro da Guiana britânica, dr. Cheddi Jagan, enviou ao secretário-geral da O. N. U., U Thant, uma mensagem de protesto contra a detenção, por ordem do governador «sir» Richard Luyt, do vice-primeiro-ministro, Brindley Benn, e de mais quatro parlamentares — anuncia-se oficialmente.

O primeiro-ministro declara, por outro lado, num comunicado, que, em consequência do estado de urgência, «a suspensão da constituição é agora quase total e que, apesar de todos os seus esforços, o Colonial Office não pode esconder os factos».

«O dr. Cheddi Jagan acrescenta: «É evidente que o Governo britânico está agora, a adoptar medidas minuciosamente preparadas para derrubar o meu Governo e destruir o Partido Progressista do

Ordenados sacerdotes ex-pastores protestantes com família constituída

ESSEN, 16 — (F. P.) — Oito antigos pastores protestantes casados e convertidos ao catolicismo, foram ordenados sacerdotes na Alemanha Ocidental, beneficiando da dispensa que lhes permite não quebrar o vínculo matrimonial anterior. Segundo o «Ruhrwort», semanário da diocese de Essen, seis dessas ordenações, recebidas em Mogúncia, foram de padres alemães. Os outros são: um holandês e um dinamarquês. Segundo a mesma fonte realizar-se-á, em breve, em Mogúncia, nas mesmas condições, a ordenação de um pastor luterano norte-americano.

Começa amanhã uma das mais importantes reuniões da O. I. T.

GENEVA, 16 — (F. P.) — Neste mundo, em cada três assalariados encontra-se uma mulher — e a sua defesa que será objecto principal da 48.ª conferência internacional do trabalho que abre amanhã e se prolonga até 9 de Julho.

Esta sessão será, sem dúvida, uma das mais importantes da história da O. I. T. O ano passado, a conferência reuniu 102 países, representados por 40 ministros e mais de 1200 pessoas. Para já, há dois países que se propõem para a presidência: a Venezuela e o Paquistão. A conferência tem de resolver dois problemas: a ausência da China e a exclusão da África do Sul.

Em poucas linhas

● **MALÁSIA: TRINTA E TRÊS VÍTIMAS DA CÓLERA** — (A. N. I.) Causou até hoje 33 mortos a epidemia de cólera que grassa na Malásia, na região norte dos Estados de Kedah e Perlis e no noroeste dos Estados de Kelantan e Trengganu — informou o Ministério da Saúde. Acrescentou que já se registaram 163 casos confirmados nos referidos quatro Estados.

● **E. U. A.: VISITA DE PAPAN-DREU** — (F. P.) — A Casa Branca informou que o primeiro-ministro grego, George Papandreu, aceitou o convite para conversações na capital norte-americana, em 24 e 25 do corrente. Recordou-se que o chefe do Governo turco, Ismet Inonu, visitará Washington de 21 a 23.

● **ESPAÑA: PRODUÇÃO AUTOMÓVEL** — (A. N. I.) — A produção espanhola de veículos automóveis, durante o primeiro trimestre deste ano, atingiu cerca de 90 mil unidades, superando em 12 493 a conseguida em igual período do ano passado. Segundo uma estatística oficial, verifica-se que a produção no referido período foi de 24 043 carros de turismo, 12 132 veículos industriais, 27 185 motocicletas, 18 415 ciclomoteres, 3065 tractores, 2228 autocarros, 1026 motocultores e 893 veículos especiais.

● **O. N. U.: DEBATE SOBRE O «APARTHEID»** — (F. P.) — Ao recomeçar o debate sobre o «apartheid», Arsene Assuan Usher, delegado da Costa do Marfim, pediu ao Conselho de Segurança para considerar o «apartheid» uma ameaça à paz e à segurança internacional, justificando, a este título, a tomada de sanções. Por sua vez, Renan Castillo Justiniano, da Bolívia, depois de condenar o «apartheid», disse que o seu país deseja apoiar as sanções preconizadas pelos afro-asiáticos, mas que tinha consciência das dificuldades práticas e jurídicas. Propôs a reunião de um grupo de especialistas para examinar as disposições que o Conselho de Segurança possa adoptar nas presentes circunstâncias.

Castelo Branco resistiu a pressões dos activistas na campanha de depuração

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Terminou a fase das depurações da revolução brasileira.

Expirou no domingo, à meia-noite, o prazo de validade do artigo 10 do Acto Institucional, que conferia ao presidente da República poderes para anular os mandatos legislativos e privar de direitos civis qualquer cidadão. Correria o boato de que ainda ontem seriam publicadas novas listas, assinadas desde a véspera. Tal, porém, não se verificou. O marechal Castelo Branco conseguiu, pois, resistir às pressões dos activistas. E, ao que parece, o mesmo espírito de clemência o norteou na escolha dos «suspeitos» cujos nomes lhe foram comunicados. «Na dúvida, o marechal absolvía sempre» — declarou um dos seus colaboradores.

A última fornada, que, segundo as previsões do marechal Taurino Resende, presidente da Comissão Geral de Inquérito, devia compreender 400 nomes, acabou por não incluir mais de 75.

No entanto, o balanço da operação não deixa de ser avultado. Segundo uma estatística não oficial, foram revogados os mandatos de 13 deputados estaduais e federais e suspensos os direitos civis de 246 cidadãos.

Foram abrangidos os três presidentes da República que se sucederam desde 1955 — Juscelino Kubits-

chek, Janio Quadros e João Goulart — assim como cinco governadores estaduais. Os intelectuais também não foram poupados. Os mais conhecidos são o economista Celso Furtado e o sociólogo José de Castro.

Aliás, a depuração não está completamente terminada, pois o artigo 7 do Acto Institucional determina que, durante seis meses, as garantias legais relativas ao emprego serão suspensas sempre que se apure um caso de corrupção ou um crime contra a segurança do Estado. Parece, no entanto, que o Governo deseja agora dar início à «fase construtiva» da revolução. Dar-se-á especial atenção às reformas, nomeadamente, ao estatuto da terra, que já custou o lugar ao ministro da Agricultura, por se considerar que este se encontrava assaz ligado à Federação dos Proprietários.

KUBITSCHKE NÃO FOI EXPULSO

BRASILIA, 16 — (F. P.) — O ex-presidente Kubitschek não foi expulso. Partiu para Espanha, voluntariamente, no avião que escolheu e com um passaporte normal — declarou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, salientando a «liberdade do Governo, fiel ao espírito democrático».

O informador lembrou ainda que os amigos políticos do antigo presidente haviam podido apresentar-lhe livremente cumprimentos, tendo-se as autoridades militares — disse — «limitado a tomar as medidas de segurança normais para impedir a invasão da pista».

Por seu turno, o ex-presidente fez publicar uma declaração em que se lê: «Deixo o Brasil por ser esta a melhor maneira de protestar contra a violência de que fui vítima e por não existirem no país condições para prosseguir a luta democrática».

Um violento abalo sísmico no Norte e no Centro do Japão

TOQUIO, 16 — (R.) — Segundo notícias aqui chegadas, fez-se sentir um violento abalo sísmico no Norte e no Centro do Japão, que causou a morte a mais de 18 pessoas e ferimentos em 60.

A emissora semioficial japonesa anunciou terem sido encontrados os corpos de três das crianças so-

terradas nos escombros de um jardim infantil na cidade de Tsuruoka e que os grupos de socorro conseguiram retirar mais 13 pessoas feridas.

Segundo o observatório meteorológico, o epicentro situou-se no Mar do Japão, ao largo da cidade de Niigata, na costa Norte.

Notícia-se também que os reservatórios de petróleo de três refinarias nos arredores de Niigata estão em chamas e que explodiu um gásómetro. Na cidade propriamente dita lavram diversos incêndios.

O rio Shinano transbordou inundando inúmeras casas e pondo em perigo um edifício de betão de quatro andares.

As notícias acrescentam que al-

PILOTOS AMERICANOS

ABASTECEM AS FORÇAS

REGULARES CONGOLESAS

DURANTE A LUTA

CONTRA OS REBELDES

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.)

Interrogado pelos jornalistas acerca da actuação dos pilotos norte-americanos no Congo (Leopoldville), um informador da Secretaria de Estado declarou: «nos termos de um acordo de assistência militar existente entre os Estados Unidos e o Congo, foi recentemente entregue um certo número de aviões pelo Governo norte-americano ao Governo congolês. Segundo julgamos, alguns desses aviões estão a ser utilizados na província de Bukavu. Porém, nenhum piloto norte-americano efectuou missões de combate com esses aviões».

Entretanto, círculos bem informados dizem que os pilotos norte-americanos que se encontram no Congo efectuam missões de abastecimento às tropas congolesas, que combatem os rebeldes.

Os mesmos informadores salientam que os aviões fornecidos ao Governo congolês, equipados com metralhadoras e foguetões, são pilotados por mercenários estrangeiros pagos pelo Governo do Congo. Entre esses pilotos não se encontram, no entanto, norte-americanos.

Houve 18 mortos

gumas pontes e vias férreas sobre aquele rio, ruíram e que o tráfego se tornou extremamente difícil em virtude de as estradas terem aberto fendas e os sinais de trânsito ficarem avariados.

INTENSIDADE IGUAL A DO GRANDE TERRAMOTO DE 1923

Em Akita, no Norte do Japão morreram, pelo menos, duas pessoas e ficaram feridas diversas, devido ao desmoronamento de paredes. As pessoas correram aos gritos para as ruas.

No Centro do Japão, na prefeitura de Nagano, duas pessoas morreram esmagadas por uma árvore e os edifícios da cidade de Nagaoka abriram fendas.

Os serviços de Caminho de Ferro estão interrompidos em alguns pontos e há linhas intransitáveis nas zonas afectadas. A companhia de aviação «All Nippon» cancelou uma carreira de Tóquio para Niigata, depois de ter recebido uma notícia não-oficial de que o aeroporto estava inundado.

Na cidade de Niigata a intensidade do sismo foi aproximadamente a mesma do grande terramoto que atingiu em 1923 a cidade de Tóquio e os seus arredores, matando cerca de 143 mil pessoas — anunciou a agência Kioto.

Kruchtchev na Dinamarca

(Continuação da 1.ª página)

va que a sua visita à Dinamarca fosse uma oportunidade para se avistar com políticos dinamarqueses e com o povo, e para conhecer melhor a nação dinamarquesa.

Louvou a agricultura, os empreendimentos científicos e culturais dinamarqueses e afirmou esperar melhorar a amizade e colaboração entre os dois povos.

Segundo estimativas da Polícia uma multidão de quatro mil pessoas assistiu ao desembarque do primeiro-ministro soviético. As câmaras da TV dinamarquesa acompanharam o acontecimento, que foi transmitido directamente para a U. R. S. S. No cais, um numeroso grupo de sobreviventes do campo de concentração de Stuthof aplaudiu os visitantes.

Após a breve cerimónia de boas-vindas, formalizou-se imediatamente o cortejo oficial que seguiu para o Hotel Real que servirá de alojamento ao primeiro-ministro soviético e à sua comitiva e, que se encontra sob forte vigilância policial.

Na formação do cortejo e despidando todas as hipóteses de trajectos

a serem utilizados, o chefe do serviço de protecção decidiu-se pelo mais directo — através da massa de gente que dera as boas-vindas a «K». Quinze batelões motociclistas abriram caminho ao cortejo em direcção ao centro da capital.

As manobras militares mais dispendiosas dos Estados Unidos

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — A secretaria da Defesa revelou que as manobras militares realizadas em Maio, no deserto de Nevada, nos Estados de Arizona e Califórnia, custaram 54 milhões de dólares (1 512 000 contos), sendo por isso as mais dispendiosas até hoje efectuadas depois da segunda guerra mundial.

Nessas manobras, intituladas «Desert Strike», tomaram parte mais de 100 mil homens do Exército e da Força Aérea, duas divisões blindadas e três mil veículos.

FRIGORÍFICOS

LOTE DE 2.ª ESCOLHA (NOVOS)

5 anos de garantia

ÚLTIMOS MODELOS — VÁRIAS MARCAS

115 a 420 litros

BAIXOS PREÇOS

CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53

A importante reforma do ensino primário anunciada hoje pelo prof. Galvão Teles

(Continuação da pagina central)

é condições para acolher todos os que dela se acercam.

«Mas apesar de todos estes progressos, verdadeiramente notáveis, o desejo de constante aperfeiçoamento, que nunca nos deve abandonar, leva-nos a não nos darmos por satisfeitos e a querermos mais.

«Uma parte importante dos alunos que concluem a instrução primária não segue estudos secundários e por isso fica apenas com as habilitações proporcionadas por aquele primeiro ensino. Isto gera a legítima ambição de levar também esses jovens a fazerem estudos mais extensos. Daqui a ideia de uma nova ampliação da escolaridade obrigatória, que aliás vem sendo aspiração manifestada com insistência, tanto nos sectores oficiais como nos particulares».

A ampliação do ensino primário

Depois de anunciar que vai ser enviada para o «Diário do Governo» a reforma que tornará obrigatória a escolaridade de seis classes do ensino primário, o ministro descreveu nas suas linhas gerais o sistema adoptado:

«A escolaridade obrigatória sofre um aumento substancial, de cinquenta por cento, pois passa a abranger seis classes, em vez de quatro, como até aqui. Com efeito, a instrução primária é ampliada em duas classes, que serão também obrigatórias e gratuitas, como as quatro primeiras. Haverá naquele grau de ensino dois ciclos, o elementar, constituído pelas quatro primeiras classes, e o complementar, formado pelas quinta e sexta, agora instituídas. Os ciclos, no seu conjunto integram o novo currículo imposto por lei. O período etário da escolaridade obrigatória também é ampliado de dois anos, e por isso em vez de findar aos treze anos de idade, terminará aos quinze.

«O novo regime — prosseguiu aquele membro do Governo — entrará em vigor já para os indivíduos de ambos os sexos que no próximo ano lectivo, ou seja em 1964-65, se matriculem na primeira classe, pelas primeira vez ou como repetentes. Esses, e todos os mais que venham depois, estarão sujeitos a uma escolaridade mínima de seis classes. E por conseguinte deverão oportunamente fazer prova da respectiva habilitação para todos os fins em relação aos

quais a quarta classe constitui hoje condição necessária. Os restantes indivíduos, ou seja os que já completaram o currículo imposto pela lei antiga ou estão no decurso dele, ficam isentos, inteiramente, das exigências formuladas pela lei nova.

«Do exposto resulta que o ciclo complementar começará a funcionar com carácter compulsivo e generalizado logo que o atinjam aqueles que vão agora iniciar a sua escolaridade. Mas entrará em funcionamento ainda antes disso com carácter facultativo, ou seja para os que livremente queiram frequentá-lo, e nessa primeira fase irá sendo posto em vigor gradualmente. Adopta-se este modo de proceder para que o sistema possa ser executado com segurança e eficiência».

A preparação dos professores

O ministro continuou:

«Estudos feitos com o necessário cuidado convencem de que o sistema é exequível, tanto no que respeita a numero de professores como a numero de instalações. Felizmente, e graças a uma prudente política que vem sendo seguida, não nos aflige neste duplo capítulo a

Os professores aptos a reger a 5.ª e a 6.ª classes da instrução primária receberão uma gratificação de mil escudos

penúria de que a generalidade dos países largamente se queixa. Temos alguma folga de mestres e dispomos neste momento de cerca de vinte mil salas de aula, cuja construção se vem processando ao ritmo de mil por ano.

«Põe-se no entanto o problema da preparação dos professores para a regência das novas classes. Não se descuro esse problema, que se procura resolver, quer através da reforma das escolas do magistério primário, quer através da instituição de cursos de aperfeiçoamento. Aquelas escolas ministrarão de futuro um curso complementar que terá precisamente como objectivo específico preparar para o ensino da quinta e sexta classes. Os professores que possuam esse curso, assim como os que possuam o terceiro ciclo do ensino liceal ou habilitação equivalente, gozarão de preferência na designação para a regência das referidas classes. Enquanto não houver professores com essas habilitações em numero bastante, funcionarão curo de aperfeiçoamento, cuja frequência regular também constituirá título de preferência».

O PORTO
pelo telefone

Afogado num lago

PORTO, 16

Num lago existente numa pedreira na freguesia de Madalena, em Gaia, morreu afogado, cerca das 20 horas de ontem, Manuel Teixeira da Silva, de 17 anos, solteiro, residente no lugar da Costa, naquele concelho.

O corpo do infeliz jovem foi, mais tarde, retirado da água, pelos Bombeiros Municipais de Gaia.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: A revista «As garotas são o dia» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 45: Sessão comemorativa do centenário da irmã Maria do Divino Coração.
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «O ultimo Viking» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Bernardette de Lourdes» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A velha descobre o crime» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O senhor que se segue» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Conversa de trovesseiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Homicídio» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O crime do dr. Crippin» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 15: «Terra firme» (12 anos).

rência, embora subordinado ao anterior.

«Os professores incumbidos da regência do ciclo complementar da instrução primária perceberão, durante cada um dos dez meses dessa regência, uma gratificação de mil escudos, a acrescer ao seu vencimento».

Subsiste o primeiro ciclo do ensino secundário

O sr. dr. Galvão Teles explicou de hoje que o novo ciclo complementar do ensino primário não substitui o primeiro ciclo do ensino secundário. O primeiro ciclo do ensino secundário mantém-se e os que o façam não têm que cursar o ciclo complementar do ensino primário. Quer dizer, finda a quarta classe, o aluno encontra diante de si uma bifurcação — de um lado o prolongamento do ensino primário, de outro lado o ensino secundário, e ou envereda por um ou pelo outro. A escolha é livre, o Estado não impõe este ou aquele caminho, mas o que o interessado não pode é abster-se de ambos.

«E assim, ao lado de uma formação geral ou teórica, convirá que possa ter lugar, dentro de certos limites, uma formação prática, baseada em contacto com o trabalho efectivo, mediante colaboração com entidades particulares ou oficiais. Os programas deverão adaptar-se ao condicionamento económico e profissional da região, às necessidades locais de natureza rural ou urbana.

«Como ficou sublinhado, o novo ciclo do ensino primário destina-se em principio aos que não pensam consagrar-se futuramente a estudos mais demorados. Mas o projecto inicial pode vir a sofrer mudança, e a lei não tolhe o desvio de rumo, antes o possibilita. A lei abre com efeito uma porta do ensino primário complementar para o ensino secundário. Essa porta é o exame de admissão ao segundo ciclo liceal ou aos cursos de formação do ensino técnico profissional».

Quanto custa a reforma

Em seguida, o ministro acentuou o enorme esforço financeiro que esta reforma representa, se atendermos a que o País está em guerra, embora «uma sã política e uma sã administração» tenham permitido «viver em paz na guerra». E depois de endereçar ao sr. ministro das Finanças as justas homenagens que merece e lhe devem os portugueses, esclareceu que a reforma custará cento e trinta e cinco mil contos por ano, sem falar noutras despesas, como as originadas pela reorganização das escolas do magistério primário, realização de cursos de aperfeiçoamento, etc.

A concluir, o sr. dr. Galvão Teles, fez um apelo final a todos os que possam e devam colaborar na execução da reforma: aos serviços competentes, ao professorado primário, e aos próprios alunos e seus familiares, que deverão colaborar estreitamente com a escola, para que mais fácil, util e eficaz possa ser a sua acção.

Explicações complementares

Finda a leitura da sua importante comunicação, o ministro da Educação Nacional prontificou-se a responder a quaisquer perguntas que lhe fossem feitas sobre o assunto.

A uma pergunta feita pelo representante do «Diário de Lisboa», acerca da tarefa que se vai exigir dos professores, estimou previsto para a formação de novos mestres e, ainda, o caso dos «regentes», inexistente e incompetentes para assumir tais responsabilidades, o sr. prof. dr. Galvão Teles esclareceu que a regência das seis classes por um unico professor não será a regra. Haverá, ate, professores especializados no ensino da 5.ª e 6.ª classes.

O Estado tudo fará para estimular a maior afluência ao curso do magistério primário, o que já começou por fazer ao estabelecer a gratificação de mil escudos, além do ordenado. Quanto ao caso dos regentes — acentuou — nada tera a ver com a reforma. Esta diz apenas respeito aos professores.

Respondendo a outras perguntas, aquele membro do Governo teve oportunidade de esclarecer que o reguimento e programa da ampliação agora decidida serão estudados nestes dois próximos anos e experimentados, em regime facultativo, nos dois anos seguintes, como preparação do regime obrigatório, a entrar em vigor dentro de quatro anos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. João Manuel de Sousa Bastos

Faleceu no passado dia 10, com 63 anos, o sr. dr. João Manuel de Sousa Bastos, médico urologista muito distinto, que desempenhava o cargo de director do Serviço de Urologia do Hospital do Desterro.

O falecido, que era uma autoridade na especialidade a que se dedicou, formara-se na Universidade de Lisboa e especializou-se em Urologia, logo a seguir á formatura, em Paris. Autor de muitos trabalhos científicos, era sócio da Academia das Ciências e possuía muitas condecorações nacionais e estrangeiras.

O sr. dr. João Manuel de Sousa Bastos deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Seabra Roquette Sousa Bastos e era pai da sr.ª D. Maria Cristina Seabra Roquette Sousa Bastos Lima Raposo, já falecida, casada com o sr. arquitecto José Paulo Lima Raposo, e do sr. dr. Henrique Roquette, Sousa Bastos, também distinto urologista do Hospital do Desterro, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Macedo Santos Bastos, e cunhado das sr.ªs D. Maria da Graça Rure Roquette e D. Maria Rure Roquette e do sr. João Ferreira Roquette.

O corpo ficou sepultado no cemitério dos Olivais.

Amanhã, a família manda celebrar missa do 7.º dia, ás 12 e 30, na igreja do Loreto.

José Carlos Dubini

Faleceu esta manhã, na residência, na Rua dos Lusíadas, 26, r/c, esquerdo, em Queluz, o actor José Carlos Dubini. Contava 75 anos e representava desde os 17. Em 1922, actuou no Brasil, com assinalado êxito. Foi director artistico de dezasseis companhias, e nesta qualidade visitou as Ilhas Adjacentes. Actuou em todos os teatros do continente integrado em diversas companhias.

Era irmão do falecido agente artistico Carlos Dubini e deixa viúva a sr.ª D. Ondina de Almeida Cunha Dubini.

O funeral sai amanhã, ás 16 horas, da residência para o cemitério de Belas.

Joaquina Teixeira

Faleceu a sr.ª D. Joaquina Teixeira, de 86 anos, natural de Castelo, Moimenta da Beira. A extinta,

DOIS INCÊNDIOS

Ao principio da tarde, pouco antes das 14 horas, manifestaram-se dois pequenos incêndios em Lisboa, um na Rua do Arco de Carvalhão, 22, e outro num terreno da Rua Inácio de Sousa, a Benfca.

Pedidos os socorros, compareceram imediatamente nos locais dos sinistros os sapadores bombeiros, que rapidamente extinguíram as chamas. Desconhecem-se as origens dos incêndios e os prejuizos não são avultados.

O fogo que deflagrou na Rua Inácio de Sousa consumiu algum mato e, no n.º 27 da Rua do Arco de Carvalhão, arderam matérias plásticas, que se encontravam num sagueão.

que gozava de gerais simpatias, pelos seus dotes de carácter e bondade, era mãe da sr.ª D. Arminda Teixeira Benamor Palma, casada com o sr. José Benamor Palma e avó do sr. dr. Sérgio Teixeira Leal. O funeral, a cargo da Agência Sagrado, da Rua da Rosa, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja das Mercês para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

José de Ayala Botto

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou, da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres, do sr. José Duarte de Ayala Botto, chefe de repartição da Direcção-Geral dos Desportos e Saude Escolar, do Ministério da Educação Nacional, falecido ontem na sua residência.

Durante o dia, a noite e a manhã de hoje, o corpo foi velado pela família e amigos íntimos, tendo passado pela camara ardente muitas individualidades que apresentaram cumprimentos de condolências.

De manhã, houve missa de corpo presente. Pelas 11 horas, depois da encomendação do corpo, foi a urna retirada da essa e conduzida para um autotúnebre que a transportou ao referido cemitério, em cuja capela privativa foram rezados os responsos.

No préstito, largamente concorrido, viam-se homens de letras, jornalistas, dirigentes desportivos, atletas e muitas outras pessoas de várias categorias sociais.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

SUFRÁGIOS

D. Maria José Reis Ferreira

Na basilica dos Mártires, a família manda celebrar amanhã, ás 8 horas, missa por alma da sr.ª D. Maria José Reis Ferreira.

PAREDE



Nuno Pedrosa

FALECEU

Matilde Duarte Cabral, Elvira Maria Cabral, Rogério Afonso Braz Cabral e mais família participam o falecimento do seu querido marido, tio e parente o que o funeral se realiza amanhã, ás 17 horas, da Av. da Republica, 32 (Parede), para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGENCIA FUNERARIA DA PAREDE



DR. JOÃO MANUEL DE SOUSA BASTOS

FALECEU

Sua Mulher, filho, nora, genro, netos e cunhados participam o seu falecimento no passado dia 10 e que será celebrada missa do 7.º Dia amanhã dia 17 pelas 12.30 horas na Igreja do Loreto.

AGENCIA BARATA

Mário de Deus Ramos de Pina Cabral

AGRADECIMENTO

Maria Joana de Deus Ramos Pina Cabral e Eduardo Aníbal Monteiro de Pina Cabral não podendo por desconhecimento de moradas, agradecer directamente a todos aqueles que os acompanharam nas horas dolorosas que viveram, vêm por este meio testemunhar a sua muita gratidão.



o dia indicado à hora indicada no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série «POLEROUTER» responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade. Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, mais exacto do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético



fornecedores oficiais da S.A.S

Boletim do dia

RADIO

MISSORA NACIONAL — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 30, Música ligeira variada; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Rádio Moçidade; 19, Noticiário regional; 21 e 10, Atenção, Luanda; 19 e 15, Orquestras e conjuntos; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30, Diário sonoro e boletim meteorológico; 21, Vamos ouvir Simone de Oliveira; 21 e 20, 9.º episódio do folhetim «O Arco de Vandoma», de Alberto Pimentel; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22 e 30, Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35, Teatro das comédias: «Um, Dois, Um, Cinco, Não Responde», de Philip Leveuse; 23 e 30, Uma reportagem da entrega, pelo governador Carlos Lacerda, de uma condecoração à actriz Palmira Bastos; 23 e 45, O programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18, Reabertura — Música do século XX: obras de Frank Martin: abertura da ópera «A Tempestade» (libreto baseado em Shakespeare), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Frank Martin; episódio do 3.º acto da ópera «A Tempestade»: barítono Dietrich Fischer-Dieskau; «Concerto para 7 instrumentos de sopro, timbales, percussão e orquestra de cordas», por solistas e instrumentistas de cordas, da Orquestra da Suisse Romande, sob a direcção de Ernest Ansermet; quatro monólogos da música de cena para a peça «Jedermann» (Hofmannsthal); barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 19, Semanário musical; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 30, O gosto pela música; 22, Música Sinfónica: «Sinfonia n.º 9, op. 70» (Chostakovich); 22 e 30, Folclore do Mundo: cantos da Arménia, cantos bíblicos, tradicionais de Israel, e cantos da Polónia; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

3.º programa — As 23, Ciclo do Barroco italiano: «Concerto grosso em si bemol, op. 8, n.º 4» (Toselli); «Concerto em si bemol maior, n.º 9» (Vivaldi); 23 e 30, Música coral sinfónica: oratória «Joana d'Arc na Fogueira» (Honegger); 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — As 17, Melodias de Espanha; 17 e 15, Boa tarde; 17 e 30, Acordeões; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Orquestra; 18, Música para dançar; 19, Momento sul-americano; 19 e 15, Composições de...; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Discos novos; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 20 e 45, Carta de Berlim; 21, Noticiário; 21 e 15, Vedetas americanas; 21 e 35, Orquestras; 21 e 45, O Mundo em marcha; 22 e 15, Variedades; 22 e 45, Banda de som; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 31, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Vozes e orquestras; 22 e 45, Ritmos modernos; 23, Sucessos do cinema, 23 e 15, Selecções para

todos; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19, Interlúdio feminino; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, Solistas; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 30, Intermédio musical; 21 e 45, Selecções; 23, Artistas portugueses; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Música seleccionada; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas e coisas; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 30, Programa «Na escola de Jesus»; 21 e 45, Para ti, jovem estudante; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Vozes do Brasil; 22 e 45, Orquestras; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — As 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20, Boletim religioso; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Mosaico; 21 e 30, Programa «Na escola de Jesus»;

21 e 45, Para ti, jovem estudante; 22, Pega, faz favor; 22 e 30, Concerto sinfónico; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17, Abertura; 17 e 05, Tempo de teatro; 17 e 25, Biografia musical; 17 e 40, Feira do Livro, crítica literária; 17 e 50, Noticiário; 17 e 55, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30, Rádio Peninsular; 22, Rádio Graça; 1 hora, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Escolar: «Educação Física masculina» e «Francês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 45, Ângulo Recto — programa de informação e divulgação cultural; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, TV Clube com Torrebruno; 22 e 30, Títulos em Caixa Alta; 23 e 30, Programa eventual; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, As Aventuras de Robin dos Bosques; 20 e 40, Enciclopédia; 21 e 05, Vamos jogar no Tómbola; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Filme de longa metragem «Jerónimo», com Preston Foster e Ellen Drew; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE — As 21 e 30 — «Traviata».

TEATRO

S. LUIZ — As 21 e 30 — «Noite de Reis».

CINEMAS

TIVOLI — «O homem do «Diners Club»».

IMPERIO — «Cristina e o imperador».

S. JORGE — «Com jeito val de táxi».

MONUMENTAL — «A desaparecida».

CONDES — «Zorro e os três mosqueteiros».

AVIS — «Sherlock Holmes».

POLITEAMA — «Os 7 gladiadores».

PROMOTORA — «O homem das mulheres».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 22 — «A espada de cristais».

AVENIDA — As 21 e 45: «O peca-do mora ao lado».

CINEMAS

ALVALADE — «Rapsódia».

ROMA — «Especialista em senho-ras».

EDEN — «Idílio em Palma de Maiorca».

ODEON — «Quando brilha o sol».

RESTELO — «Fedra».

LYS — «Os rendez-vous do sr. doutor».

CHIADO TERRASSE — «Os tarantos».

JARDIM — «Os amores de Cleópatra».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	687\$00	686\$00	690\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	744\$00	743\$00	745\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	860\$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.980\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.255\$00	1.275\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.255\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.255\$00	—
Externo 3.ª série car.	1.390\$00	1.380\$00	1.420\$00
Externo 3.ª série car.	—	250\$00	300\$00

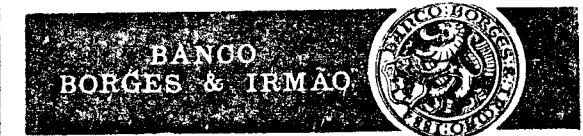
Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	480\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	110\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	880\$00	—
Gás Elect. 4 %	900\$00	895\$00	900\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	940\$00	945\$00
Gás Elect. 5 %	970\$00	970\$00	975\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1915	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	94\$00	95\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	950\$00	—	950\$00
H. E. S. Estrela	—	975\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.021\$00	1.019\$00	—
Metropolitano	993\$50	993\$50	994\$00

Accções Bancos	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.700\$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.500\$00	2.500\$00	2.510\$00
Portugal	—	900\$00	905\$00
Ultramarino	—	48\$00	48\$00
Agricultura	—	—	—

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	315\$00	350\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	1.500\$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	572\$00	566\$00	572\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	675\$00	666\$00	680\$00
Boror	—	137\$00	145\$00
Cabinda	—	14\$00	16\$00
Cadá	—	1.200\$00	1.500\$00
Col do Buzi	79\$00	78\$50	80\$00
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomati	—	—	950\$00
Moçambique	—	31\$00	32\$00
Zambézia	—	42\$00	43\$00
Diamantes	568\$00	566\$00	569\$00
Lobito	—	450\$00	500\$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Crédito Predial	—	830\$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	710\$00	710\$00	730\$00
Nac. de Navegação	—	930\$00	970\$00
Col. Navegação	—	430\$00	450\$00
Port. de Celulose	—	1.600\$00	1.900\$00
Port. de Pesca	—	995\$00	1.020\$00
Port. Tabacos	231\$00	231\$00	235\$00
Tabacos de Portugal	630\$00	630\$00	640\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Agua, Electricidade e Gás	—	380\$00	385\$00
Agua Lisboa 1934	—	360\$00	—
Agua Lisboa 1936	1.600\$00	1.595\$00	1.605\$00
Eléct. das Beiras	314\$50	314\$00	345\$00
Gás e Electricidade	166\$50	166\$00	167\$00
H. Alto Alentejo	—	1.180\$00	1.200\$00
H. E. Cávado	1.320\$00	1.320\$00	1.328\$00
H. E. do Zêzere	1.265\$00	1.265\$00	1.270\$00
Nac. de Electricidade	177\$00	176\$00	177\$00
União Eléctrica Port.	1.180\$00	1.180\$00	1.190\$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoelectrica	—	1.170\$00	—
Sacor	—	4.450\$00	5.000\$00



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	37\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$22
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$02	\$02,7
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos)	\$575	\$590
Holanda	\$785	\$810
Inglat. (Libra Isabel)	\$79\$50	\$81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$465	\$515
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$673
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282\$00	292\$00
Inglaterra	292\$00	292\$00
Portugal—barra fino	32\$60	33\$10

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

CAPITOLIO — «Dois amores».

SALÃO LISBOA — «Vamos dançar o twist».

ARCO-IRIS — «Quem com ferro mata».

ROYAL — «Sábado á noite domin-go de manhã».

OLIMPIA — «Café Europa».

IDEAL — «Dois homens e uma mulher».

ESPL. PORTUGALIA — «O maior Império do Mundo».

CONFERÊNCIAS

As 21 e 30, na Alliance Française (Rua Braamcamp, 13), pelo dr. Isaac Molho, sobre: «Le rayonnement de la Bible dans l'oeuvre de Victor Hugo et le romantisme français».

FARMÁCIAS

TURNO B
(Ver pelos bairros das imediações e telefonos entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est. da Fortela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131)

* Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358)

* S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) * Imperio, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535)

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, Rua da Misericórdia 135, (324554)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galvão, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calc. dos Mestres 30-A (680627)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469)

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942)

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc. R. do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carroondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703)

REGO — Unversitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953)

ST. AMARO — Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

ACIDADE

Quem perdeu?

Na secretaria do Batalhão n.º 2 da Guarda Nacional Republicana, nas Janelas Verdes, está depositado um porta-moedas, contendo uma chave e dinheiro.

Ter-se-ia afogado?

<

O «Dia da Marinha» recordará a travessia de Capelo e Ivens

Curso de Protecção contra Radiações

O Dia da Marinha, que se celebra no domingo próximo, coincidirá com a data do aniversário da chegada de Capelo e Ivens, oficiais da Marinha de Guerra, a Quelimane, finda a travessia de Angola á contracosta.

O programa elaborado pela comissão organizadora das comemorações do Dia da Marinha inclui:

Sexta-feira, às 18 e 15, sessão de cinema no Politeama

Sábado, de manhã, palestras nos navios, serviços e estabelecimentos da Marinha de Guerra e Mercante que o possam fazer, alusivas ao facto histórico, e inauguração de vários melhoramentos no Grupo N.º 1 de Escolas da Armada, pelo sr. ministro da Marinha; às 15 horas, sessão cinematográfica no cinema da Base Naval no Alfeite; às 22, concerto pela Banda da Armada, na Praça do Comércio.

Domingo, às 8 horas, embandeiramento em arco dos navios e estabelecimentos da Marinha de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio que o possam fazer; 10 e 30, cerimónia junto do Padrão dos Descobrimentos em Belém, na qual serão entregues condecorações militares e prémios escolares pelo sr. ministro da Marinha; 12, salvas de 21 tiros pelos navios de guerra surtos no Tejo; e cumprimentos ao ministro da Marinha, pelos oficiais-generais, directores de serviço e comandantes de unidades; 12 e 30, cumprimentos ao ministro da Marinha pelos representantes da Marinha Mercantes, de Pesca e de Recreio; das 10 às 19 e 30, exposição alusiva ao facto histórico, no Museu de Marinha, o qual estará também patente ao publico; 15 e 30, entrega solene de quatro ramos de flores, pelo ministro da Marinha, ao comandante de uma unidade naval, que os irá lançar ao mar, como homenagem das Marinhas de Guerra, Mercante de Pesca e de Recreio, á memória dos seus mortos; 21 e 30, iluminação de gala de navios e estabelecimentos da Marinha de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio.

Estarão patentes neste dia alguns navios de guerra e mercantes.

A caminho de Genebra passou por Lisboa o ministro do Trabalho do Brasil

Em trânsito para Genebra passou por Lisboa o ministro do Trabalho do Brasil, dr. Arnaldo Sussekund, que chefiará a delegação do seu país á Conferência Internacional do Trabalho, que amanhã se inicia na cidade suíça.



Saiu o fascículo 5 da Focus, com o qual são distribuídas as primeiras dez páginas de extratextos a 6 cores.

Inicie agora a assinatura da enciclopédia internacional

FOCUS FOCUS

em 4 volumes.

Consulte o seu livreiro ou a Livraria Sá da Costa Editora Rua Garrett, 100, Lisboa, Telex. 30721-5

A visita a Lisboa do ministro do Comércio do Governo espanhol

(Continuação da 1.ª página)

Embaixada; D. António Maraver, comissário-geral das Feiras e Exposições de Espanha, que faz parte da comitiva do ministro visitante, mas já se encontra em Portugal, desde ontem; D. Alejandro Freijal, delegado do Turismo Espanhol em Lisboa; embaixador dr. José Nosolini; e por jornalistas portugueses e espanhóis.

A Associação Industrial Portuguesa e a Feira Internacional de Lisboa estiveram presentes, nas pessoas dos seus respectivos presidentes, srs. eng.º Carlos Alves e dr. Cortez Pinto.

Palavras do ministro espanhol

Logo que o aparelho da «Ibéria» pousou na pista, eram 13 e 5 encaminham-se para junto do avião as entidades principais já referidas, a fim de saudarem o representante do Governo espanhol. Já num dos salões do aeroporto, o sr. D. Alberto Ullastres, solicitado pelos representantes dos órgãos de informação, proferiu breves declarações.

Começou por manifestar o seu contentamento por esta visita a Lisboa, a convite do Governo português, lamentando que não pudesse dirigir-se a todos na língua de Camões, pelo que falava em castelhano. Disse que viera agora a Portugal para participar nas cerimónias da Jornada Nacional de Espanha, na F. I. L., acentuando, no entanto, que a sua presença era a confirmação de um novo espírito de colaboração entre os dois países, no campo económico e social, conforme já se poderá perceber melhor através da representação das indústrias espanholas na Feira de Lisboa.

Disse depois:

— Quando tivermos de deixar esta bela terra portuguesa, haverá de ter reforçado os nossos propósitos de colaboração e amizade com os homens que dirigem o Governo português.

Em seguida, o estadista espanhol foi ainda apresentado a numerosas outras figuras dos círculos económicos e políticos dos dois países, retirando-se, então para se instalar no hotel.

Almoço no Chiado

Depois de uma breve passagem pelo Hotel Ritz, onde ficará instalado durante a sua permanência em Lisboa, bem como a sua comitiva, o ministro Ullastres reuniu-se, no Restaurante Tavares, com diversas individualidades oficiais portuguesas e espanholas, num almoço, que lhe foi oferecido pelo ministro encarregado dos Assuntos Económicos da Embaixada de Espanha, D. Juan Schwartz y Diaz Flores.

Participaram na refeição as seguintes entidades portuguesas: ministro da Economia, secretário de Estado do Comércio e subsecretário de Estado da Indústria; secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. José Luís Archer; chefe do Protocolo do Estado, dr. António Pinto de Mesquita; director-geral dos Negócios Económicos e director dos serviços de organismos económicos internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, drs. Albano Nogueira e Carlos Fernandes.

Do lado espanhol, tomou também parte no almoço, além dos quatro componentes da comitiva do ministro do Comércio, o embaixador de Espanha, D. José Ibañez-Martin e funcionários superiores da mesma missão diplomática.

Aos brindes, foram trocadas saudações entre o ministro da Economia e o seu colega espanhol.

Phouma propôs a Souphanouvong um encontro em país neutro

VIENTIANE, 16 — (R.) — Anunciou-se hoje, nesta cidade, que o príncipe Souvanna Phouma pediu ao príncipe Souphanouvong para se lhe reunir, num país neutro, a fim de tentarem resolver a crise do Laos.

Entretanto, funcionar os britânicos e russos da Comissão Internacional de Controlo, partiram, hoje, de Helicóptero, na sua quarta tentativa, em sete dias, para se avistarem com o príncipe Souphanouvong, no seu quartel-general, em Khang Khay. As três deslocações anteriores foram prejudicadas pelo mau tempo. O príncipe Souphanouvong convidou esses funcionários a visitarem-no, provavelmente para denotar a sua proposta de uma reunião tripartida e ainda a repatriação de funcionários do Pathet-Lao e de tropas que se encontram em Vientiane, bem como as alegadas incursões aéreas norte-americanas sobre o seu território.

A SITUAÇÃO NO NORTE DE ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

sita ainda de mais dinheiro para desenvolver o seu completo potencial e foram enviadas á Suíça, Suécia e Grã-Bretanha missões portuguesas em busca de investimentos particulares.

Afirma-se que novos decretos estabelecem um clima propício a tais investimentos, embora negociantes estrangeiros em Angola se queixem ainda que existe demasiada burocracia.

O tenente-coronel Silvério Marques, governador-geral, vê significado político no actual progresso económico. Declarou a um visitante que o desenvolvimento económico da província, com uma grande proporção de capital particular, era a melhor prova da determinação de Portugal de continuar em Angola.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco a bonançoso de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°; mínima: Penhas da Sauda, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Coimbra, Lisboa e Porto, 25°; Faro, 24°; Funchal, 20°; Penhas Douradas, 19°; e Portalegre, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO AS — Na atmosfera, 24,4°; na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente; vento fraco a bonançoso, soprando durante a tarde em regime de norte moderada na faixa costeira ocidental.

AMANHÃ:

SOL Nascer às 6 e 11 Ocaso às 21 e 04

FASES DA LUA

Hoje Dia 25 Dia 2 Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — As 9 e 07 (3,34 m); 21 e 31 (3,57 m). Dia 17 — As 10 e 11 (3,25 m); 22 e 36 (3,47 m). Dia 18 — As 11 e 22 (3,24 m); 23 e 46 (3,43 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — As 2 e 29 (1,35 m); 14 e 42 (1,60 m). Dia 17 — As 3 e 46 (1,47 m); 16 e 02 (1,69 m). Dia 18 — As 5 e 05 (1,52 m); 17 e 20 (1,69 m).

LOTARIAS E YOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

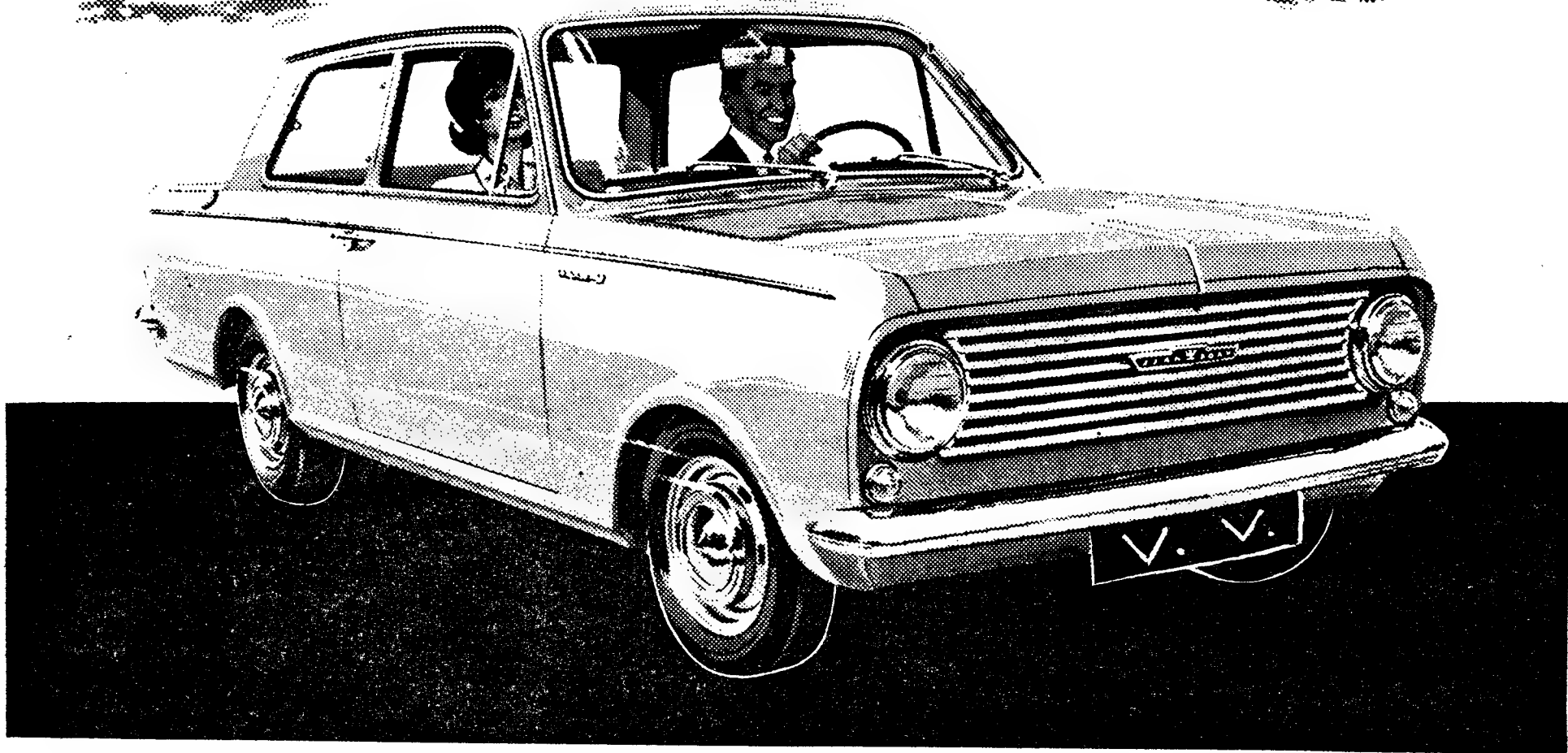
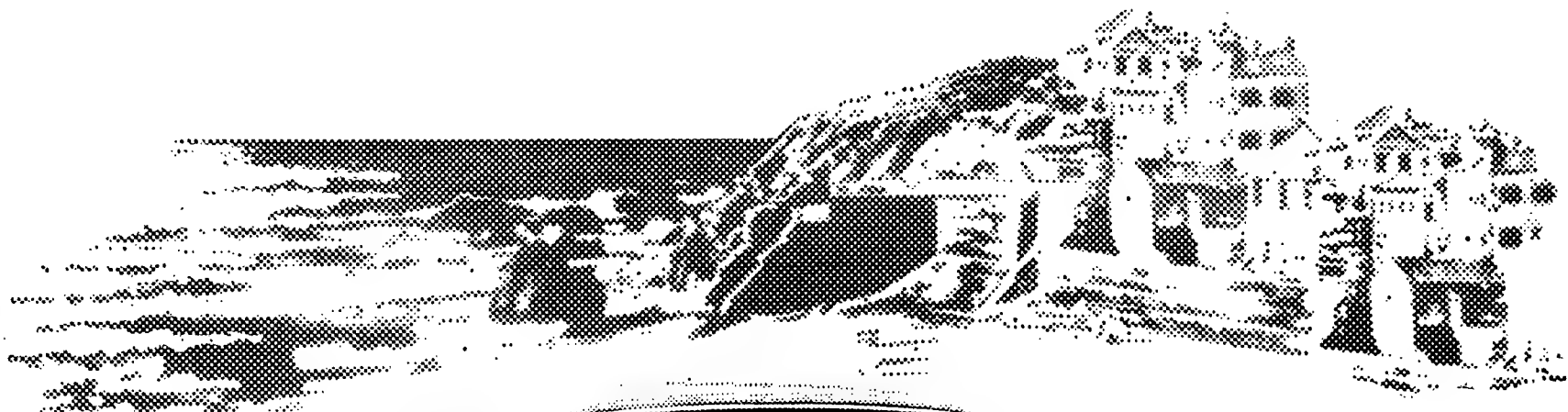
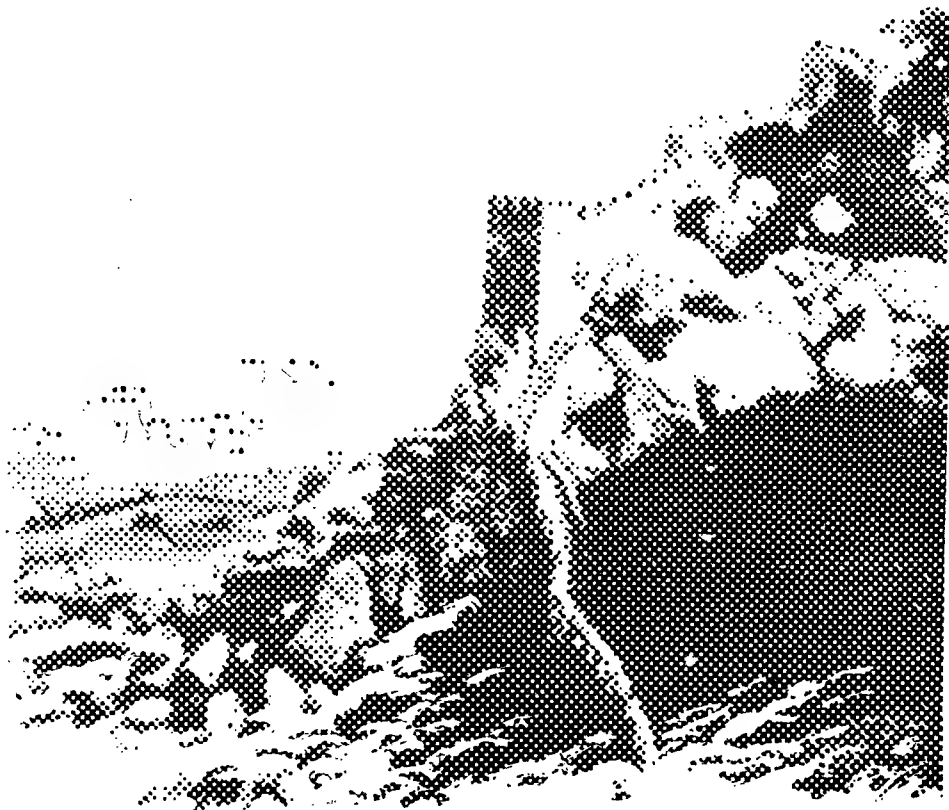
PYREX só ha um!

Recuse as imitações • Exija sempre o vidro com a marca PYREX

visite o n/Stand na F.I.P. — Pavilhão C nº 339

UM PÊ CÃ OUTRO LÃ

Ir para férias não é só estar.
É, sobretudo, andar.
Da praia para o campo,
do campo para a praia,
da cidade para a montanha,
da montanha para a cidade
com a segurança, o conforto e a
economia dum Vauxhall **viva**



Vauxhall



viva

Viva com **viva**



Os toureiros

Revelam numeros estatísticos, recentemente publicados pelo Sindicato dos Toureiros, que trabalham nos redondeis em Espanha 8339 profissionais de touradas.

Incluem-se nesse total 118 «espadas», 6960 novilheiros, 75 rojoneadores, 390 picadores e 1606 subalternos.



QUADRA POPULAR DO NORTE

A vila de Santo Tirso
De pequenina tem graça,
Tem um chafariz no meio
Dá de beber a quem passa...

///

A ORIGEM do suplício de Tântalo

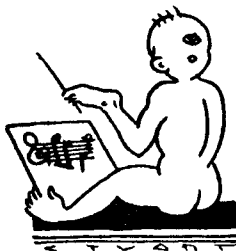
Correm diversas versões sobre a lenda do suplício de Tântalo, cuja origem é assim apontada por narradores arcaicos:

Tântalo, rei fabuloso da Lidia, tendo sido admitido à mesa dos deuses, dali roubou o néctar e a ambrósia. Para seu castigo, amarraram-no, no meio de um lago, a uma árvore carregada de frutos. Quando queria beber, a água fugia-lhe dos lábios, e os ramos da árvore elevavam-se no momento em que ele ia apanhar os frutos para comê-los.

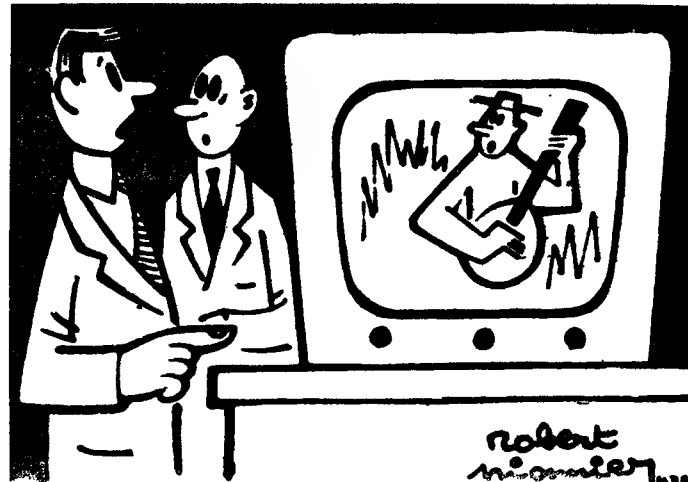
Assim, quando se tenta obter um bem que está perto do nosso alcance, mas todavia nos foge, fala-se em «suplício de Tântalo».

UM NOVO menino-prodígio na arte musical

Um novo menino-prodígio é apontado como verdadeiro génio musical. Trata-se do pequeno Michael Gees, da Vestefália, o qual, com dez anos, tem dado concertos na Alemanha e no estrangeiro, interpretando ao piano as peças capitais dos mais famosos compositores, como Bach, Mozart, Beethoven, Gounod, etc.



As próprias composições do pequeno artista causam grande entusiasmo nos seus largos auditórios.



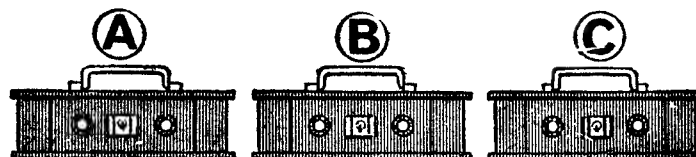
Robert M. M. M.

E se uma lâmpada fundir, posso substituí-la por uma vela?

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
12.^a
SESSÃO
19/6/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME

MORADA

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA - Alameda das Linhas de Torres, 95 - LISBOA-5

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

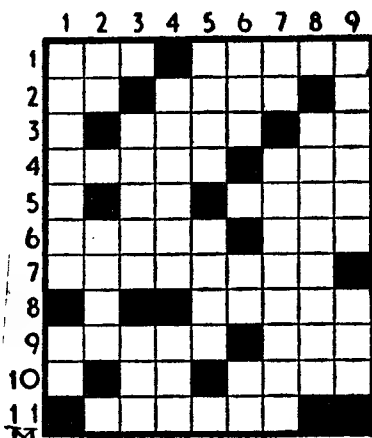
R. Barata Salgueiro, 15, 3. - Telef. 11602



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3418



HORIZONTAIS: 1 — Acompanhado. Cuida. 2 — Reis (abrev.). Fundador. 3 — Grupo de três. Nota de música. 4 — Orgão do olfato. Muíres. 5 — Prefixo de privação. Chama. 6 — Patada. Concedas. 7 — Cidade do distrito de Santarém, que muito se distinguia nas lutas contra Massena. 8 — Posta de través. 9 — Brinde. Recusa. 10 — Lago. Grande confusão. 11 — Prostradas.

VERTICAIS: 1 — Artigo de jornal consagrado aos factos da actualidade. Pronome reflexo. 2 — Artigo (pl.). Tarefa. 3 — Atraícoar. Lígue. 4 — Diverte-se. Magoa. 5 — Momento. Ser. 6 — Curso natural de água. Porco. Entrenós. 7 — Preposição e artigo. Dos nossos dias. 8 — Ideia. 9 — Advertências. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3417

HORIZONTAIS: 1 — Atas. MAIS. 2 — VALE. Orça. 3 — Pa. Má. 4 — Quis. Aero. 5 — Ul. Oia. Al. 6 — CALAR. 7 — Mó. If. 8 — Au. Cão. Ar. 9 — Lima. Colo. 10 — Atascas. 11 — Sora. Rara.

VERTICAIS: 1 — Av. QUE. Alas. 2 — Taful. MUITO. 3 — Alai. Co. Mar. 4 — Se. Zoa. Casa. 5 — Ilda. 6 — Mó. Aaa. Ocar. 7 — Arme. Ri. Ora. 8 — Içara. FALAR. 9 — Sa. Olá. Rosa.

Provérbio: MAIS VALE CALAR QUE MUITO FALAR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7263

HORIZONTAIS: 1 — Ovários dos peixes. Lago salgado do Turquestão. 2 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Um dos rios dos infernos, cujo nome significa esquecimento. 3 — Indivíduo cujos pais são de raças diferentes. 4 — Rio de França. Chefe etíope. 5 — Empreguem. Praga. 6 — Símbolo

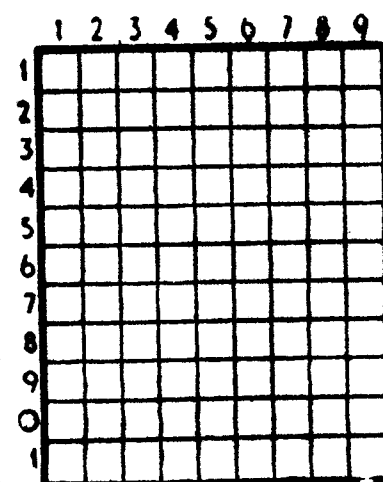
químico do célio. Abreviatura de átomo. 7 — Abreviam. 8 — Base. Re. ma para trás. Prefixo de negação. 9 — Substância que tinge de azul. Personagem do Otelo de Shakespeare. 10 — Batráquio. Heroína francesa que foi queimada viva. Viração. 11 — Impulso. O mesmo que arsis.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Nome de um planeta. Um dos Estados do Brasil. 2 — Tempo do verbo ir. Relativo aos rins. 3 — Deseja. 4 — Isolados. Misturar. 5 — Pronome pessoal. Interjeição de dor. 6 — Genro de Maomé. Ilha inglesa nas grandes Antilhas. 7 — Soldado que anda na instrução. 8 — Levar à sirga. Partes em migalhas. 9 — Vê. Saudável. Habite.

Solução do problema n.º 7262

HORIZONTAIS: 1 — Samba. Don. 2 — Alor. Cipo. 3 — Bar. Suais. 4 — Ir. Por. Os. 5 — Aqualva. 6 — ANI. Ala. 7 — Ararias. 8 — Rã. Arão. 9 — Aparas. Tu. 10 — Moral. Ser. 11 — Ares. Maré.

VERTICAIS: 1 — Sabiá. Trama.



2 — Alarga. Apor. 3 — Mor. Una. Are. 4 — Br. Pairas. 5 — Sol. Aral. 6 — Curvaras. 7 — Dia. Alia. Sa. 8 — Ópio. Aa. Ter. 9 — Nossa. Soure.

À VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 144



QUE FORMA ESQUEMÁTICA DE TIRAR UM PRISÓNEIRO DA MAS-MORRA...



EU RID-ME DO VOSSO GRÃO DE KOUBILLAI KHAN... ELE MANDA APENAS NOS VELHOS NAS MULHERES E NAS CRIANÇAS.

A RAPA-RIGA 2... QUE FIZERAM DE LA?

E TINA. PAI?

VEJAMOS! VAMOS TENTAR MANTER A LINHA...

OS TRÊS POLOS ESTAVAM NA FRENTE DO TERRÍVEL KHAN NOGODAR...



NUNCA MAIS A VOLTAREIS A VER! FI- LA VENDER HOJE MESMO NO MERCADO DOS ESCRAVOS DE CANO-SALMI... QUANTO A VÓS, SE A VOSSA FAMÍLIA NÃO QUI-SER PAGAR O RESGATE, VENDER-VOS-EI COMO ESCRAVOS AO PACHA DO EGITO...

MISERÁVEL!

MINHA MULHER!... PAGAR RESGATE!... ESTA DOIDO!!!



ENTRETANTO...

PROCURA, SABA! PROCURA!... SE NÃO OS ENCONTRAS, O GRÃO DE KHAN MANDA-ME CORTAR A CABEÇA!!!

O CASO DO CADÁVER DESAPARECIDO

Por ALLAN PRUIT



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Kitty Moffett, bonita jornalista do «Globo», telefona ao jornal com a sensacional notícia de ter encontrado «Big Butch» Scanlon, conhecido corretor de apostas, morto à punhalada no seu gabinete. O editor John Hupp manda lá o seu principal redator criminal, Pat Farley, para colaborar com Kitty, mas quando os dois visitam o suposto local do crime, a rececionista de Scanlon, mostra-lhes que nada se passou de especial no gabinete do patrão. Hupp diz a Farley pelo telefone que Kitty está despedida e quando Pat volta à mesa onde a tinha deixado, dá pela sua falta.

CAPÍTULO II

Farley tomou dois cafés enquanto esperava Kitty. Encostado a um açucareiro, havia um papel que dizia: «Volto dentro de minutos». Meteu o papel no bolso.

Quando acordou, viu-se sacudido rudemente por Kitty Moffett.

— Acorda! Acorda! Fui ameaçada pelo assassino!

Farley despertou e observou a rapariga de olhos semicerrados.

— Foste o quê?

— Ainda o podemos apanhar! — disse ela, sem fôlego. — Agora mesmo! Anda daí!

— Quem?

— O assassino!

— Deixa-me em paz! — disse Farley, voltando a fechar os olhos. — Toma o teu café e pára de me abanar.

— Pat Farley! — exclamou a rapariga. — Se não acordas e me vens ajudar, chamo a polícia!

O homem suspirou fundo e disse sem abrir os olhos:

— Estou acordado.

— Então, presta atenção

— Estou à escuta.

— Voltei lá para obter a morada do sr. Scanlon, mas a morena não me quis dar e eu...

— Não carregues mais no acelerador, querida. A morada está na lista dos telefones.

Ela não fez caso da observação.

— Nesse momento, saiu um homem do gabinete de Scanlon e disse-me que me «pirasse». Disse-me também que melhor seria esquecer-me do que pensava ter visto no gabinete de Scanlon ou me cortava a língua.

Farley murmurou qualquer coisa entre dentes.

— Disse-me que não queria ali jornalistas abelhudas — concluiu Kitty, fremente de indignação.

— Os corretores de apostas não gostam de muita publicidade. Preferem uma certa discreção. Vamos; Vá se sossegar. Tenho uma coisa para te dizer.

Semicerraram-se os olhos de Kitty.

— Nós vamos teimar no caso, ouviste? Pelo menos, eu não voltarei atrás. E se te recusas a ajudar-me, chamo Al Valanis ou... Jim Kennedy.

A menção do nome de Kennedy, Farley pestanejou. Valany e Kennedy faziam parte da polícia de investigação criminal. Valany era conhecido como um grande perito de judo e Kennedy fizera nome como membro da espionagem naval durante a guerra. Era loiro e, repetindo as palavras de Kitty, depois que ela lhe fora apresentado «um encanto de homem com longas pestanas douradas».

8

— Está bem — murmurou Farley — podes contar comigo. Mas primeiro, preciso de um copo. Este café deu-me volta ao estômago.

— Não há copo nem meio copo, até que o homem que me ameaçou seja engolido — disse Kitty com firmeza. — E' ele o assassino do sr. Scanlon. Tenho a certeza! Pude ler-lhe no rosto.

— Estás doida! Não podes fazer prender um homem pela expressão da cara. Vamos. Só um copo! Depois conversamos. — Levantou-se e Kitty não teve outro remédio senão segui-lo até à caixa, onde ele pagou a conta. Eram quatro horas em ponto.

Farley foi empurrando a rapariga até à entrada que dava para a Randolph Street, mas ainda não dera um passo no vestíbulo, quando de subito, Kitty soltou uma exclamação de triunfo.

— Lá está ele!

Farley pestanejou e antes que pudesse agir, Kitty aferrara-se às lapelas do casaco do homem e virava-lhe o casaco até aos cotovelos, imobilizando-lhe ambos os braços.

O homem, um indivíduo de olhos negros, olhou-a com espanto.

— Kitty! — gritou Farley — Pára com isso! Deixa esse senhor em paz!

— Isso é que não deixo! — retorquiu ela. — Chama um polícia. Foi este homem que me ameaçou e me cortar a língua!

— Mas, minha senhora — gaguejou o outro — se esta é a primeira vez que a vejo...

— Deixa este senhor em paz — disse Farley já exasperado — Queres que o jornal se veja a braços com um processo?

Kitty largou a vítima.

— Não podes agir dessa maneira — continuou Farley, cheio de paciência.

O outro voltou a pôr o casaco na sua posição normal.

— Se essa mulher fosse minha, arrancava-lhe a língua.

— Ouves? — exclamou Kitty. — E' ele! O assassino do sr. Scanlon.

9

Farley agarrou-a e deu-lhe um valente empurrão.

— Tu dás conta de mim! Vamos! Não posso esperar mais tempo por um bom copo de «whisky».

Ela marchou a seu lado, batendo com força os saltos no lajedo do passeio. Lágrimas de raiva banhavam-lhe nos olhos.

Entraram no primeiro bar que encontraram e Farley escolheu uma mesa bem situada.

— És um caso sério — disse. — Que é que desejas tomar?

Kitty não deu resposta. Sentou-se em frente dele, tensa como uma raqueta de ténis e evitando-lhe o olhar.

— Dára dinheiro para saber o que se passa nessa tua cabecinha — disse Farley.

— Podes julgar-me uma tonta, Pat, mas garantito-te que o sr. Scanlon foi assassinado. Vi-o com os meus próprios olhos. Ele não estava a dormir.

— Teve um arrepio. — Tinha a língua toda de fora e vi o punho de uma faca espetada na nuca. Não me enganei!

Farley não disse nada. O criado trouxe o «whisky» e retirou-se.

— E a morena está dentro da panelinha — continuou Kitty. — Ela mentiu. E aquele homem que me obrigaste a largar, é o assassino. Dizer que nunca me tinha visto! Se quase teve um «cheli-que» ao ver-me aparecer no gabinete do sr. Scanlon.

— Sabes que quase me convenceste? — perguntou Farley com voz séria. — Só há uma coisa que não bate certa. Quando esses rapazes liquidam outro, fazem-no em geral à metralhadora e em geral, na rua. Tens a certeza de que o camarada a que te aferraste na rua era o mesmo que surpreendeste a sair do gabinete de «Big Butch» Scanlon?

— Absoluta!

Farley abanou a cabeça.

— Não faz sentido. Mas... não será difícil averiguar se «Big Butch» vive ou não vive. Ele mora

10

em Winthrop Avenue, n.º 5800. Podemos lá ir esta noite.

— Vamos agora!

— Ainda não deve ter chegado a casa.

— Tão pouco chegará mais tarde. Quero falar com a... com a viúva. Tenho cá um palpite...

— Que palpite?

— Deixa! No fim de contas, julgas-me uma parva. — Levantou-se da cadeira. — Vamos!

— Só mais um copo.

— Não há mais copos.

— Senta-te aí porque tenho uma coisa a dizer-te. Más notícias a dar-te.

Ela olhou-o desconfiada e sentou-se lentamente.

— Que más notícias?

Pat contou-lhe o que lhe dissera o editor. Estava despedida.

— Mas ele não pode fazer tal coisa! — protestou Kitty.

— Poder pode...

— Mas o sr. Scanlon «está» morto!

— Muito bem — assentiu Farley — mas onde pára o cadáver?

— Se tivesses acreditado em mim, pelo menos já teríamos nas mãos o homem que o matou. Mas onde vai ele a estas horas...

— Poderemos sempre descobri-lo — disse Farley. — Primeiro, necessitados de um cadáver. A propósito, onde aprendeste tu aquele golpe de judo de trancar os braços de um sujeito, virando-lhe o casaco do avesso?

— Foi Al Valanis que me ensinou. E ensinou-me outros mais.

— Hum...

— Vamos, Pat! — disse Kitty com paciência, pondo-se novamente de pé.

Farley ergueu o copo.

— Muito bem, Gatinha. Conta comigo. Aqui vai uma saúde a que voltes a apanhar o teu emprego com um aumento...

(Continua)

DUNHAM-BUSH

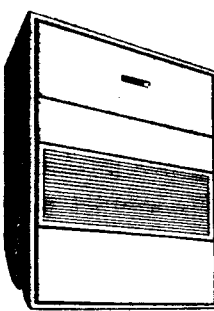
Ar Condicionado

CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE
CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro 175 - 185

Tel. - 773046

Lisboa



CARIMBOS

Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 37 61 67

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 63 41 41/2/3

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PHILCO

1964
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM
BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU
DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS
PHILCO JÁ DEMONSTROU
AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7

TELEF. 733441

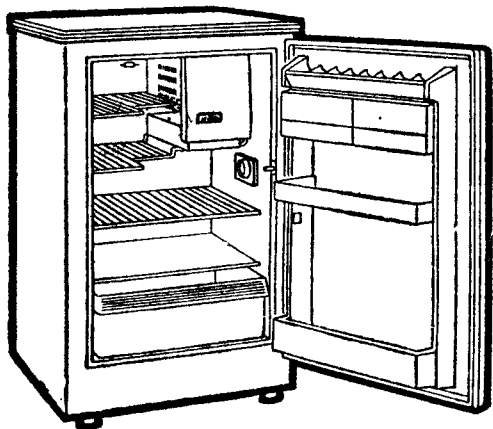


PHILCO
The Quality of the World Order



Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO
FRIGORÍFICO ALEMÃO **Linde** PELO
PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900\$00

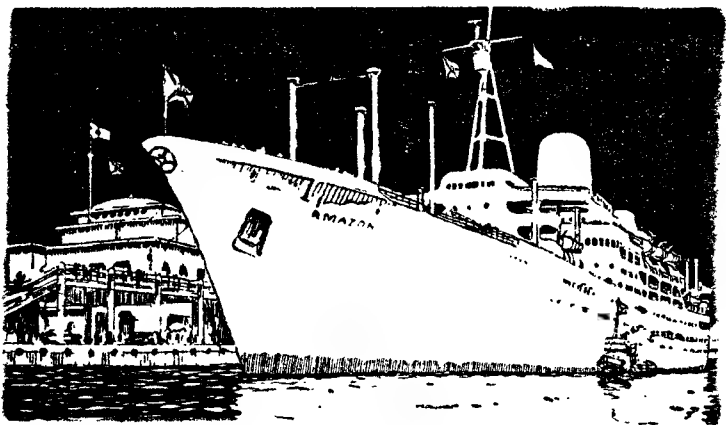
- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Junho 21
AMAZON — Julho 19
ARAGON — Agosto 9

Para: LONDRES

AMAZON — Junho 21
ARAGON — Julho 12
ARLANZA — Agosto 2

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA
GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C., Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.
Tel.: 361581 (7 linhas)

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do
Sodré das 15 às 22 horas.
Aos domingos, além das bilheteiras
normais para todas as estações, funcio-

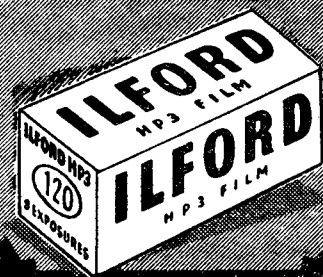
nam outras suplementares no lado da
Av. 24 de Julho e no lado do Jardim,
para os passageiros com destino a St.
Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e
Cascais.

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

ILFORD
FILMES

A
MARCA
DE FAMA
MUNDIAL



A PELÍCULA
que conquistou
a simpatia de todos os
amadores portugueses!

À VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 48-1.º TEL. 361545 LISBOA-2

TRANSPORTES
“TRAGEL”



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

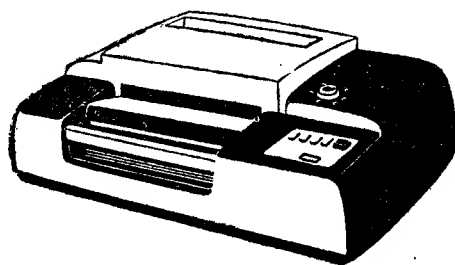
Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cascais

Tel. 91125

É simples Fotocopiar,
por preços Económicos...



Dalcopie MODELO, A4

- compare as vantagens do sistema DALCOPY com qualquer outro processo de Fotocopier
- Utilização dispensando câmara escura
 - Um único tipo de papel para negativos e positivos
 - Um número ilimitado de positivos a partir dum único negativo
 - Arquivo do negativo para posteriores reproduções
 - Uma única folha de papel para originais impressos numa só face
 - Eficiente reprodução de tons contínuos
 - Ampliações de microfílm
 - Cópias a partir de qualquer negativo
 - Discrição na obtenção de cópias confidenciais
 - Facilidade de manuseio, economia e rapidez

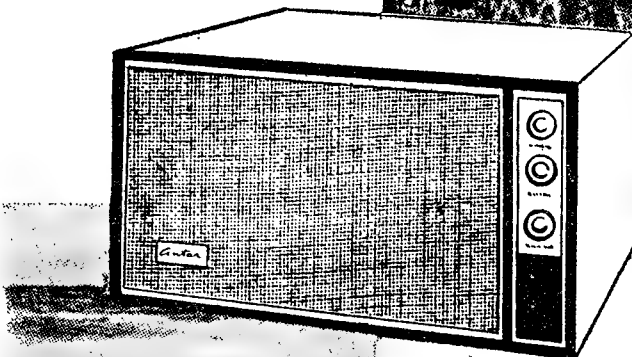
representante **Salvador Pampulim, Lda.**

R. da Conceição, 45-2.º — Lisboa 2 — Tel. 322863/367833
R. Formosa, 432-1.º — Porto — Tel. 31320

Antar
PRIMAVERIZA O SEU LAR

INDUSTRIES INC. NEW YORK

CONDICIONADORES
DE AMBIENTE
FAMOSOS
EM TODO O MUNDO



EM SUA CASA
MANDA VOCÊ...
CLIMATIZE-A
A SEU GOSTO!

MONTERROSO & C. Lda

Rua Campo Alegre, 606
Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 433576 — LISBOA

V Feira Internacional de Lisboa

SEGURA — BARTOLI, com fábricas em
Madrid, Barcelona e Valladolid, agra-
dece uma visita à Feira Internacional
de Lisboa, onde se encontra o seu
«stand» (n.º 212) de exposição de al-
gumas das máquinas que produz para
a indústria alimentar, química e viní-
cola.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS
a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir
das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista,
Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua
de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O ROMANCISTA JOSÉ CARDOSO PIRES



NO «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

É esta a verdade: não foi necessário que José Cardoso Pires recebesse, pelo seu romance «O Hóspede de Job», o «Prémio Camilo Castelo Branco», para que tantos colaboradores e leitores do «Juvenil» sugerissem um encontro com o romancista. Não. Há muito tempo já que esse encontro estava pedido e a sua realização agora foi mera coincidência!

José Cardoso Pires esteve em nossa «casa» no passado dia seis, conversando animadamente com algumas dezenas de jovens admiradores que acorreram para o conhecer pessoalmente. O diálogo conheceu, por vezes, fases muito vivas, a demonstrar que os jovens colaboradores do «Juvenil» estavam bem ao par da obra de José Cardoso Pires e da situação actual dos problemas artísticos.

Inúmeros foram os assuntos tocados: O surrealismo, o neo-realismo, o «novo romance», os problemas da forma e do conteúdo, da linguagem, da técnica romanesca, as tendências da arte na actualidade, o mercado mundial do livro, o interesse na Europa pelos autores portugueses, o amadorismo e o profissionalismo na arte, etc. (Os leitores interessados na reportagem desse encontro, podem encontrá-la no «Diário de

Lisboa» do dia seguinte, ou seja, dia sete de Abril).

Um dos momentos mais valiosos e mais úteis para os jovens artistas que o escutaram foi aquele em que José Cardoso Pires declarou que o trabalho continuado, persistente sobre os materiais do seu ofício, era uma chave segura do êxito. «E sobretudo — disse o grande escritor — não tenhamos medo de viver, não fujamos da vida. O corpo

é para se gastar. E' assim que nasce a inteligência».

A simplicidade de José Cardoso Pires, a total ausência de «cenário» a rodear a sua figura, cativaram imediatamente todos os Amigos do «Juvenil». Os desejos manifestados no final do encontro, de novos grandes êxitos na sua carreira, foram inteiramente sinceros.

Grandes, maiores êxitos, sem dúvida, José Cardoso Pi-

Canção para Florbela

Tu que amaste em todos os olhos
os olhos que não vieram
encheste de ti a solidão da charneca

(afinal a torre de marfim
tinha muros de lama e de calcário
e as aranhas prendiam
os teus passos de núvem)

Torturaste a boca
com medo que o teu choro perturbasse
o convívio dos deuses paternais

e descobriste
que não valia a pena esperar mais

Alice Vassalo Pereira

O Grande Prémio de Poesia

para Sofia de Melo Breyner
Andresen de Sousa Tavares

O júri escolheu bem. Voz autêntica de poeta e cuidados extremos de oficina aliaram-se para nos dar o excelente livro que é «Livro Sexto», marco significativo da moderna poesia portuguesa.

Quanto podem aprender

com esta grande poeta, os jovens artistas do nosso Suplemento! O encontro apaixonado com as coisas, as pessoas, a vida; a visão apurada, empurrando o horizonte cada vez para mais longe; a sábia contensão e as cordas nunca frouxas do seu arco; as palavras escolhidas com o jeito de quem escolhe pérolas...

Com o «Livro Sexto», a poesia portuguesa guinda-se a uma posição de relevo. O «Juvenil» envia a Sofia de Melo Breyner Andresen de Sousa Tavares as mais calorosas felicitações e desejos de longa vida e novos êxitos.

A TODA A HORA PARIS

Olhou como se soubesse exactamente o que ia suceder. O que sucedia sempre, irremediavelmente. Pensou em dizer uma palavra de agradecimento, uma palavra que fosse a justificação de tudo — do seu ar confuso e parado, daquele fato preto que berrava nele como se fosse vermelho, daquele sentimentalismo barato espalhado em fitas solenemente roxas.

Sabia exactamente o que ia suceder e sentiu-se aflitivamente desamparado. E estupidamente. Sabia o que havia a dizer, o que se diz sempre em alturas idênticas, mas o silêncio atava-lhe a boca, a garganta, os movimentos. O silêncio que vinha da surpresa de tudo aquilo — os amigos com um ar de tristeza alugada, as flores iguais repetidas em coroas

(Continua na ultima página)

U M Z É

Dedicado ao E. ALEIXO

Toda a gente o conhece. Desde o miúdo da escola às pessoas influentes, todos lhe chamam o Zé. Ei-lo, Caminha no seu ar peculiar, arrastando os pés e apoiando-se á tosca bengala de madeira, companheira fiel de desgraça. Na cabeça, a eterna boina incolor. Rosto inexpressivo, chupado, onde um ligeiro bigode preto acentua a magreza e lividez. O casaco e as calças flutuam, procurando o seu corpo magro e envelhecido. Nos pés, uns sapatos velhos, grandes e esburacados.

Que idade terá?
Cinquenta, sessenta. Ou talvez 70 anos. Quem sabe?

É o Zé...
A mulher morreu-lhe já. Os filhos trabalham não sei onde. Mas o Zé continua a fazer mandados, continua a beber, continua a passar fome, continua a dormir numa cabana e continua a tossir, a tossir, a tossir... E toda a gente conhece o Zé. Todos

são amigos do Zé... e todos têm pena do Zé...

— Vá buscar aqueles caixotes. No seu passo estranho e incerto, ele apressa-se a cumprir a ordem.

Acabou a tarefa.

— Quanto é o trabalho?

— Qualquer coisa, Senhor Adão.

E a sua mão magra e descarnada estende-se trêmula, ansiosa, fremente, para receber um mísero escudo que os seus dedos pálidos afagam nervosamente e o seu olhar lucilante beija amoroso. Os lábios humedecem-se-lhe e o pensamento voa até á taberna próxima. Vê-se junto do balcão, defronte de um copo de vinho. Bebe-o aos goles. Lenta e gostosamente. Um leve calor invade-o. Sente-se outro. Feliz. O rosto ilumina-se-lhe.

— Obrigado, Sr. Adão. E agora, vou comer uma bucha.

Dirige-se para a taberna...

(Continua na ultima página)

noite de despedida ou persuasão

para KATHRIN

Há estrêlas esta noite.
E não está frio. Nem faz vento.
Nós podíamos muito bem sair
e ir
num passo lento, repousado,
a conversar
e
a mentir.
Vamos sair? É um modo
de acabar
com este silêncio estúpido.
Sim. Eu sei que tu vieste só
para me dizeres Adeus e não mais voltares.
Olha:
Eu quero dizer-te e para não te enganares
que
a Coragem
é o melhor que há em nós.
Vamos sair? Traz o casaco que logo
pode fazer frio.
Se tu tiveres coragem para dizer
aquilo que eu terei coragem
de ouvir,
esta noite
não será uma noite de estrelas
como as outras.
Será a Tua Coragem esta noite.

Ter ouvidos e olhos
e ouvir e ver
e ter dedos
e sentir
esta noite de estrelas.
E depois roubá-la,
escondê-la.
É a tua Coragem que nasce,
é o nosso Amor que não morre.

LUÍS VAZ COELHO

«NATUREZA MORTA» de Nascimento Gouveia



MONOTONIA por JORGE LUCAS

«A noite é monótona como o foi o dia e a outra noite, e os outros dias ainda até algum mais longínquo, que já esqueci...

O negro espelhado dos vidros nos caixilhos, reflecte-me. Atrás deles, apenas há mundo porque roncam carros, lá fora nos paralelepípedos de basalto, e eu os oiço asmáticos, subindo a calçada. Calçada descalça e nua, sem alma, jazente nas gretas do próprio pavimento, onde crescem ervas baixas, remetendo-se quase á condição de musgos, sob os pés dos transeuntes.

Agora, a noite é espessa; tenho a impressão de que, se algum vidro se partisse, ela irrompia á pressão no quarto, como água através de uma vigia aberta. Nas alienadas imagens que me ocorrem, vejo os vidros convexos sob a força do breu, que se comprime na rua, de encontro ás janelas. Para além delas, reconstituo carros inertes ao longo dos passeios, embutidos na própria escuridão, como os prédios de paredes escorridas e portas de pesados batentes, de acordo com qualquer convencional medita-

ção. Converso com a minha figura estampada nos vidros; quase é uma surpresa a imagem ser muda! O facto de se mover, executando um mimico bailado comigo mesmo, levou-me a aliar-lhe os cinco sentidos; porém, a inibição destes, em nada me impede de conversar com o meu duplo, que me espreita através das vidraças, qual monstro vivente num mundo submerso e escuro. Como a luz da lampada é reflectida na janela, crelo que também as minhas palavras o são, mas não é eco o que ouço! A minha imagem ri-se de mim: «A voz que ouves, é a tua, desde quando te habituaste a pensar alto?».

A minha face alongou-se e distorceu-se numa irregularidade do vidro. Abano a cabeça para os lados, para a ver metamorfosear-se e escorrer pela superfície imperfeita naquele ponto, como um boneco de cera, derretendo-se ao calor do seu próprio corpo, se este pos-

suisse vida. O nariz sofre uma descontinuidade, de cada vez que passa pelo que eu chamo ocasionalmente, os limites vitreos da estética. O meu reflexo sofisticado pelo vidro, ganha nova personalidade, e tenho a sensação de estar perante um estranho.

Rodo a caneta entre o médio e o indicador, ao compasso das voltas que dou á mente, tentando inventar mais qualquer coisa que transportar para o papel; porém, a caneta volteando, acaba por me esterilizar ainda mais o cérebro. Lá

dentro as ideias putrefazem-se... A minha imagem, em frente, apresenta os mesmos sintomas, e a caneta continua a girar nos seus dedos, indiferente ao nada que transpiro. Não me admiro desse facto, na imagem — é imagem, não tem obrigação de pensar. Quase me esqueço que ela é a minha representação!

No tampo da mesa, o branco do que falta escrever no papel, revela-me o pouco que já rabisquei. O papel alvo dá um tom de vida á noite escura, que se espalha na superfície da janela, mas uma vida letárgica e indiferente, como a que digiro em bocejos de sono...

Prego os cotovelos na mesa. O silêncio á minha volta susurra-me sugestões incoerentes e longínquas, como eu próprio. Não lhe dou importancia. Nesta casa não há melgas nem baratas; protesto contra a sua falta, mas se agora nascessem espontaneamente, não me continha sem clamar contra elas.

A caneta já me adormeceu entre os dedos, continuamente ás voltas, talvez por girar dentro deste vazio sem atritos! O ócio que me domina fantasiase em espectros de fumo azul, que se evola do cigarro. Dançam, ao sabor da minha respiração, os fantasmas que se elevam da ponta incandescente e terrivelmente invariável, á semelhança de tudo o resto em redor.

A noite é monótona, como o foi o dia e a outra noite, e os outros dias ainda, até algum mais longínquo, que já esqueci... Acabo com o movimento da caneta, e isso faz morrer mais um pouco da já escassa vida, que aqui vegeta. A noite é escura e insípida. Lá fora, apenas há mundo, porque roncam os carros nos paralelepípedos de basalto, e eu os oiço, asmáticos, subindo a calçada...

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

TODA A
CORRESPONDENCIA
DEVE SER
DIRIGIDA PARA
«DIÁRIO DE LISBOA»
«JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO, 44
L I S B O A

Escreve

Não negue
A minha mão
Aquilo
Que dita o coração
Escreve!
Não pelo prazer
Das coisas belas
Que pudesse escrever
Se acaso soubesse...
Não pela recordação
Do Amor-Pessoa
Que não existiu
Escreve!
Pela saudade
Tão grande
De quem partiu
Escreve!
Pela candura
Das crianças
Pela beleza
Das aves e flores
Do campo ou jardim
Escreve!...
Pela alegria
Pela tristeza...
Pelo riso
Pela lágrima...
Escreve!
Pela grandeza
Do mar
Do Sol
Pela vida
Escreve!
Pela esperança...
De amanhã
No Amor universal
Pelo amor a Deus
Escreve!
Minha pobre mão...

MARIA MAUÉS
DE CARVALHO

distância

à MARIA EMÍLIA

Nesta distância
construída por outros e por
nós
destruímos com desespero de
dia a dia
o mundo que nos medeia
e dos escombros de
pedras que serão para além
eternas verticais
no nosso novo mundo

a flor

II

Ao bater dum relógio
simulando prender tempo
a flor desabrocha
com o orgulho desordenado
de experiência nova
as mãos enlaçam-se
num sem jeito
de primeiro amor
casas abrem-se
indecisas do dia
a vida refaz-se
em lágrimas sem teor

MANUEL AUGUSTO NOEL
DE ARAUJO



JARRA, de Ana de Castro

DEFEITO OU FEITIO?

Eu sei que é feio ouvir uma conversa; todos o sabem, sem dúvida. Mas não ouvir foi impossível, mudar de lugar era fugir à tentação, olhar a estrada brilhante seria... como dizer... bastante monótono: pneus negros sobre asfalto negro, chiar que se aproxima e se afasta...

Há mais de meia hora que ela estava imóvel, folheando automaticamente uma folha se bentas, relanceando um olhar pseudo-descuidado para a esquina da esplanada. Lá fora, um sábado noturno e empoeirado faz troça do «AVRIL AU PORTUGAL»: um céu semeado de pequeninas nuvens, umas árvores despidas, uma Primavera escondida no lamaceiro das últimas chuvas.

— Tão tarde, Luís?!
— E h! Aborrecimentos... Sempre... o costume.
— Unh!...

—...Estudando? ou fazendo que...
— Nál! Dois meses antes dos... como se chamam? Exames?

Duas gargalhadas, uma forçada e adúladora, outra, nervosamente alegre, quebraram-se na tarde cinzenta.

— Esperas alguém?
— Unh!... Não! Ficas? (Aquilo era um convite, santo Deus!).

— Já que insistes!
«Chega p'ra lá», «não te incomodes», «basta», «obrigado» (para mim, que dei um jeito). Os dois sentados confortavelmente (?), eis que a conversa continua, no mesmo tom de monossílabos, aos puxões, como um condutor com carta de dois dias.

— A Micas? Tá boa?
— Quem é a Micas? Conheço?

— A fazer-se, o ingénuo! (Vilhe um furor nos olhos cinzentos). Julgas que não te tenho visto com ela? Grande...

— Não me condenes! (Mãos em cruz, num gesto pseudo-cómico). Primeiro defende-se o réu! Depois... depois despreza-me!

— O. K., começa!

Todos sabemos como «aquilo» começa: um desfilar de hesitações, de sorrisos, de mãos que se cruzam e repelem brandamente.

Virei-me para a minha Embriologia, que me pareceu mais monótona agora, ainda mais que a conversa dos meus vizinhos.

— Olha o Sérgio! Tás bom?
E o Sérgio sentou-se. Ela ficou entre a espada e a parede, que o mesmo é dizer entre o esperado e o inesperado.

— Eh! Venho machado á brava, pá! Imagina que tive parado quase dez minutos p'rarum o «croquette» (devia ser o carro), á espera que uma «panhenha» saísse da esquina do Ribal!

— A carta devia ter-lhe custado dez contos!

Risota geral, acompanhada de patadas no chão e na mesa. No decorrer da conversa (metade da qual não consegui «traduzir») o Sérgio chamava «filha» á companheira, «pá» ao que primeiro chegara.

— Vocês ficam? Eu vou p'ó «Elefante Branco» com a malta do costume. Parece qu'aquilo hoje tá de gritos!... Posso ir logo lá a casa, filha?

Um minuto depois a casaca do tal Sérgio voava feita em estilhas. As mãos cruzaram-se mais, repeliram ainda mais brandamente... a mesa ficou vazia.

Perdi-os de vista (depois do «cerimonial» do pagamento da despesa), entre os pneus pretos que rodavam sobre o asfalto negro. Um pequeno «Simca» levou-os para os lados do Estoril, ao encontro da aventura descuidada.

Será possível que os pequenos monstros que ilustram as páginas abertas á minha frente, de cabeça enorme e pernas cruzadas, como beduínos, aqueles seres de olhos fechados, envolvidos pela membrana... (já não sei outra vez!)... degeneraremos nós todos em Sérgios, «pás» e «filhas»?

ANTÓNIO CALADO

Inutilidade

Eu queria poder ser forte e poder dominar-me, sorrir, mesmo sentindo tudo partido dentro de mim, mas sinto as lágrimas correrem-me pela cara, e sinto-me só, sem ninguém que as compreenda, e não consigo impedi-las de correr...
Sinto a perfeita inutilidade dos meus sorrisos, das minhas lágrimas, dos meus gritos e gestos, inúteis porque eu própria os acho inúteis...
inúteis porque ninguém quer tentar compreendê-los, inúteis porque eu própria os acho inúteis como eu queria ter-te ao lado, quando choro, para que me secasses as lágrimas e me falasses, para que me consolasses como a uma criança, sem discursos lógicos, lindos, mas impessoais; como eu queria sentir na minha a tua mão, quando, fingindo firmeza, luto por um ideal; como eu queria sentir a tua ternura, quando à minha volta tudo se afunda; como eu queria refugiar-me em ti, dizendo toda a minha louca angústia; como eu queria que tu me acariciasses, que puzesses na minha testa quente a tua mão, como me fizeram há anos, ainda mal pensava como eu queria que me desses a tua Amizade, como eu quero também dar-te a minha, como eu queria que nos compreendêssemos, em vez de seguirmos sós e sempre separados...
E, sentindo-te a ti, as minhas acções seriam úteis, porque tu havias de vê-las e compreendê-las, é por isso que não posso ser criança, é por isso que não posso mais sorrir...
Porque sinto a inutilidade dos meus gestos, enquanto não os notares ou não os quizeres vêr Mas, que és tu para mim? Sonho, Esperança, Ideal? Não sei. Sei apenas que preciso da tua presença e que só perante ela me tornarei presença...

DIANA ANDRINGA

O FALHADO

Eu sabia que tinha falhado, mas tinha a certeza que a culpa não tinha sido só minha. Mas os outros só em mim viam a causa da derrocada. Eu mesmo dizia que todos os erros que se cometeram tinham sido por minha culpa.

Fugiam de mim ou então faziam por desprezar-me. No entanto, admirava-os cada vez mais. Os seus sucessos eram meus. As suas derrocadas eram também minhas.

Tudo se foi passando, e eu era mais um falhado que percorria as ruas escuras ás tantas da madrugada, á procura de algo que me faltava, ou melhor, de algo que me tinham roubado.

Vieram os «novos» e diziam-lhes que eu era um falhado. Passavam por mim e olhavam-me com um ar penalizado.

Se falavam de mim, começavam a gesticular, para que eu não ocupasse as suas conversas

de nível. Que assunto poderia dar para uma conversa um falhado? Um indivíduo que provocara uma derrocada das grandes. Até por norma, não falavam em mim, para que não fossem lembradas coisas tristes.

Mas eu, o falhado, continuava a amá-los cada vez mais. Quando estavam no «café», olhava-os e via neles verdadeiros Homens. Mas eu continuava um falhado.

Um dia, viram-se obrigados, por razões que desconheci sempre, a pedir a minha opinião. E deu certo. Salu bem, tudo o que eu tinha dito. Daí em diante, deixei de ser um falhado, para ser para eles um «herói».

No entanto, continuei a percorrer as ruas escuras ás tantas da madrugada, á procura de algo que pudesse explicar os homens.

OSCAR RÉGIO

O DIA

O dia
nasce e morre
nas sombras
fugitivas
perversas
perde-se no incomensurável
do obscuro
frutifica
no abstracto do tempo.

Cibele

A TODA A HORA PARIS

(Continuação da 1.ª página)

escuras, as vozes moles e inexpressivas. E ela no meio. Hirta e grave como sempre. Vicente olha para ela, como se esperasse a todo o momento vê-la erguer a cabeça, sacudi-lo num gesto tão seu e começar a falar naturalmente. De repente sente o cómico dessa situação e tem medo que os outros descubram o leve sorriso que não conseguiu abafar. Olha em volta, aterrorizado, como um animal perseguido. Mas há coisas mais importantes do que ele. Ou do que ela. No fundo já todos esqueceram por que vieram e o que estão ali a fazer. É o cumprimento de um vito secular depois do qual todos se retiram para casa, com as consciências puras e um mal disfarçado suspiro de alívio.

E Vicente sabe que com ele irá acontecer o mesmo, exactamente o mesmo. Tem muita pena mas já não consegue remediar nada. Sente-se infeliz e desesperado.

— O sr. Ramos já sabe, se precisar de alguma coisa...

— Amigos não te faltam, homem! Se precisarem da gente, já sabes...

— Por esta semana não pense no escritório, Vicente. E se precisar de alguma coisa, já sabe...

Vicente acena. Vicente agradece. Vicente já sabe. Vicente agostado e com tonturas. E deseja que tudo acabe o mais depressa possível para poder ir para casa e despir aquela farpela negra que lhe tolhe os movimentos. Fora ela que insistira com ele para que mandasse fazer um fato preto. Era melhor, nunca se sabia o que poderia acontecer. Uma pessoa ficar-se.

Exactamente o que acontecera com Adelaide. Ficava-se. Ali. De repente. De repente ele deixara de ouvir os seus lamentos, a sua voz pastosa e arrastada que lhe falava com saudade de uma infância perdida, de uma vida agora monótona e sem interesse, de um Paris que ele lhe prometera e nunca chegara a dar-lhe.

Para Adelaide, Paris era o ponto máximo da sua fantasia, a Terra Prometida como recompensa final de uma vida frustrada e desesperadamente idêntica. A toda a hora Paris cantava intimamente dentro de si. Mas longe, muito longe, cada vez mais longe.

Vicente recorda aquela voz e pensa como tudo agora será diferente. E mais uma vez se sente esmagado na escuridão do fato que contrasta com aquele dia claro e brilhante. Brilhante como o rio lá em baixo. Como os olhos de Adelaide quando falava de Paris.

Vicente vai caminhando, inconsciente, sem destino certo. Algures há uma casa. Uma casa que é dele. Uma casa onde viveu com Adelaide. Algures na cidade está a casa. Mas Vicente não pensa nela, não sabe sequer que ela existe. Vicente sabe apenas que se sente farto de tudo aquilo. Murmúrios. Mantilhas pretas que bichanavam. Coroas que sucumbiam ao peso de tanta saudade eterna. Requiescat in pace. E o seu fato escuro a tapar o sol e as árvores docemente novas e verdes.

Lentamente Vicente vai recordando a vida burocraticamente parada e baça, uma vida igual que o egoísmo brandido da mulher não tentara sequer avivar — ou, pelo menos, não deixar envelhecer.

Para Adelaide ele fora sempre um ser instantificante, manga-de-alpaca com um horizonte limitado ao terreno conhecido e pisado todos os dias, numa tortura voluntária e irremediável. Um homem que

nunca seria capaz de compreender e aceitar as suas aspirações, os seus sonhos prematuramente esquecidos. E os silêncios foram ficando maiores, sempre maiores até constituírem uma barreira espessa entre eles, uma muralha que já nada conseguia quebrar.

— Por culpa dela! Foi por culpa dela! — pensa Vicente numa ansia de justificação, desesperada e inútil como um último gesto de condenado à morte. Ela é que já pensa. E daí... Talvez ela esteja até mais viva do que todos, a rir-se deles e daquela comédia despropositada.

Vicente aperta as mãos e tenta convencer-se:

— Ela, foi ela quem teve a culpa do nosso fracasso. Não nos entendíamos. Nunca nos entendemos durante todos estes meses, anos, séculos em que dormimos um ao lado do outro, estranhos e vazios, desamparados e sós. Ela, foi ela que matou o que havia em mim de novo e verdadeiro!

O pior é que ela já não se pode defender. Ela ficou lá atrás, abafada de flores e de saudade, com três palmos de terra e a sombra desagradavelmente tranquila de um cipreste aguçado.

Vicente sente-se cansado. A esta hora costumava estar a sair do emprego, com o seu passo igual e sem quebras. Depois era o café habitual, tão habitual que ele já não conseguia sentir nenhum prazer em tomá-lo. Mas tomava-o sempre, para obedecer a um ritmo que não permitia falhas nem mudanças. E depois a entrada em casa, o beijo distraído, o jornal da noite, as palavras cruzadas, um som ou outro. E o silêncio, o silêncio, o silêncio.

A noite vai caindo na cidade sonolenta. Os anúncios luminosos acendem e apagam. Algures, numa telefonía, uma voz falsamente triste chora amores perdidos, cornos descontraídos, lunares vazios.

Vicente mete a chave na porta e entra. Lá dentro o silêncio de sempre. Vem-lhe à ideia as flores, o cipreste, as mãos cruzadas de Adelaide. E de repente sente um desespero imenso por não a encontrar ali, à sua espera, com os olhos muito brilhantes, possivelmente a sonhar com Paris.

ALICE VASSALO PEREIRA

U M Z É

(Continuação da 1.ª página)

É noite. O frio aperta. A chuva cai, fina e persistente. O céu negro troveja. As estrelas e a Lua fugiram amedrontadas.

Um espectro percorre o povoado. Cambaleia, e de vez em quando, pára e tosse. Tosse teimosa e lentamente.

Passam pessoas embrulhadas em impermeáveis e lutando com o vento que lhes quer arrebatá-las os guarda-chuvas. Passam, passam e não olham... E o Zé continua o caminho para a sua cabana...

Hoje não chove. Finalmente o sol regressou. Tudo rejuvenesceu. A estrada lavada e brilhante aquece-se alegremente. As paredes ainda húmidas absorvem, ávidas, os seus raios. Os vidros das janelas brilham orgulhosos. Nos telhados, sobre as telhas

vermelhas e escorregadias, pardais saltitam e brincam. As pessoas caminham mais bem dispostas. Cumprimentam-se com um sorriso nos lábios. E, gradualmente, o sol aquece tudo.

Penosamente, o Zé e a bengala arrastam-se pela rua. Não vêem a estrada brilhante. Nem o resplendor dos vidros das janelas. Nem a alegria dos pardais.

— Zé, estás melhor? Como vai isso?

— Um bocadinho melhor, obrig... (um ataque de tosse violento interrompe-o).

— Coitado, deve sofrer um bocadinho.

— É verdade. É o destino...

Entretanto, o Zé continua a tossir, a dormir numa cabana, a passar fome, a beber, e a fazer mandados por um escudo.

António Manuel Serrão Martins

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

«RITUAL», de M. José



amanhecer...

Há um silêncio de catedral
no jardim abandonado e frio.

O vento
é um concerto de flautas mágicas
e as aves bailarinas ondulantes.

As árvores espreguiçam-se...
E as folhas são restos de sono
a cair no lago!

Maria da Graça Gomes Ferreira

NOSSO SILÊNCIO

AO CURVELO

Nosso silêncio é branco
de uma cor integral
reconstituída.

Nasceu de uma onda
quando destruída em espuma.
Nosso silêncio é o mar.
Grande e encontrado
sem ser procurado.

Acontece sem palavras
como a mulher-aparição
da minha mesa de café
sem nomes

pura e silêncio
em ternura de olhos.

É um corpo em despedida
de desfolhada jovem.

Cresce parado na realidade
do meu olhar inventor.

Pede-me com teus olhos amor
de peixe a sonhar pelo mar.

ÁLVES MOREIRA - 64

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

A minha mãe morreu tinha eu treze anos, e era a mais velha de quatro irmãos. Tive de substituir a mãe junto deles, e interromper os meus estudos. Hoje tenho dezasseis anos, e pai voltou a casar, e embora nós, os filhos, tenhamos muitas saudades da mãe, reconhecemos que a nossa madrasta é nossa amiga e boa para nós. Assim, a vida tornou-se mais fácil para mim, e o pai disse-me que queria compensar-me dos sacrifícios que fiz durante estes quatro anos, e que eu voltaria a estudar. Para isso, eu teria de recordar o meu primeiro ciclo, pois confesso que estou muito esquecida, visto que nunca mais abri um livro de estudo. Já não sou uma orfança, e sinto um certo complexo à ideia de que terei de acamararado com crianças, que certamente saberão mais do que eu, para continuar os estudos. Isto é estúpido, mas é a minha ideia dominante, e por isso venho pedir-lhe Tião, que me ajude a vencer este complexo.

RESPOSTA

Aqui estou para te ajudar, mas a verdade é que não precisas de ajuda, uma vez que compreendes o teu problema e reconhecês o teu complexo, «que queres vencer». Ora, querer é poder, e não tens mais do que persistir nesse teu desejo.

Acho que deves sentir-te feliz por o pai ter escolhido para segunda mulher uma senhora que vos estima e de quem vocês gostam. Claro, a saudade da mãe nunca desaparecerá; mas é bom que vocês tenham encontrado uma grande amiga que não poderá substituí-la totalmente mas em quem vocês podem confiar.

Também é muito simpático, da parte do pai, querer recompensar-te dos teus sacrifícios e do tempo perdido (perdido em relação aos teus estudos pois que foi ganho em relação aos teus irmãos e à tua experiência da vida). Seria realmente, desengane não corresponderes aos desejos do pai; e então sim, cometerias um erro que talvez afectasse as vossas relações familiares, e que, com certeza, muito prejudicaria o teu futuro.

A tua integração num grupo de jovens mais jovens do que tu não vai ser tão difícil como receias. A tua experiência de irmã mais velha ajudar-te-á a assumir a atitude certa. Lembra-me de que, nos meus tempos do liceu, também havia um companheiro muito mais velho do que os restantes. Todos o estimávamos sinceramente, havia disciplinas em que os mais novos brilhavam mais, mas outras pareciam mais acessíveis ao mais velho, e havia assim uma autêntica camaradagem que todos aceitávamos com prazer, e creio que ele nunca se sentiu deslocado junto de nós. É o que vai acontecer contigo, tenho a certeza. O que é indispensável é que aceites as indicações do pai e não comprometas todo o teu futuro por um «complexo» que nem chega a ser «complexo»; por uma simples ideia que o teu bom senso e o teu desejo de valorização pessoal depressa afastarão da tua cabecinha.

TIÃO

EXCLUSIVO

Teatro+cinema+rádio+televisão

GOLDONI — autor de teatro popular

um artigo de PAULO-EMÍLIO POESIO

DOS numerosos equívocos que se criaram á volta da obra de Goldoni, o mais importante é, certamente, o que apresenta o autor veneziano como «assassino» da comédia «dell'arte», ou seja, da mais autêntica forma de teatro popular que a Itália teve dos séculos XVI a XVIII. Goldoni, segundo teorias de alguns especialistas, seria protagonista de um crime irreparável: o de ter

ra, a substituição de uma forma teatral incapaz de se renovar (por razões históricas, sociais, políticas e intelectuais) por um teatro de expressão cénica, tornara-se indispensável.

Goldoni escreveu as suas melhores páginas aproximando-se do povo. Não desdenhou, pelo menos no início da sua carreira de dramaturgo, incorporar nas suas comédias elementos extrai-

a fazer valer o virtuosismo dos intérpretes).

No início, as personagens de Goldoni foram, portanto, populares e sómente mais tarde perderam a rigidez das «máscaras» para adquirir a fisionomia mais comum do comerciante enriquecido, feroz guardião da sua fortuna; do velho pai, cioso da honra da sua filha; do jovem «muscadino», jogador e mentiroso; do cavaleiro estranho e aventureiro; do criado estúpido e só aparentemente incapaz de refletir, mas dotado, na realidade, de bom senso popular, capaz de analisar os ridículos e as manias dos patrões. Embora lhe faltasse crueldade e espírito satírico, Goldoni não se sentia impossibilitado de dissecar uma sociedade em evidente estado de crise. Porém, sabendo-se ler nas entrelinhas, nota-se que o autor toma sempre o partido de um povo sincero, por vezes ignorante, mas generoso e leal.

Na peça «Os dois gémeos venezianos», Goldoni opõe — contrariamente a todas as tradições literárias bem estabelecidas — dois irmãos: um, que conserva a simplicidade provinciana; outro, que adquire todas as manhas do homem de sociedade. A semelhança que existe entre eles é apenas física. No plano moral, Goldoni não dissimula a sua simpatia pelo «singelo», que, no entanto, está destinado a perecer (porque, numa sociedade como a da sua época, não há lugar para os «singelos»).

O teatro popular de Goldoni baseia-se, sempre, num espírito moral, mesmo que nos nossos dias, o consideremos á luz de uma crítica moderna, chega-se a perguntar se esta pretendida bondade das personagens será sincera, ou se, no fundo, não haverá nos caracteres de homens e mulheres que ele põe em cena um pouco de cinismo, de perfídia, de indiferença perante a forma mais elementar de caridade ou de compreensão humana.

Certamente, o destino de uma forma de expressão teatral ainda vinculada pela tradição da comédia

(Continua na página central)



A peça de Goldoni apresentada no Teatro das Nações, Paris, pela companhia do Teatro Stabile della Città di Genova

feito cair em desuso a representação «all' improvvisa» para a substituir por um teatro mais depurado, mais amaneirado, uma palavra, mais aristocrático. No entanto, esta acusação não tem fundamento: quando Goldoni começou a escrever, a comédia «dell'arte» agonizava, uma vez que completara o seu ciclo histórico e assumira todas as funções, esgotando deste modo, as suas razões de ser. Se Goldoni não aparecesse na cena italiana, outros surgiriam e certamente não poderiam fazer mais que verificar um facto: a comédia «dell'arte» não oferecia mais nenhuma fonte de inspiração, quer a dramaturgos quer a intérpretes. De qualquer mane-

dos da tradição como, por exemplo, as «máscaras» (Arlequino, Truffaldino, Pantalone), os «lazzi» («Arlequino servidor de dois patrões», «Dois gémeos venezianos», onde os «lazzi» assumem grande importância, embora sejam destinados, principalmente



A vedeta franco-americana Nancy Holloway recebendo das mãos da japonesa Toya Saki a «Pérola Negra da Canção», durante uma festa realizada em Paris, em honra da reputada cançonetista

Os técnicos estrangeiros no cinema nacional

por VITORIANO ROSA

Temos aqui procurado chamar a atenção das entidades responsáveis para os legítimos interesses dos profissionais portugueses de cinema, ultimamente ameaçados por uma indiscriminada invasão de estrangeiros, tantos deles sem qualquer qualificação que os recomende, a não ser a de serem «estrangeiros». Parece-nos oportuno inserir aqui este artigo de Vitoriano Rosa, publicado no último número de «Plateia», pela contribuição que traz á discussão de tão palpitante assunto, a pedir solução adequada:

O Conselho Geral da Corporação dos Espectáculos publicou recentemente na imprensa diária um comunicado acerca da «reclamação de uma firma associada, proprietária de estúdios e labora-

tórios cinematográficos, contra o facto de uma importante empresa fabril (a CUF — a revelação é nossa) ter contratado com um produtor de nacionalidade estrangeira (o espanhol Filipe de Solma — esta revelação também é nossa) a produção de dois documentários a cores, que seriam dirigidos e filmados por técnicos estrangeiros, e cujos trabalhos de laboratório também seriam executados no estrangeiro.»

A Corporação dos Espectáculos sublinhava ainda que «esta reclamação insere-se num ambiente geral de contrariedade, pelo facto de ultimamente, serem chamados a colaborar em filmes portugueses de curta e longa metragem, documentários ou de enredo, técnicos e artistas estrangeiros, o que levado a imprensa a fazer comentários desfavoráveis sobre o assunto (a C. E. não especifica a que jornais e a que comentários se refere) e provocando alguns incidentes desagradáveis (também se não diz que incidentes nem os nomes dos seus protagonistas).

Para o grande público, este longo e cansativo comunicado não terá causado outra reacção do que perplexidade. Parece tratar-se de um comunicado mais teórico do que sobre problemas práticos — assim o indica a ausência de nomes e de factos concretos — mas como doutrina enferma de conceitos extremamente alarmantes. Vejamos por exemplo este saboroso naco de prosa:

«O cinema sempre foi uma arte e uma indústria de carácter internacional; e a necessidade cada vez mais premente, de aumentar a expansão para fins comerciais ou de propaganda dos temas nacionais, não deve ser prejudicada por um critério estreito de protecção local.»

O anónimo autor destas lapidares definições acerca da natureza e dos fins do cinema, desconhece as origens e os fundamentos em que assenta qualquer arte: antes de ser internacional, ela tem de ser a expressão profundamente nacional de um povo, e não é com vinda de técnicos e artistas estrangeiros que o nosso cinema dará esse passo fundamental.

De resto, a questão posta nada tem que ver com os conceitos cinematográficos dominantes na Corporação dos Espectáculos. O que tem de ser visto, analisado e plenamente discutido, ao longo de um inquérito exaustivo e sem

(Continua na página central)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Se forem afastados os obstáculos que se opõem, presentemente, á realização de coproduções cinematográficas italo-espanholas, Virgílio de Blasi tenciona produzir dois «westerns» e um filme histórico, para os quais já conta com o apoio de uma firma espanhola de Barcelona. Blasi, que se deslocou a Cannes para apresentar, fora do concurso do festival recentemente terminado, a sua recente produção «Stida al re di castiglia», de Ferdinando Baldi, declarou-se pouco disposto a voltar a colaborar em coproduções nas circunstâncias actuais.

Foram rodados em Labaro alguns exteriores de «Sandokan alla riscossa», produção a cores com Ray Danton, Guy Madison, Franca Bettoia e Isarco Ravaioli que Luigi Capuano dirige.



Rossana Schiaffino, a popular estrela do cinema italiano, que esteve em San Sebastian, durante o Festival de Cinema, sorri para um bebé vasco, que não parece muito encantado com a oportunidade. Se fosse vinte anos mais velho... não ficaria, decerto, tão mal disposto!



A NOVA «EXISTENCIALISTA» — A actriz francesa Françoise d'Orléans parece querer imitar o caminho de Juliette Greco e de outras artistas boémias de St. Germain, com seus longos cabelos revoltos, olhos encaixados, calças justas, cinturas e pés nus

O PÚBLICO

COLABORA NA PEÇA...

Qualquer pessoa que vá ao teatro pode vir a ser o herói da noite, caso consiga descobrir o «assassino». Esta é a ideia original da comédia policial «Corte de Tesoura», de Paul Portner, dramaturgo do Sul da Alemanha.

A peça está a obter grande êxito no «Novo Teatro» de Nuremberg, tendo-se já a certeza de que conquistará os palcos da Alemanha e do estrangeiro. A acção, muito animada, passa-se na loja de um cabeleireiro. Entra um detective e pede que lhe cortem o cabelo. Além dele estão presentes: o cabeleireiro, uma cabeleireira e duas criadas, uma senhora e um cavalheiro.

Além das conversas do costume nos barbeiros só se ouviam os ruídos dos instrumentos, das tesouras, às quais se foi buscar o título da peça, caso num andar superior não vivesse uma senhora que parece dispor de muito tempo. Toca ininterruptamente piano. O seu compositor preferido é Grieg.

A reacção daqueles que se vêm obrigados a ouvir este concerto sem fim obedece a uma ampla gama de variações. O cabeleireiro está próximo de uma crise nervosa; outras pessoas não se deixam perturbar e uma delas manifesta até o seu entusiasmo por ouvir constantemente Grieg. Enquanto o cabeleireiro corta o cabelo ao detective, as demais quatro pessoas saem da loja por alguns momentos, alegando motivos diferentes. Repentinamente a música cessa. Involuntariamente o público olha para cima: a senhora está morta. Foi assassinada.

O detective inicia imediatamente o seu trabalho. O crime foi perpetrado por uma das quatro pessoas. Como o moderno Sherlock Holmes não pensava na possibilidade de um assassínio, muitos pormenores escaparam à sua atenção. Dirige-se, por isso, ao público e pede que auxilie as suas indagações.

Como em certas peças da antiga «Commedia dell'arte» vai ouvindo e registando as sugestões do público. Pretende apenas descobrir quem cometeu o crime, mas quer também indagar os motivos. Antes de a peça prosseguir e se descobrir quem cometeu o crime, sendo o criminoso detido, procede-se a uma votação entre o público. Aliás, a maioria de votos não determina o fim da comédia. O detective encontra sempre uma solução surpreendente, às vezes indicada por um único dos espectadores. É esta uma das características essenciais da peça «Corte de Tesoura»: por improvisa-

ções que variam de dia para dia, pela introdução de novos motivos, o crime é cometido cada noite por pessoa diferente.

Já se deu o caso de duas das pessoas que saíram da loja terem cometido o homicídio. O público de Nuremberg já conta com que um dia o detective, com a sua cabeleira meio cortada, descubra ter ele próprio perpetrado o crime... A peça, extremamente animada e burlesca, permite, efectivamente, esta solução. Todas as noites reina no teatro a maior tensão.

Depois de a peça estar em cena há algumas semanas, os peritos concordam em que o «Corte de Tesoura» constitui a sensação desta temporada da vida teatral da Republica Federal da Alemanha.

F. W.

Uma oportunidade para os novos

REALIZA-SE de 16 a 30 de Agosto de 1964 o décimo oitavo Festival Internacional do Filme, em Edimburgo, que este ano será particularmente dedicado à apresentação das obras de jovens cineastas que manifestem dotes de inspiração, originalidade e imaginação. As películas devem ter sido produzidas depois de Agosto de 1962 e conter legendas em inglês.

OS TÉCNICOS

(Continuação da 1.ª página)

peias, é o direito de estrangeiros ocuparem o lugar que apenas pode ser ocupado por portugueses. Não se trata de uma questão de trabalho, trata-se de uma questão bastante mais grave que envolve direitos de prioridade. Que uma grande empresa abra um concurso para a produção de dois filmes de propaganda — aceita-se e ninguém ousará contestar esse direito de ela fazer o que quiser e entender. Mas, porque confiar a um estrangeiro um trabalho que nada beneficiará em ser levado a cabo

Um Goldoni desconhecido no Teatro das Nações, de Paris

(Continuação da 1.ª página)

«dell'arte» e, ao mesmo tempo, renegando-a, aparece-nos, hoje, mais clara que no passado. O século XIX preferiu afeiçoar-se a certas obras de Goldoni: «La Locandiera», «O extravagante generoso», «O leque», em desfavor de outras que permaneceram estranhas a uma convenção segundo a qual o «pai da comédia italiana» encontrava a sua grandeza, essencialmente no desenho magistral de certos caracteres. A redescoberta de um repertório mais livre, na sua estrutura mais espontâneo, de um repertório que procura examinar de mais perto uma série de problemas de estilo e de interpretação, constitui um fenómeno característico da nossa época e, em particular, do pós-guerra. É por esta razão que três dos principais teatros italianos deram, no espaço de alguns anos, uma nova popularidade a obras como «Arlequino servido de dois patrões», «Os gémeos venezianos» ou «O mentiroso». Com isto, revelaram os recursos mais espontâneos da obra de Goldoni e demonstraram como se pode colocar, sob o olhar de um mundo realista, a visão de um universo fantasista colocado entre a fábula e o naturalismo.

Mas apercebe-se o autor de teatro popular mesmo através das comédias que se ligam mais indirectamente à recordação que ficou da representação tradicional, como por exemplo «Grabuge em Chioggia», espécie de grande fresco situado no ambiente dos pescadores da ilha de Chioggia. Goldoni revela-se um hábil intérprete dos estados de alma; o pintor fiel das condições sociais e das relações humanas, aspectos estes que, noutros tempos, permaneciam mascarados por um estilo superficial de representação. Goldoni não se dirige unicamente a um público culto, socialmente elevado, mas, pelo contrário, a uma audiência popular, constituída por operários, garçons e suas famílias. Rompe deste modo, com a tradição de um teatro literário, que era, antes de mais, um teatro da elite, destinado à corte, a um público constituído por nobres. Deste modo, Goldoni mostra-se o herdeiro directo, (e não o destruidor ou o inimigo), dos autores da comédia «dell'arte», que procuravam o seu público entre o povo. Olhando este facto de mais perto, numa produção vastíssima — e que, bem entendido, nem toda digna de uma redescoberta — vê-se que a personagem que sai victoriosa do encadeado de intrigas e aventuras, é sempre o jovem de condição modesta. Os falsos nobres, os aventureiros, os «snobs» nunca saem sem arranhões de uma comédia de Goldoni.

A melhor parte é geralmente reservada ao bom senso de um velho comerciante que viveu numa época em que certos princípios morais eram ainda a base de uma sociedade. Esta escolha é significativa, é um aviso destinado às novas gerações, que são muitas vezes vítimas de ilusões nascidas da esperança de uma melhoria financeira da sua situação, devida, na maior parte dos casos, a qualquer desonestidade. Basta, para isso, recordar as personagens de «A rapariga honesta» e de «A boa esposa» e reconhecer-se a diferença de tom que o autor emprega: por um lado para os nobres corrompidos, crivados de dívidas, pretensiosos e altaneiros; por outro, para os pobres, os que vivem de um trabalho honesto. Encontram-se também na sua obra os últimos sobressaltos de uma sociedade vinculada pelo mercantilismo, prestes a desaparecer, suspensa entre o passado e o presente. Ali, ainda surge a personagem do jovem que se procura introduzir num mundo que não foi feito para ele. É evidente que estes avisos, feitos tão desabridamente deviam encontrar um acolhimento muito particular entre os espectadores de condição mais modesta que, vendo-se assim representados em cena, se sentiam mais directamente envolvidos.

O teatro popular de Goldoni tem, portanto, diversos aspectos: desde o que, misturando «máscaras» e personagens muito diversas, testemunha uma audácia de precursor, até ao aspecto que, orientado numa realidade mais evidente, renuncia às «máscaras», para penetrar mais a fundo numa história narrada, transfor-

mando-a numa obra de arte. Porém, nos dois casos, o autor dirige-se a um público simples, ao qual fala com esperteza mas, no entanto, sem pedantismo e, de qualquer forma, reforçando, e nunca quebrando, os traços de união existentes entre esse público e a magia da cena criada na sua época, pela comédia «dell'arte».

Não é por simples acaso que, nos nossos dias, quer na Itália quer no estrangeiro, este Goldoni popular, que não é nem académico nem literário, faça um êxito muito maior que o que fez no passado. Na nossa época, o teatro permite aperceber, entre as últimas aparições das «máscaras», entre as primeiras personagens verdadeiras, o nascimento de determinadas ideias, de críticas, de observações que respondem melhor à expectativa do público contemporâneo.

Filmes para o Festival de Berlim

O filme «La visita», de Antonio Pietrangeli, e a curta-metragem «I Minuti Distratti», de Nelli, foram os filmes escolhidos para representarem a Itália no Festival Internacional de Berlim, que principia no fim deste mês.

A comissão de selecção do festival de Berlim convidou a película inglesa «Night Must Fall», de Karol Resz, Outro filme convidado é «Herren-Partie», realização de Wolfgang Staudte, narrando o encontro de um grupo de turistas alemães com os habitantes de uma aldeia jugoslava que não esqueceram os horrores da ocupação nazi, durante a Segunda Guerra Mundial.



Edward G. Robinson e Sam Jaffe (o «dr. Zorba» da TV), tal como se apresentaram há dias numa festa efectuada em Hollywood



Mel Ferrer, nos estúdios da «Sevilla Films», interpreta o protagonista da película «El Señor de La Salle». Na foto, o famoso actor quando foi visitado no camarim pelo ministro da Educação Nacional de Espanha

OS ESTRANGEIROS

O CINEMA PORTUGUÊS

por ele? Não existem técnicos portugueses especializados no campo do documentário comercial e industrial, como Perdigão Queiroga (a quem se deve um belo filme premiado lá fora sobre a Siderurgia), Mário Pires (premiado em S. Francisco), o arq. António de Macedo (autor da «Nicotina», por encomenda de uma companhia de tabacos), Fernando Lopes (autor de «As Palavras e os Fios», por encargo de uma empresa de cabos armados), etc.?

No caso do produtor em questão — é de sublinhar que não passa, em boa verdade, de um intermediário. Filipe de Solms, apesar de toda a simpatia que merece o seu trabalho no nosso país, actuou neste caso apenas como um caçador de encomendas — e a CUF não

VAI DESAPARECER

O «PARAMOUNT»

DE NOVA YORK

A «France Press» anuncia, de Nova York, que o «Paramount» está destinado a desaparecer. O arranha-céus, de 33 pisos, propriedade da Paramount Pictures Corp., que desde 1926 domina o «Times Square» e onde se situa o grande salão onde se apresentam todas as vedetas do cinema, fechará a sala de espectáculos em Setembro, sendo os cinco primeiros pisos que ocupa actualmente transformados em escritórios.

Desde a inauguração, em 19 de Novembro de 1926, o palco do «Paramount» recebeu tudo quanto o mundo da música ligeira tem visto nascer de mais célebre, partindo de Paul Whiteman, e passando por Bing Crosby, Maurice Chevalier, Benny Goodman, Frank Sinatra, até aos últimos ídolos do «rock and roll».

O salão, fulgurante de doirados e com pesados estofos e reposteiros, ao gosto da época, ainda hoje regista, diariamente, não apenas os acordos das melhores orquestras ou as notas dos cantores mais afamados, mas as ovações e os gritos dos moços entusiastas que não raras vezes saem para a Broadway, cantando e bailando. Com o desaparecimento do «Paramount», extingue-se, verdadeiramente, uma época, em Nova York.

hesitou em dar prioridade à sua proposta. Porquê? Para quê?

Relações internacionais é uma coisa. Que venham trabalhar em Portugal todos os artistas e técnicos estrangeiros que quiserem, mas em regime de co-produção, em condições de interesse mútuo, e não de interesse unilateral.

Quanto à solução da Corporação da Indústria Cinematográfica de sugerir a Filipe de Solms a repartição dos dois documentários encomendados, entre um laboratório estrangeiro e um laboratório nacional — era de rir, se não fosse inquietante. Por este andar, qualquer empresa nacional acaba por repartir as suas encomendas por técnicos estrangeiros e por técnicos nacionais — a fim de permitir como diz este famigerado comunicado «um confronto que demonstre, como é convicção da Corporação, o infundado receio quanto à boa qualidade do trabalho nacional». Se passam a ser necessários confrontos para que a boa qualidade do trabalho nacional fique demonstrada — a que tristes situações se irá chegar?

Não, assim não!

O trabalho de técnicos ou artistas estrangeiros é admitido pela legislação nacional, mas condicionada à autorização do I. N. T., mediante parecer do S. N. I. e do S. N. P. C. Ora, estas três entidades deixam os produtores estrangeiros tomar parte em concursos em condições de igualdade com os nossos produtores? Deixam ir para o estrangeiro encomendas que os laboratórios nacionais devidamente equipados com material moderno podem executar sem dificuldade?

Pela nossa parte, a resposta é negativa. Decerto estas três entidades se não opõem a que Filipe de Solms trabalhe em Portugal, mas empregando artistas, técnicos e laboratórios portugueses, e não promovendo fugas de divisas (mais divisas!) para o estrangeiro. E, quanto à CUF tudo leva a crer também que os seus administradores ignoram o que se passou. Mas, seja como for, o escândalo presenteiramente «abafado» pelo comunicado da Corporação dos Espectáculos — obriga a uma revisão da legislação que regula o trabalho de estrangeiros no campo do cinema em Portugal. — V. R.

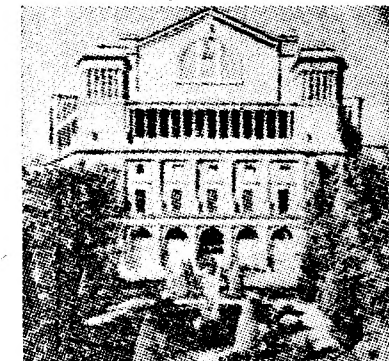


NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- Terminada a sua actuação no filme «Lord Jim», que foi rodado em Hong-Kong e em Nova York, regressou à sua residência o actor Eli Wallach.
- Natalie Wood será a protagonista feminina do filme «The Graceland», ao lado de Tony Curtis e Jack Lemmon, o duo masculino de «Quanto mais quente melhor».
- O actor alemão Peter Kraus e a actriz francesa Genevieve Cluni chegaram a Las Palmas, a fim de interpretarem os dois principais papéis da película «Senorita con seis niños», que vai ser rodado na Grande Canária.
- Para o filme «Salud», do comediógrafo Nicola Manzari, que relata o último dia da guerra civil espanhola vista de dentro do convento de uma Ordem contemplativa, foi convidado o actor Jean-Paul Belmondo para interpretar o papel principal masculino. Manzari, que constituiu recentemente uma empresa cinematográfica, pretende produzir, antes de «Salud», um filme intitulado «L'Uomo muore in piedi», história de um amor breve e violento, em torno do qual se desenrolam vários episódios.
- Prosseguem as filmagens de «Un Monsieur de Compagnie», que Philippe de Broca dirige, com Jean-Pierre Cassel no papel principal — o de um homem que inventa um método que permite viver sem fazer nada, deixando-lhe todo o tempo livre para dedicá-lo ao amor. Interpretam as figuras das cinco mulheres que o rodeiam as actrizes Catherine Deneuve, Irina Demch, Sandra Milo, Antonella Luadi e Valerie Lagrange.
- O realizador Umberto Lenzi dirige as filmagens da película extraída do romance «Os Piratas da Malásia», de Emilio Salgari, cujos exteriores serão rodados nas Ilhas Malaias e em Singapura. Os protagonistas são: Steve Reeves, no papel de «Sandokan»; Jacqueline Sassard, no de «Ada»; Andrea Bosich, no de «Janez»; e Alessandro Barreira, no de «Kammamurri», o fiel servidor.
- Já se estreou nos Estados Unidos «The Empty Canvas», o filme extraído do conto «La noia» («A náusea»), de Alberto Moravia, com Bette Davis, Horst Buchholz e Catherine Spaak, sob a direcção do realizador Damiano Damiani.
- David Lean, de passagem por Florença, declarou que vai começar em Dezembro as filmagens da adaptação cinematográfica do «Doutor Jivago», o romance laureado de Boris Pasternak. Será uma produção de Carlo Ponti, cujos exteriores deverão ser rodados em Espanha, no Canadá e na Escandinávia.

O «Teatro Real» de Madrid vai passar a Conservatório

O edifício que foi, no passado, o «Teatro Real» de Madrid, vai passar a ter uma aplicação diferente. Como não reunia as condições ideais para voltar a ser o Palácio da Ópera, foi projectado



outro edifício com esse fim e cujo financiamento estará a cargo da Fundação March.

O velho Teatro da Ópera da capital espanhola, conhecido por «El Real», será convertido em Conservatório de Música e Escola Superior de Arte Dramática. Para a restauração, adaptação e apetrechamento do velho edifício à nova função foram destinadas 42600000 pesetas.

ACTIVIDADE TEATRAL EM GRÂNDOLA

Entre a obra de divulgação do teatro que se verifica, presentemente, um pouco por todo o País, e em que se destacam colectividades por vezes dispostas de meios modestos, conta-se a acção do Grupo Cénico da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grândolense que já por duas vezes levou à cena, no seu salão de festas, as peças «O Delator», de Maria Teresa Horta, e «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, e o coral de Léon

Chanceler, «A Gota de Meib», encenada por Helder Costa.

As representações despertaram grande interesse em Grândola, tencionando aquele grupo cénico deslocar-se a outras localidades e apresentar aquele espectáculo em colectividades congêneres, dentro do mais completo espírito de amadorismo e visando, apenas, a divulgação e propaganda do teatro.



Uma cena da peça «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, representada pelo grupo cénico da S. M. F. O. G.

OS PROGRESSOS DA RÁDIO NOS PAÍSES DE FALA ESPANHOLA E PORTUGUESA

O estudo publicado pela U.N.E.S.C.O. sob o título «A Informação no Mundo», assinala o desenvolvimento significativo que sofreu a rádio na América Latina, nos últimos dez anos. O caso tem a maior importância pela crescente atenção dedicada aos programas de difusão educativa e cultural, pois nem um único país nessa região deixou de utilizar este meio de informação como complemento do ensino que se ministra nas aulas.

Numéricamente os Estados Unidos registaram o maior desenvolvimento da rádio, graças ao emprego dos transistores e semicondutores e ao melhoramento da qualidade da recepção, especialmente pela modulação de frequência. Na altura em que se efectuou este inquérito, em 1962, só o Equador se encontrava abaixo da percentagem mínima requerida para que um país goze da indispensável informação — cinco receptores por habitante. No conjunto, a rádio duplicou pelo menos o seu poderio, na América Latina.

O volume «A Informação no Mundo» dá indicações muito precisas sobre as possibilidades da rádio naqueles países, obrigados a utilizá-la para cobrir em parte as deficiências dos sistemas escolares. «Quase todos os países da América Latina a utilizam como auxiliar, destacando-se entre outras iniciativas os programas culturais elaborados pelos serviços governamentais do México, os programas educativos diários do Panamá, o sistema de rádio esco-

lar dirigido a trezentas escolas na República Argentina, a existência de emissoras dependentes das universidades e dos departamentos de extensão cultural no Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela.

Indica também este estudo da «Unesco» a expansão conseguida pela Acção Cultural Popular ou emissões colectivas de Rádio Sntatzena, que conta com mais de 170 000 grupos de ouvintes auxiliados por monitores. As emissoras privadas do Chile difundem os cursos do Ministério da Educação e os programas de ensino formam parte do trabalho nas escolas dotadas de receptores. Na América Central as estações consagram gratuitamente parte do seu tempo a emissões dirigidas às escolas e a programas culturais de interesse público.

A publicação da «Unesco» menciona expressamente o trabalho do Serviço Oficial de Difusão Rádio Eléctrica (SODRE) sob os auspícios do Ministério de Instrução Pública do Uruguai e que foi criado para servir as necessidades educativas e culturais e transmite diariamente cursos de história, geografia, ciência e literatura para as escolas e para o público em geral.

Convém assinalar o progresso da rádio, nos dez anos considerados, na República Dominicana, Cuba, S. Salvador, Guatemala, México, Chile, Colômbia, Venezuela e outros países. O Uruguai, com 35 aparelhos por cada cem habitantes, aparece como o país mais apetrechado desta zona.

QUADRO COMPARATIVO DO DESENVOLVIMENTO DA RÁDIO 1952-1962

País	N.º actual de emissoras	Receptores em 1952	Receptores em 1962	N.º actual de receptores por 100 habitantes
Costa Rica	48	23 000	81 000	6, 9
Cuba	142	550 000	1 100 000	16, 3
Rep. Dominicana	85	54 000	150 000	13, 4
S. Salvador	24	21 000	350 000	5, 6
Guatemala	82	36 000	210 000	5, 6
Honduras	23	26 000	125 000	6, 4
México	400	1 500 000	3 500 000	10,—
Nicarágua	35	20 000	100 000	6, 8
Panamá	64	81 000	186 000	17,—
Porto Rico	30	150 000	500 000	21,—
Argentina	78	2 900 000	3 500 000	16, 7
Bolívia	43	150 000	255 000	7, 4
Brasil	934	2 500 000	4 700 000	6, 6
Chile	119	550 000	1 016 000	13, 8
Colômbia	189	500 000	2 159 000	15, 3
Equador	135	50 000	175 000	4, 1
Paraguai	13	80 000	150 000	8, 5
Peru	95	500 000	1 101 000	10, 1
Uruguai	97	550 000	1 000 000	35, 4
Venezuela	78	218 000	1 300 000	19, 4
Espanha	318	1 434 000	2 717 000	9,—
Portugal	61	406 000	902 000	8 '6



Augusto Fraga, cuja contribuição para o cinema nacional se pode registar com várias películas de êxito assinalado, está prestes a colocar-se perante esse júri sempre exigente que é o público. Desta vez, parece-nos que o sucesso está à vista, pois o realizador escolheu para o seu novo filme duas figuras da maior popularidade: Madalena Iglésias e António Calvário (aqui os vemos numa cena do filme) serão os protagonistas de uma história de amor cheia de espontaneidade em que são iguais a si próprios. O Odeon, depois de oito semanas com Prieto, marca a próxima estreia com um filme português de sabor popular

JOHN FORD DIRIGE... UM NOVO FILME PORTUGUÊS PARA O ODEON



Esta noite no Monumental o público vai reviver uma das melhores obras de mestre John Ford, o director que ainda hoje se mantém na primeira linha da capital americana de cinema. «A Desaparecida», concebido e realizado no melhor estilo do «western», obteve entre nós uma carreira fulgurante que deixou saudades. Havia nesse filme reminiscências do famoso «Shaine» e emoção semelhante à de «Rio Bravo». John Ford, manejando extraordinariamente a complicada máquina do cinema, obtem encenações notáveis que transformam um filme do Oeste americano numa obra-prima da 7.ª arte.



O cinema português parece querer fugir ao seu ar balbuciente. As produções apresentadas esta época provam que o nosso cinema tenta sair de uma situação de apatia e de amadorismo que durante tantos anos era a sua principal característica. Merece especial atenção a Cinedex, dirigida por Manuel Queirós, que resolveu seguir um caminho de produção regular, dando assim aos nossos técnicos a possibilidade de evidenciarem as qualidades e o talento em que muita gente não acreditava.

Augusto Fraga, que já deu mostras do que é capaz, e para isso basta recordar «A Raça» ou «Um dia de Vida», apresenta-nos agora «Uma Hora de Amor», que o cinema Odeon vai estreiar na próxima semana. Fraga escolheu, para o seu filme, dois estreantes que contam já com a simpatia do público: António Calvário e Madalena Iglésias. Isto bastaria para nos garantir a partida um êxito seguro; mas a presença de Canto e Castro, Julia Buizel, Rodolfo Neves, Maria Bastos e o conjunto de Jorge Machado, são a garantia de que «Uma Hora de Amor» vai fazer uma larga estadia na sala do Odeon.

Os pedidos que o cinema Odeon tem tido, levaram a gerência daquele cinema a abrir hoje as suas bilheteiras pondo à disposição do público, bilhetes para as duas primeiras semanas.



John Wayne aqui está, numa cena do famoso filme de John Ford («A Desaparecida») que esta noite o Monumental promete para a sua estreia. Mais valente que em «Shaine», o pistoleiro Wayne vai recordar ao espectador que gosta de aventuras essa empolgante história que se assinala na 7.ª Arte com letras de ouro

A reposição deste filme — como a de tantos outros da mesma craveira — impõe-se para um público muitas vezes cansado de mau cinema e de mediocridades. «A Desaparecida» possui uma história envolvente, magnífica de acção, filmada a cores nos ambientes naturais do Oeste dos Estados Unidos. Além de John Wayne e Natalie Wood, a película tem ainda nos principais papéis a presença de Jeffrie Hunter. A partir desta noite vamos reviver no Monumental um extraordinário filme com a assinatura respeitável de John Ford.



O filme do Eden continua a registar êxitos, o que não é fácil nestes dias de calor... Mas o condicionamento de ar e as agradáveis paragens de Maiorca proporcionam duas horas de bom convívio com uma história agradável e bem humorada que tem como protagonistas Artur Fernandez e a encantadora Elke Sommer, que ainda há bem pouco nos deslumbrou no filme «O Prémio». Para quem não viu ainda «Idílio em Palma de Maiorca», aconselha-se a viagem aos Restauradores, porque, daí às paragens idílicas de Maiorca, é apenas um salto — um salto a cores, com cenários naturais que nestas vésperas de férias são um aliciente convite...

OS FILMES da semana

CINCO HERÓIS NO MESMO FILME



Já se torna difícil contar o número de filmes em que «Os Três Mosqueteiros» são as figuras principais; mas quando se fala em «Zorro» esse número cresce ainda mais. A imaginação de um argumentista vai ao requinte quando o mesmo filme aparecem «Os Três Mosqueteiros» e o «Zorro». Pois é este o caso do filme que hoje se estreia no cinema Condes. Alfredo Montori imaginou uma fantástica história, que Luigi Capuano dirigiu com uma segu-

rança notável.

Nos meados do século XVII a Espanha e a França estavam em guerra. Uma prima do rei de Espanha está presa num castelo em França e o conde de Sevilha, que queria casar com ela, oferece-se para a libertar.

Magnificamente interpretado por Gordon Scott, conhecido galã e atleta de filmes americanos, e ainda Maria Grazia Spina, «Zorro e os Três Mosqueteiros» reúne todas as qualidades para ser um grande êxito. O cinema Condes parece que encontrou o filme exacto para este início de época estival que começa a afastar o público das nossas plateias. E este reúne realmente as qualidades necessárias para atrair o espectador mais enalorado.



Uma nova fórmula desses heróis de fim de século («Os Três Mosqueteiros») foi agora encontrada, com o acréscimo da famosa figura lendária do Zorro, tipo de herói popular de espada afiada e coração generoso. Aqui temos uma cena de «Zorro e os Três Mosqueteiros» que o Condes apresenta hoje aos seus espectadores. Eis a encarnação de Athos numa cena desta nova película movimentada, contracenando com a bela princesa Isabella. O espectacular filme é apresentado a cores e em Totalscope

PRIETO ABANDONA O ODEON



Raramente um filme alcança, entre nós, o êxito «record» de nove semanas de lotações esgotadas. E' este o caso de «Quando calienta el sol» («Quando brilha o Sol»), que há mais de dois meses está em exibição no cinema Odeon. Seria talvez injusto não atribuir a António Prieto a causa desta corrida do Odeon. De facto, o grande cantor

conta, entre o público português, com uma interminável corte de admiradores. Desde o enorme êxito de «A Noiva» (também exibido no Odeon) que António Prieto é sinónimo de «casas cheias».

Uma história terna e alegre: um equívoco durante umas férias na praia; um bom numero de bonitas canções, interpretadas por António Prieto, fazem de «Quando calienta el Sol» um atractivo para o público que procura no cinema um bom pretexto para se distrair. E esse público consegue realmente os seus intentos porque, durante cerca de duas horas, comove-se e diverte-se com a presença de um dos seus actores e cantores preferidos.

«Quando calienta el sol» abandona a tela do Cinema Odeon por motivos inadiáveis. Mas sai consciente de ter agradado

UMA HISTÓRIA PARA LEMBRAR



O cinema tem, por vezes, histórias que se não esquecem. E as que mais se retêm são, precisamente, as que possuem uma forte dose de humanismo, que nos tocam e sensibilizam, que nos transmitem a verdade do homem na sua luta de todos os dias. Recordamo-nos de «A História de um Detective» como se a estivéssemos de novo a ver — e, de certo modo, a viver o drama do homem feito polícia, do homem-máquina para quem o dever e a corporação se sobrepõem à sua própria vida, ao seu «caso familiar».

«Detective Story» obteve, antes de ser transposto para o cinema, um êxito enorme num teatro da Broadway. William Wyler, com o acordo do autor Sidney Kingsley,



Robert Taylor regressa de pistão à tela do Politeama. O galã, que depois de vários papéis adocicados enveredou pelo «duro», vai reviver as tradicionais epopeias do Oeste, castigando a soco e a tiro os eternos infractores da lei. Taylor, à frente de um elenco com bons nomes, irá levar à sala do Politeama os inúmeros «fans» dos filmes do Oeste

O regresso de Taylor



Certos actores, alguns de grande nome, desaparecem com certa frequência das telas dos cinemas. O público ignora, na maior parte das vezes, que a Televisão os absorve durante largos períodos. Foi o que aconteceu com Robert Taylor, que há já quatro anos se dedicava a interpretar as suas próprias séries para a Televisão Americana. Desde 1959, que o conhecido actor não aparecia pelos cinemas europeus; mas eis-lo que regressa num colossal «western», dirigido por Tay Garnett, e que se estreia esta semana no cinema Politeama.

«Duelo na sombra», é o filme que qualquer actor desejaria interpretar para voltar ao contacto com o grande público, pois a Televisão limita-se, normalmente, aos países de origem. E Robert Taylor não deixou escapar esta oportunidade. Interpretando a figura de um vaqueiro que luta como um gigante, pela terra que transformou com as suas mãos; e como um homem, pela mulher que ama, Robert Taylor não desacredita os seus méritos de actor de grande prestígio. Secundado por Joan Caulfield e Robert Loggia, notáveis na réplica imposta pelo seu talento, Robert Taylor assegura a «Duelo na sombra» o êxito merecido.

O Politeama não esqueceu o seu público habitual, oferecendo-lhe este reagendamento de um actor que já parecia entrar na lenda.